Porto Alegre, Segunda, 13 de Março de 2023 - Ano 22 - Número 7847

QUEBRA DE BANCO LIGADO A EMPRESAS DE TECNOLOGIA NOS ESTADOS UNIDOS GERA PREOCUPAÇÃO MUNDIAL.

Reprodução

A quebra de um banco ligado a empresas de tecnologia nos Estados Unidos despertou uma preocupação no mundo inteiro. Foi a segunda maior falência de um banco americano na história. As filas eram enormes na sexta-feira, mas as portas já estavam fechadas. Muita gente ficou sem conseguir sacar o dinheiro. Página 37

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA AVALIAR E REESTRUTURAR O NOVO ENSINO MÉDIO.

Página 32

Ricardo Duarte/Internacional

INTER VENCE O ESPORTIVO POR 4 A 1 E VAI ENFRENTAR O CAXIAS NAS SEMIFINAIS DO GAUCHÃO.

O Inter goleou o Esportivo por 4 a 1, no sábado (11) no estádio Beira-Rio, em partida válida pela última rodada da primeira fase do Campeonato Gaúcho. Com o resultado, o Colorado fechou a etapa da competição na vice-liderança, com 22 pontos. Wanderson, Luiz Adriano, Alan Patrick e Alemão marcaram para o Inter, e Xandy finalizou para o time visitante. O próximo duelo está previsto para o sábado (18), contra o Caxias. Página 67

Liamara Polli/Grêmio FBPA

GRÊMIO E YPIRANGA TERMINAM EMPATADOS E VOLTAM A SE ENFRENTAR NA SEMIFINAL DO GAUCHÃO.

No duelo que marcou o final da primeira fase do Gauchão, Grêmio e Ypiranga fizeram um jogo de baixa qualidade técnica na tarde deste sábado (11), no estádio Colosso da Lagoa, em Erechim, terminando num empate sem gols. Invicto, o time do técnico Renato Portaluppi terminou na primeira colocação, com 29 pontos. O Ypiranga ficou na quarta posição, deixando o Juventude de fora, com um ponto de vantagem. Página 67

GOVERNO ESTÁ DIVIDIDO SOBRE O PROJETO DE LEI DAS FAKE NEWS.

Página 7

Lula resiste a pressão para indicar uma mulher para ocupar cargo de ministro do Supremo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não pretende levar em consideração a questão de gênero na escolha do indicado para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Lula tem recebido inúmeros apelos, sobretudo de movimentos sociais, para que uma mulher assuma uma cadeira na Corte – o ministro Ricardo Lewandowski vai se aposentar compulsoriamente em maio, quando completará 75 anos.

Assessores palacianos e um ministro do governo afirmaram que o petista tem dito que o gênero do candidato não será determinante para a escolha. Aliados de Lula avaliam que há mais chances de o nome do advogado Cristiano Zanin – apontado como candidato favorito ao Supremo nos bastidores de Brasília – prosperar na sabatina da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e na votação no plenário, caso seja indicado para a primeira vaga a que o governo terá direito.

Em rodas de conversas do Poder Judiciário circulava a hipótese de o presidente indicar uma mulher para a vaga de Lewandowski para ter como trunfo político a nomeação de mais uma ministra. A eventual nomeação de uma mulher levaria a um fato inédito em 131 anos de instituição – três ministras na composição do tribunal, que já tem Rosa Weber e Cármen Lúcia. Atual presidente da Corte, Rosa Weber deixará a toga em outubro.

Histórico

Lula indicou, em 2006, a segunda mulher para o STF, Cármen Lúcia. Pelas mãos da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), Rosa Weber foi indicada para suceder Ellen Gracie, a primeira mulher a ocupar o cargo por indicação do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Ao visitar o gabinete de Rosa Weber, após vencer a eleição, no ano passado, Lula foi apresentado ao mural de ex-presidentes da Corte e provocado pela ministra sobre a pouca quantidade de mulheres. Relatos de quem acompanhou a conversa dizem que o petista apenas se calou.

Na última quarta-feira, Dia Internacional da Mulher, o ministro do STF Edson Fachin defendeu a indicação de uma mulher negra para compor a Corte. A fala do magistrado ecoou cobranças que têm sido feitas por movimentos de mulheres e entidades jurídicas. Um grupo com mais de cinco organizações chegou a encaminhar uma carta ao presidente na semana passada com o pedido de que uma jurista negra seja indicada para ao menos uma das vagas a serem abertas este ano.

Ricardo Stuckert/PR

Gênero do candidato não será determinante para a escolha.

Zanin

"Embora conte com a presença de mulheres desde o ano 2000, não há razoabilidade para que jamais uma jurista negra tenha tido assento na Corte Superior do Poder Judiciário", afirma o texto enviado a Lula por entidades como a Associação Brasileira de Juristas pela Democracia e o Grupo Prerrogativas.

Além da pressão pela nomeação de uma mulher, Lula tem sido criticado no meio político por deixar correr as especulações de que indicará para o tribunal o seu advogado, o criminalista Cristiano Zanin. O nome do jurista não sofre resistência interna no tribunal. A ministra Cármen Lúcia já disse que o fato de Zanin ter advogado para o presidente não deve comprometer uma eventual indicação.

A escolha de seu defensor nas ações da Operação Lava Jato, no entanto, impõe desafios éticos ao petista, que afirmou, mais de uma vez, que nunca "indicou um amigo" para o Supremo durante seus dois primeiros mandatos.

Outra queixa comum em relação ao nome do criminalista envolve a atuação dele na defesa do grupo J&F e, mais recentemente, das lojas Americanas. Há, ainda, a presença de pessoas ligadas a ministro e ex-ministro de tribunais superiores nas equipes que formou para advogar em casos bilionários, cujos honorários são contados na casa dos milhões.

A atuação na Lava Jato e a derrubada de sucessivas decisões do ex-juiz federal e hoje senador Sérgio Moro (União Brasil-PR), entretanto, alçaram Zanin ao círculo restrito de amigos do presidente.

Lula começa a abrigar aliados nos conselhos das estatais: Os cargos, que rendem até R$ 40 mil por reuniões mensais ou bimestrais, garantem controle em decisões estratégicas.

Aliados do governo Luiz Inácio Lula da Silva vêm ocupando cargos estratégicos de empresas públicas que rendem até R$ 40 mil extras por reuniões mensais ou bimestrais. Os assentos nos conselhos das estatais são entregues para contemplar apoiadores, garantir controle nas decisões sobre os rumos das companhias e incrementar as remunerações de ministros e executivos.

No ano passado, 77 empresas públicas repassaram R$ 14,6 milhões em honorários e jetons para 460 pessoas. O gasto com os extras é ainda maior porque as empresas de economia mista não seguem as mesmas regras de transparência, e os valores pagos não são revelados. Os valores devem ser repetidos até dezembro.

BNDES

As primeiras alterações no governo Lula já foram realizadas no Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), após a renúncia, em janeiro, de seis nomeados pelo governo de Jair Bolsonaro (PL). Um conselheiro do BNDES recebe R$ 8,1 mil para reuniões mensais, além das extraordinárias.

Entre os novos membros da equipe estão a ex-ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que atuou no segundo mandato de Lula e no governo de Dilma Rousseff (PT), e o climatologista Carlos Nobre. A entrada deles, segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, visa a uma "transição ambiental" no banco.

Chefe da assessoria especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República e ex-assessor do gabinete da liderança do PT no Senado, Jean Keiji Uema também virou conselheiro do BNDES. Além dele, está também Robinson Barreirinhas, secretário da Receita Federal escolhido pelo ministro da Economia, Fernando Haddad. Barreirinhas chefiou a Secretaria de Assuntos Jurídicos da Prefeitura de São Paulo na gestão de Haddad (2013-2016).

Para a presidência do conselho foi escolhido o economista Rafael Lucchesi, ex-secretário de Ciência e Tecnologia do governo do petista Jaques Wagner, na Bahia. Lucchesi também esteve na equipe de transição do governo Lula, no fim do ano passado.

Itaipu

Os governistas já preparam substituições em outros conselhos. Na Itaipu Binacional, indicações de Jair Bolsonaro devem perder em breve os cargos com remunerações de R$ 34 mil para encontros bimestrais. Entre os bolsonaristas remanescentes, estão o ex-assessor especial Célio Faria Junior e os ex-ministros Bento Albuquerque e Adolfo Sachsida.

Bento está no centro do escândalo da entrada ilegal de joias no Brasil, revelado pelo Estadão. Por indicação de Bolsonaro, os ex-ministros têm mandato até maio de 2024. O regimento da empresa, porém, permite a substituição dos conselheiros a qualquer tempo.

Fernando Frazão/Agência Brasil

As primeiras alterações foram realizadas no Conselho de Administração do BNDES.

Incremento

As vagas de conselheiros das empresas costumam ser entregues a ministros e executivos provenientes da iniciativa privada para incremento salarial. Os jetons não são considerados salário e por isso não entram nos cálculos de teto salarial, equivalente à remuneração mensal de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que passará a R$ 41,6 mil a partir de abril.

O governo Lula ainda não alterou a composição dos principais conselhos administrativos de estatais. Empresas como Petrobras e Embraer pagam jetons superiores a R$ 40 mil. As primeiras reuniões deliberativas estão em vias de serem realizadas. São previstas novas trocas a partir de abril deste ano. Procurada, a Casa Civil não comentou.

Militares

Em 2020, o Supremo decidiu que políticos e servidores podiam acumular os vencimentos, extrapolando o teto atual do funcionalismo. As gratificações que garantiram supersalários foram consideradas remunerações privadas.

No governo Bolsonaro, generais da reserva e integrantes da equipe econômica estavam entre os que extrapolaram o teto do serviço público com nomeações para os conselhos de estatais. Um dos discursos do governo anterior é que, no caso da área econômica, os vencimentos inflados permitiam a contratação de executivos da iniciativa privada com salários mais elevados.

A priori, as indicações precisam passar por análise de instâncias do governo. A Casa Civil dá a palavra final sobre a aptidão técnica e a capacidade dos indicados para ocuparem cargos nos conselhos das empresas públicas. No entanto, virou quase uma praxe a nomeação de pessoas próximas do presidente ou de ministros sem relação direta com as áreas de atuação das estatais.

Vitorioso na maioria das quedas de braço travadas com Lula, o presidente da Câmara dos Deputados atua para manter o controle sobre estatais e por maior influência sobre o andamento de matérias no Congresso.

Vitorioso na maioria das quedas de braço travadas com o Palácio do Planalto nos primeiros dois meses de governo Lula, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), atua para manter o controle sobre estatais e por maior influência sobre o andamento de matérias no Congresso. A força de Lira, reeleito com votação recorde ao comando da Casa, vem incomodando a base de Lula e causando embaraços ao governo, cauteloso com os riscos de confrontá-lo. O PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, de quem Lira foi aliado, também já se indispôs com movimentos de aliados do presidente da Câmara.

Além de ter alinhavado com o Planalto, em fevereiro, a manutenção de indicados do Centrão nos comandos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs), Lira segue contemplado no governo Lula na Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), um de seus feudos políticos mais antigos. O atual diretor-presidente, José Marques de Lima, foi superintendente em Maceió e ascendeu à chefia da estatal em 2017, no governo Temer, sob as bençãos do deputado e de seu pai, o então senador Benedito de Lira (PP-AL).

O peso da família Lira na CBTU remonta à primeira passagem de Lula pela Presidência. Em 2007, o PP emplacou como diretor-presidente um aliado de Benedito em Alagoas, Elionaldo Magalhães. Na mesma época, nomes ligados ao senador Renan Calheiros (MDB-AL), rival político de Lira, perderam a superintendência alagoana da CBTU, que foi assumida por Marques.

Em 2019, Lira se tornou réu por corrupção no Supremo Tribunal Federal (STF), por suposto recebimento de propina de Francisco Carlos Caballero Colombo, sucessor de Elionaldo, para mantê-lo à frente da CBTU. A denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) narra que um assessor de Lira foi flagrado com R$ 106 mil escondidos pela roupa, em fevereiro de 2012, após receber o dinheiro de Colombo no Aeroporto de Congonhas.

A defesa entrou com recurso, e um pedido de vista do ministro Dias Toffoli mantém o caso paralisado desde 2020. Procurado, o advogado Pierpaolo Bottini, responsável pela defesa de Lira, alegou que a conexão entre o dinheiro achado com o assessor e a suposta corrupção na CBTU se baseou na delação do doleiro Alberto Youssef. Com base no pacote anticrime, aprovado pelo Congresso em 2019, que passou a vetar recebimento de denúncia lastreada pela palavra de delator, a defesa pleiteia uma "reanálise do caso" pelo STF.

Lira mantém ainda dois primos, Joãozinho Pereira e César Lira, nas superintendências da Codevasf e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Alagoas, respectivamente, e apadrinhados na chefia regional do Dnocs e na administração do Porto de Maceió.

Além de suas indicações seguirem intocadas, Lira busca um acordo com o Planalto para manter a análise de Medidas Provisórias (MPs) nos plenários das duas Casas, o que na prática lhe confere mais poderes — na regra em vigor, os textos passam primeiro pela Câmara e só depois chegam aos senadores. Já o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quer a recriação das comissões mistas responsáveis pela análise das MPs.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Arthur Lira acumula vitórias sob gestão de Lula.

"Na pandemia houve acordo para simplificar análise de MPs, mas criou um problema porque o Senado passou a receber as medidas nos últimos dias e não indica relator", disse Renan Calheiros, aliado de Lula.

A discussão tem impacto em temas caros ao Planalto, como a retomada do chamado "voto de qualidade" da Receita Federal no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e a reorganização do governo, ambos tratados em MPs.

A influência de Lira também deixou o PL numa saia justa. Com a possível federação entre PP e União Brasil, que ultrapassaria o PL como maior bancada do Congresso, aliados de Lira vêm cobiçando a relatoria do Orçamento de 2024, rompendo um acordo com a sigla de Jair Bolsonaro. Para integrar o bloco de Lira, o PL abriu mão da presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante da Casa, com a promessa de indicar o relator do Orçamento.

Lideranças do PL se fiam na palavra de Lira para ocupar o espaço pretendido na Comissão Mista do Orçamento, cuja composição só deve ser definida após as comissões da Câmara.

"Não creio que farão uma virada de mesa", disse o líder do PL na Câmara, Altineu Côrtes (RJ).

Ministro do Supremo indicado por Bolsonaro tem 90 dias para devolver processo que trata de políticos comandando empresas estatais.

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, pediu vista no processo que analisa restrições impostas pela Lei das Estatais para indicações das chefias de empresas públicas. O pedido do ministro, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), suspende o julgamento do tema, de interesse do Palácio do Planalto.

Anderson Riedel/PR

A suspensão ocorreu após o ministro André Mendonça apresentar um pedido de vista.

Nova regra do regimento interno do STF prevê que Mendonça terá 90 dias para devolver o processo com seu parecer sobre o tema, ou os autos serão liberados automaticamente para avaliação dos demais ministros da Corte.

A ação é de relatoria do ministro Ricardo Lewandowski, que defendeu derrubar alguns dos dispositivos da lei sancionada durante o governo Michel Temer (MDB), na esteira da extinta Operação Lava Jato. Para Lewandowski, deve ser liberada a indicação, para o Conselho de Administração e para a diretoria de estatais, de ministro de Estado, de secretários estaduais e municipais, de titular de cargo, sem vínculo permanente com o serviço público, de natureza especial ou de direção e assessoramento superior na administração pública.

Autoria

A ação foi proposta pelo PC do B e avalia trechos da lei que vedam a indicação para o conselho de administração e para a diretoria das estatais de ministro de Estado, secretários, titular de cargo sem vínculo permanente com o serviço público e pessoas que tenham participado de campanha eleitoral ou da estrutura decisória de partidos políticos nos últimos 36 meses.

Flexibilização

O ministro Ricardo Lewandowski defendeu a interpretação do item que veta indicações de pessoas que, nos últimos três anos, tiveram cargo decisório em partido político. Segundo ele, a vedação se limita aos que "ainda participam de estrutura decisória" de partido ou de trabalho vinculado à organização, sendo proibida, no entanto, a manutenção do vínculo partidário a partir do exercício no cargo.

O entendimento segue pareceres da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral da República. O procurador-geral Augusto Aras defendeu, inicialmente, a manutenção dos dispositivos, mas mudou de posição às vésperas do julgamento no plenário virtual do STF. Aras passou a se alinhar ao advogado-geral da União, Jorge Messias, argumentando que a lei restringe direitos fundamentais ao impor "óbice à participação de cidadãos na vida político-partidária".

No final do ano passado, o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva tentou flexibilizar a legislação para garantir a nomeação de aliados em cargos públicos – a exemplo de Aloizio Mercadante no BNDES.

Sem maioria no Congresso e com resistências no MDB e União, governo Lula corre risco de derrotas em quatro medidas provisórias.

Com dificuldade para formar maioria no Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta barreiras para garantir apoio a projetos que interessam ao governo até entre partidos da base. O impasse envolve principalmente o União Brasil e o MDB, que indicaram, cada um, três ministros.

Apesar da composição com o Planalto, há resistências internas nas duas siglas para a aprovação de ao menos quatro das 11 medidas provisórias editadas pela atual gestão. Nesta semana, a Executiva Nacional do MDB aprovou um documento no qual descarta um apoio automático ao governo.

As legendas somam, juntas, 101 parlamentares na Câmara e 19 no Senado — ou seja, têm força suficiente para encaminhar decisivamente uma aprovação ou rejeição.

Parlamentares consideram a Medida Provisória (MP) que extingue a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) uma das mais delicadas para o governo. Na gestão de Jair Bolsonaro, o órgão que cuida das obras de saneamento do país era comandado pelo Centrão, que usava as 26 superintendências para fazer indicações políticas e manter a capilaridade nos municípios. Durante a pandemia, a Funasa chegou a ser um dos destinos do orçamento secreto.

Conab

Outro ponto de atenção é o texto que criou a atual estrutura da Esplanada e, por exemplo, passou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) da pasta da Agricultura para o Desenvolvimento Agrário. A Conab, responsável por supervisionar o Plano Safra, programa que concede crédito a pequenos e médios produtores, foi entregue ao ex-deputado Edegar Pretto (PT-RS), com ligações históricas com o MST.

A Executiva Nacional do MDB aprovou um documento com o posicionamento do partido para o quadriênio 2023-2027. Nele, a legenda diz que dará suporte às medidas encaminhadas pelo Executivo, "sem jamais deixar de fazer as críticas quando necessário". O texto fala ainda em "respeito à propriedade privada" e ao "agronegócio".

Membro da bancada ruralista, o deputado Alceu Moreira (MDB-RS), afirmou que irão "votar contra (a MP da Esplanada). A Conab é estruturante da política agrícola. Não tem motivo para ir para outro ministério".

Combustíveis

A MP dos Combustíveis é outra que deve enfrentar resistência da própria base governista no Congresso. A medida retomou parcialmente a cobrança de tributos federais sobre os combustíveis, que tinham passado por uma desoneração durante o governo Bolsonaro, de olho na reeleição.

O empecilho, neste caso, se dá com o União Brasil. O líder do partido na Câmara, Elmar Nascimento (BA), é crítico da medida encampada pelo Ministério da Fazenda. A votação da MP deve representar um "teste" para a consistência da base de Lula no Congresso, segundo ele. Nascimento tem apoio de outros membros da bancada, como o deputado Danilo Forte (União-CE), o próprio autor da norma que tirou os impostos.

Divulgação

Governo busca chegar a um consenso com a bancada ruralista sobre a Conab.

Prova de fogo

A MP que retoma a decisão pró-Fisco em caso de empate nas votações do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), o tribunal administrativo da Receita Federal, é vista como uma prova de fogo para o governo na área econômica. A proposta enfrenta oposição de parlamentares ligados ao setor econômico, em especial da Frente Parlamentar do Empreendedorismo.

Risco de derrota

Vice-líder do governo na Câmara, Rogério Correia (MG) diz que o Executivo está "se esforçando" para ter uma base sólida. Ele lembra que o governo tem indicações ainda não preenchidas, o que vai ajudar a garantir o apoio das legendas.

Correia afirma que as MPs do Carf e Combustíveis estão aos cuidados do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que conseguiu dirimir os maiores entraves.

Em relação à Conab, Correia explica que o governo quer manter mudança, mas chegar a um consenso com a bancada do agro. A negociação prevê indicações conjuntas da Agricultura e do Ministério do Desenvolvimento Agrário para a companhia e outros órgãos da área.

"É na Funasa que temos mais risco de derrota. O governo está ciente, a medida é polêmica. Por isso, há possibilidade de ela caducar", disse ele.

Instabilidade

A instabilidade do governo no Congresso foi tema de um alerta emitido pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no início da semana. Durante um evento em São Paulo, ele afirmou que o Planalto ainda não tinha uma "base consistente".

Em um jantar com Lula na quinta-feira, segundo interlocutores, Lira se ofereceu para ajudar na construção da base. O encontro também alinhou que a reforma tributária e o novo arcabouço fiscal serão as pautas prioritárias do primeiro semestre.

Governo está dividido sobre o projeto de lei das Fake News.

Além de enfrentar a oposição de bolsonaristas, o projeto de lei que cria medidas de combate à disseminação de mentiras e discurso de ódio na internet divide o governo Lula. De um lado está o ministro da Justiça, Flávio Dino, com uma visão mais punitivista em relação às plataformas. De outro, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), comandada por Paulo Pimenta, que está focada em exigir mais transparência das empresas quanto a seus algoritmos. O PL das Fake News já foi aprovado pelo Senado e tramita na Câmara dos Deputados.

Diante do impasse, a entrega das sugestões do governo ao relator do projeto, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), foi adiada duas vezes. Embora não tenha sido oficializado, um grupo interministerial tem se reunido duas vezes por semana para aparar as arestas.

Representantes de oito pastas participam dos encontros: Secretaria de Políticas Digitais, vinculada à Secom e responsável pela relatoria do documento; Casa Civil; Ministério da Justiça; da Ciência, Tecnologia e Inovação; da Cultura; dos Direitos Humanos; Secretaria de Relações Institucionais e Advocacia-Geral da União.

"Dino está focado em enfrentar os ataques golpistas e os crimes contra a democracia. A Secom tem uma visão mais larga, de regulação", afirma Orlando Silva, que diz esperar pelo recebimento das sugestões do governo na próxima quarta-feira.

Além do documento compilando a posição do Poder Executivo, o ministro da Justiça enviou a Orlando Silva uma minuta pessoal com dez recomendações. Uma das ideias de Dino é alterar o Marco Civil da Internet para obrigar as plataformas digitais a removerem conteúdo sem a necessidade de ordem judicial. Ele também defende incluir na proposta o crime de terrorismo e punição a conteúdo golpista nas redes sociais.

Após dois meses da invasão de 8 de janeiro na praça dos Três Poderes, em Brasília, o Senado e a Câmara dos Deputados ainda não conseguiram se recuperar totalmente das depredações deixadas nos salões legislativos. Obras e recuperações, que já custaram para a Câmara R$ 3.556.509,14 (três milhões, quinhentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e nove e quatorze centavos) e para o Senado R$ 483.082,98 (quatrocentos e oitenta e três mil, oitenta e dois reais e noventa e oito centavos), estão previstas até os últimos meses do ano.

Depois dos atos golpistas de 8 de janeiro, Dino anunciou que o governo editaria uma medida provisória prevendo punição a quem publicar conteúdo antidemocrático. A iniciativa foi descartada após pressão da sociedade civil e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Já a Secom tenta formular um texto mais focado em exigir mais transparência das plataformas em como funcionam seus algoritmos — e como afetam determinados direitos,

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Executivo busca consenso para enviar sugestões ao relator.

principalmente em relação a crianças e adolescentes e à corrosão democrática. Há estudos relacionando o sistema de recomendação de vídeos do YouTube, por exemplo, à radicalização do usuário, que é levado a consumir conteúdo cada vez mais extremista e antidemocrático.

O texto elaborado pela Secom também deve corrigir o que considera distorções do projeto, como o artigo que estende a imunidade parlamentar para as redes sociais. João Brant, secretário de Políticas Digitais, é crítico desse tipo de blindagem.

Com tantas arestas a serem aparadas, o PL das Fake News já é tratado pelo governo como insuficiente. A estratégia é lidar com assuntos emergenciais agora e depois propor uma regulação mais completa.

"Estamos discutindo, ao mesmo tempo, contribuições para o (PL) 2.630 (das Fake News), e uma agenda mais completa. Enxergamos o 2.630 como um PL que atualmente não trata de desinformação, mas de transparência e devido processo", diz Brant, para quem o projeto em discussão no Congresso resolve "apenas 10%, 15% dos problemas".

Analistas avaliam as ideias encampadas pela cúpula do Executivo intervencionistas, e temem que a liberdade de expressão na internet seja afetada se o foco cair sobre punição a usuários.

Yasmin Curzi, pesquisadora do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV-Rio, e Mariana Valente, diretora do InternetLab, são críticas das iniciativas legislativas em curso. Para elas, o PL das Fake News não traz "medidas proporcionais para lidar com conteúdo nocivo e não prevê autoridade independente supervisora".

"Não estamos falando só de abusos de terceiros, mas abusos das plataformas. Precisamos trazê-las para esse debate de apontar como a lógica do modelo de negócios, a viralização e o engajamento podem afetar a liberdade de expressão", diz Yasmin Curzi.

Após o MST invadir área produtiva, ministro do Desenvolvimento Agrário diz que agronegócio é "importantíssimo".

Divulgação/PT

Ministro Paulo Teixeira disse que a ideia é que o devedor coloque a terra como parte do pagamento da dívida com a União.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, afirmou que o governo não vai admitir ocupações de terra fora da lei. Às vésperas do "Abril Vermelho", quando o Movimento dos Sem Terra (MST) lembrará o 27.º ano do massacre de Eldorado do Carajás (PA), Teixeira destacou que sua prioridade no cargo será mediar conflitos e acelerar a reforma agrária. "Protestos fora da lei não terão apoio do governo", disse ele. "Quando os movimentos souberem de alguma terra improdutiva, basta indicá-la para o Incra."

Teixeira, que este esteve presente na posse da diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária, afirmou contar com a bancada associada ao agronegócio para fortalecimento da agricultura familiar, programa de reforma agrária, combate à pobreza na zona rural, produção de alimentos e também para fazer uma transição ecológica na agricultura. "O agronegócio tem papel importantíssimo para o Brasil", enfatizou o ministro.

Ao ser questionado sobre a recente ação do MST e a prevenção de futuros conflitos, Teixeira contou que o governo constituiu uma comissão de mediação de conflitos, com a presença de pessoas especializada. "Localizamos áreas de conflito no Paraná, em São Paulo, em Minas e no sul do Pará. Estamos dedicados a evitar a ampliação desses episódios e a ter um clima de paz no campo. Para nós, o agronegócio e a agricultura familiar não são contraditórios."

Orçamento

A equipe econômica avalia uma proposta para que devedores da União paguem parte de suas dívidas em terras. A ideia é que essas propriedades sejam destinadas à reforma agrária. A sugestão será oferecida à Suzano Celulose, que teve três fazendas invadidas pelo MST, no sul da Bahia, caso a empresa tenha débitos com a União. O MST deixou as áreas na última terça-feira.

O ministro afirma que a dotação orçamentária do Incra para aquisição de terras é de R$ 2,4 milhões neste ano. Mas, para que fosse feita a desapropriação de 4 mil hectares da Suzano, o Incra teria de dispor de R$ 50 milhões.

"Esse orçamento que nós recebemos no Incra é muito insignificante para enfrentar qualquer situação de aquisição de terras. Eu também coloquei na mesa, no debate com a Suzano, se a empresa poderia fazer dação em pagamento de alguma terra para resolver esse conflito na Bahia, caso tenha dívida com o governo federal. Isso tudo está em estudo", explicou Teixeira.

Estratégia

O ministro explicou que primeiro serão vistos quais processos para os quais já havia recursos destinados. Aí é concluir a aquisição dessas áreas porque eram desapropriações judiciais. Em segundo lugar, quando a terra não cumpre a função social, você pode desapropriar por meio de pagamentos de Título da Dívida Agrária (TDA).

"Nós também vamos fazer o levantamento de áreas públicas disponíveis para reforma agrária no Brasil. E, ainda, estabelecemos diálogo com o Ministério da Fazenda e com a Advocacia-Geral da União para adjudicar áreas de devedores do Estado brasileiro. Uma empresa que é grande devedora do INSS, por exemplo, pode pagar parte da dívida com terra e, com isso, destiná-la à reforma agrária".

Governo decide apoiar outras CPIs para esvaziar a da violência em Brasília.

Após semanas lutando contra a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre os atos extremistas de 8 de janeiro, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu apostar em outra solução: apoiar a instalação de outras CPIs para tentar esvaziar a investigação encampada pelos aliados de Jair Bolsonaro (PL).

Neste início de ano, diversos parlamentares – do governo e da oposição – anunciaram a intenção de pedir a abertura de CPIs. Embora apoie algumas delas, o governo teme que essas investigações possam tirar do holofote a agenda positiva que o Planalto pretende implementar nos próximos meses.

O Planalto também avalia que as CPI possam tumultuar o ambiente político no Congresso e prejudiquem a tramitação de propostas de interesse do Executivo, como a reforma tributária. Por isso, adota a medida de apoiar CPIs com cautela.

Quanto à eventual CPI sobre 8 de janeiro, o argumento do Palácio do Planalto é que as autoridades competentes – Ministério Público e Polícia Federal – já têm feito as investigações necessárias e que a comissão só serviria de palco para a oposição ao governo fazer acusações em relação ao ministro da Justiça, Flávio Dino, e ao presidente Lula.

Impasse

O pedido da CPI, articulado pela senadora Soraya Thronicke (União Brasil-MS), vive um impasse.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), aliado de Lula, afirma que ela tem que revalidar as assinaturas coletadas por estarem agora em uma nova legislatura.

Soraya alega não ter como fazer isso no sistema e, nos bastidores, fala-se numa busca de o governo tentar atrasar o processo, bem como de demover os senadores de continuarem apoiando a medida.

Tentando driblar a dificuldade e ampliar a participação dos parlamentares, partidos de oposição conseguiram, nas últimas semanas, formalizar um pedido de abertura da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, que seria composta por senadores e deputados.

O andamento deste pedido também depende de Rodrigo Pacheco.

Se no início os aliados de Lula chegaram a defender a instauração de uma CPI para investigar o ato de janeiro promovido por apoiadores de Jair Bolsonaro, agora o governo tem orientado seus aliados a se manterem distantes do assunto.

Americanas e Joias

Mesmo assim, na semana passada, com o apoio de mais de 50 deputados de partidos da base de apoio ao governo, o líder do PP, deputado André Fufuca (MA), formalizou o pedido de abertura de uma CPI para investigar o caso de suposta fraude contábil da Americanas.

O PT, do presidente Lula, também deu início à coleta de assinaturas para uma Comissão Parlamentar de Inquérito. No caso, para investigar o episódio das joias dadas à família Bolsonaro.

Jefferson Rudy/Agência Senado

A ideia é ter um discurso incômodo para os aliados do ex-presidente.

A ideia é ter um discurso incômodo para os aliados do ex-presidente em meio às iniciativas da oposição.

O pedido ainda não atingiu o número mínimo exigido para o protocolo desse tipo de proposição.

Há ainda mais um pedido de CPI de partidos formulado por um deputado da base do governo.

O líder do PSB, Felipe Carreras (PE), está no processo de colher assinaturas para abertura da CPI das apostas esportivas.

A iniciativa tem como base a investigação aberta pelo Ministério Público de Goiás envolvendo uma suposta manipulação de resultados por parte de atletas da Série B do campeonato brasileiro de futebol.

Oposição

A oposição na Câmara, por outro lado, tem se mobilizado para pedir a abertura de uma CPI sobre as invasões de terra promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), organização que é mais ligada ao espectro político de esquerda.

O deputado federal Tenente-Coronel Zucco (Republicanos-RS) busca as assinaturas necessárias para formalizar o pedido junto à Casa.

Até o momento, o único pedido formalizado na Câmara dos Deputados é o da CPI da Americanas. Os outros ainda estão em fase de coleta de assinaturas – é necessário o apoio formal de pelo menos 171 deputados.

No Senado, Plínio Valério (PSDB-AM), de oposição ao governo, pediu a instalação de uma CPI para investigar organizações não governamentais que atuam na região amazônica. O tucano já conseguiu mais do que as 27 assinaturas mínimas e protocolou o pedido. Ele aguarda apenas a leitura em plenário do pedido de abertura da comissão por Pacheco, o que não tem previsão para acontecer.

Ministro indicado ao Supremo por Bolsonaro será relator de notícias-crime contra o deputado federal que fez discurso transfóbico.

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), será o relator das notícias-crime que foram apresentadas contra o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Associações representativas da comunidade LGBTQIA+ e 14 parlamentares ingressaram na Corte com uma notícia-crime para que o parlamentar seja investigado por transfobia.

Mendonça, que foi indicado ao Supremo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), foi escolhido por sorteio para relatar uma primeira petição, o que o faz receber também os demais processos sobre o mesmo assunto. A praxe é que o relator no Supremo envie a notícia-crime para análise da Procuradoria-Geral da República (PGR), órgão com a competência para denunciar parlamentares federais. Não há prazo definido para a análise do caso pelo órgão acusador.

Na quarta-feira (8), Dia Internacional da Mulher, Nikolas Ferreira vestiu uma peruca amarela e disse que "se sentia uma mulher" e que "as mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres".

Deputadas federais defenderam a cassação do mandato do deputado Nikolas Ferreira. "Estamos falando de um homem, no Dia Internacional das Mulheres, tirou nosso tempo de fala para trazer uma fala preconceituosa, criminosa, absurda e nojenta. A transfobia ultrapassa a liberdade de discurso, que é garantida pela imunidade parlamentar. Transfobia é crime no Brasil", disse a deputada Tabata Amaral (PSB-SP), que também assina a notícia-crime enviada à Corte.

Reprodução/TV Câmara

O parlamentar do PL mineiro se tornou alvo de três notícias-crime no Supremo Tribunal Federal (STF) por transfobia.

Pedido de cassação

Para entidades e parlamentares, a fala do deputado promove o discurso de ódio por associar uma mulher transexual a "uma ameaça que precisa ser combatida, uma alusão a um suposto perigo que não existe". Outro argumento é que o parlamentar publicou o vídeo do discurso em suas redes sociais, com a inclusão de fotos de mulheres trans, o que foge à imunidade parlamentar.

Além da ação no STF, partidos protocolaram um pedido de cassação do mandato do deputado por quebra de decoro. "Como é possível depreender da fala do deputado, o conteúdo de seu discurso tem caráter ofensivo e criminoso, uma vez que direcionado a manifestar discriminação e ridicularizar pessoas trans e travestis", afirmam as bancadas do PSOL, PT, PDT, PCdoB e PSB no documento.

Nas redes sociais, o deputado Nikolas Ferreira nega que sua fala tenha sido transfóbica. "Defendi o direito das mulheres de não perderem seu espaço nos esportes para trans - visto a diferença biológica - e de não ter um homem no banheiro feminino. Não há transfobia em minha fala. Elucidei o exemplo com uma peruca. O que passar disso é histeria e narrativa".

MPF

O Ministério Público Federal acionou na quarta-feira (8) a Câmara dos Deputados para que apure se o discurso do deputado caracteriza-se como violação ética. Segundo a procuradora Luciana Loureiro, Nikolas Ferreira usou o tempo na tribuna para, "a pretexto de discursar sobre o Dia Internacional da Mulher, referir-se de forma desrespeitosa às mulheres em geral e ofensiva às mulheres trans em especial".

Desde 2019, a transfobia foi equiparada ao crime de racismo no país e passou a ser tratada como crime hediondo.

Mudanças radicais nas embaixadas: A ordem é afastar o pessoal ligado ao governo Bolsonaro o mais rápido possível.

O Itamaraty e a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado começam a preparar o terreno para uma mudança geral nas embaixadas brasileiras e em cargos de organismos multilaterais. O objetivo é afastar da linha de frente da diplomacia do País os nomes ligados ao governo de Jair Bolsonaro (PL). O expurgo promete ser grande e vai atingir algumas das embaixadas mais importantes do Brasil e cargos estratégicos nas organizações internacionais.

A guinada na política externa brasileira faz parte da estratégia adotada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva de confrontar o bolsonarismo em todas as frentes possíveis. Para isso, o governo conta com um aliado fiel, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que assumiu, nesta semana, o comando da CRE.

O primeiro passo foi dado: o Palácio do Planalto retirou da comissão uma lista de 16 diplomatas indicados pelo governo anterior para assumir embaixadas que estão sem titular. Uma nova lista será encaminhada nas próximas semanas.

Conhecida como a comissão "dos punhos de renda", por adotar protocolos da diplomacia, como receber delegações estrangeiras e representar o Poder Legislativo em agendas internacionais, a CRE deverá ganhar um protagonismo inédito a partir deste ano. "A prioridade à frente da comissão, neste momento único da história, é a reconstrução, o resgate do papel que o Brasil sempre exerceu no cenário internacional", disse Renan Calheiros.

Além das relações externas, em que a prioridade será a reinserção do País nas agendas globais, o novo presidente do colegiado pretende acompanhar de perto a atividade militar, cuja relação com os Três Poderes foi contaminada pela proximidade dos comandos das Forças Armadas com o projeto de poder de Bolsonaro. Os ataques de 8 de janeiro acenderam o sinal de alerta do novo governo.

O primeiro ato de Calheiros não poderia ser mais simbólico: ele vai pautar para apreciação da CRE o projeto da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid que tipifica os crimes contra a humanidade, como o genocídio. O parlamentar presidiu a investigação do Senado que apontou as responsabilidades do governo anterior na condução da crise sanitária que provocou quase 700 mil mortes no país.

Recolocar a pandemia na pauta política também faz parte da estratégia de desconstrução do bolsonarismo e de responsabilização do ex-presidente por erros de comando. Dessa forma, a comissão também relembrará a participação do general Eduardo Pazuello (eleito deputado federal pelo PL do Rio de Janeiro) na condução do Ministério da Saúde.

A política externa é uma seara promissora para marcar diferenças entre os dois governos. Quando vem acompanhada de um escândalo que envolve militares, ganha contornos ainda mais urgentes, que vão ser explorados pelos aliados de Lula na CRE. É o caso do escândalo das joias que o ex-presidente recebeu na Arábia Saudita. Calheiros quer que o tema também faça parte da agenda da comissão, que deve acompanhar as investigações sobre a participação de militares, como o ex-ministro de Minas e Energia almirante Bento Albuquerque e o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro no Palácio do Planalto tenente-coronel Mauro Cid.

Divulgação

Expurgo vai atingir cargos estratégicos nas organizações internacionais.

Artilharia pesada

Enquanto a diplomacia caminha pela trilha da chamada "soft power" (poder suave, em tradução livre), Calheiros prepara artilharia pesada contra o governo Bolsonaro, reforçando o discurso da gestão Lula de que o período anterior não representa a tradição brasileira nas relações externas.

A imagem do País foi severamente comprometida por uma série de episódios que serão lembrados pelo senador, como o comentário do ex-chanceler Ernesto Araújo, em 2020, de que, se a "nova política externa (do governo Bolsonaro) nos faz ser um pária internacional, que sejamos esse pária".

"O Brasil sempre foi respeitado pelos pressupostos de sua chancelaria, e isso, infelizmente, foi dilapidado no governo anterior, ao ponto de nos tornarmos pária mundial", disse Calheiros.

Embaraços

Com Bolsonaro, o país se aproximou de governos pouco democráticos (como Hungria e Polônia) e ditaduras de fato, como a da Arábia Saudita — agora, pivô do caso das joias. Também criou embaraços na relação com o maior parceiro comercial do país, a China, quando Bolsonaro declarou que não confiava "na vacina chinesa (contra covid)", e se alinhou de corpo e alma ao governo de Donald Trump nos Estados Unidos, a ponto de não criticar a invasão do Capitólio e fazer do Brasil o último membro do G-20 a reconhecer a vitória de Joe Biden nas urnas, 38 dias depois de o democrata ser declarado ganhador das eleições presidenciais.

Embaixador do Brasil nos Estados Unidos do tempo de Bolsonaro vai continuar morando na América do Norte.

O ex-embaixador do Brasil em Washington, Nestor Forster, conseguiu costurar sua permanência na América do Norte. Ele deve assumir o consulado do Brasil em Vancouver, no Canadá. Antes, o diplomata ainda tentou ser remanejado para um outro posto nos EUA. A volta dele para Brasília, porém, era considerada sensível no Itamaraty, devido ao alinhamento de Forster a Jair Bolsonaro.

No dia 2 de março, o Itamaraty publicou a remoção da diplomata Maria Theresa Diniz Forster, esposa do embaixador, que também irá de Washington para Vancouver.

Otávio Brandelli, que foi número dois de Ernesto Araújo, foi avisado de que seu tempo na Organização dos Estados Americanos, em Washington, acabou. O órgão discute temas ligados à democracia na América Latina, assunto de interesse do governo.

Histórico

A remoção Nestor Forster da Embaixada do Brasil em Washington foi assinada em janeiro pelo Itamaraty. O diplomata foi indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao cargo e permaneceu alinhado às suas posições durante o mandato.

Itamaraty

Nestor Forster assumirá o consulado do Brasil em Vancouver.

No mesmo dia também foi oficializada no Diário Oficial da União a remoção de Maria Nazareth Farani Azevêdo do cargo de cônsul-geral do Brasil em Nova York. Ela também havia sido indicada por Bolsonaro à posição. Ambas as portarias foram assinadas pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Enquanto esteve à frente do cargo, Forster foi categórico ao advogar em favor de Bolsonaro. Ele chegou a enviar cartas ao jornal norte-americano The New York Times defendendo aspectos do governo, como o combate à pandemia, as políticas ambientais e o caráter democrático do mandatário.

Em janeiro de 2022, ele usou suas redes sociais para lamentar a morte de Olavo de Carvalho — um dos expoentes do bolsonarismo. "É uma perda imensurável para o Brasil e todos que o conheceram. Através de sua obra, ele deixa um legado eterno", escreveu.

Antes da gestão de Bolsonaro, Forster já acumulava experiência em Washington. Ele foi chefe do Setor de Política Comercial da embaixada entre 1992 e 1995 e chefe do Setor Financeiro entre 2003 e 2006. Quando foi indicado pelo ex-presidente, era encarregado de Negócios da embaixada.

Farani Azevêdo, por sua vez, acumulou mais de 20 anos de experiência em Genebra. Foi representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas e outras organizações internacionais e cônsul-geral.

A diplomata ficou conhecida também por discussão que teve, em 2019, com o ex-deputado Jean Willys (PT) na ONU. Ela ainda foi chefe de gabinete do ex-chanceler Celso Amorim, entre 2005 e 2008.

Houve pedido para cadastrar joias vindas da Arábia Saudita como acervo privado.

No mesmo dia em que Jair Bolsonaro determinou que um militar viajasse, em avião da Força Aérea Brasileira (FAB), de Brasília até Guarulhos (SP) para retirar as joias apreendidas pela Receita Federal, o gabinete do então presidente solicitou que os itens avaliados em R$ 16,5 milhões fossem cadastrados no sistema federal como ”acervo privado”, já que, segundo a justificativa, se tratava de presente do regime saudita para a então primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Pelos planos de Bolsonaro, os diamantes deveriam ser retiradas da alfândega de Guarulhos naquele mesmo dia, 29 de dezembro de 2022, a dois dias do encerramento de seu mandato. No dia seguinte, ele e Michelle embarcariam para os Estados Unidos. Dentro do Palácio do Planalto, a ordem era, portanto, adiantar o cadastro das joias que estavam retidas nos cofres da Receita.

Documento a que o jornal Estado de S. Paulo teve acesso mostra que o pedido de cadastramento partiu da Chefia de Ajudância de Ordens da Presidência, que era comandada pelo ”faz-tudo” de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid. Não cabia a Cid fazer esse cadastramento, mas ao Gabinete Adjunto de Documentação Histórica.

O pedido indica que o então presidente não tinha a intenção de repassar o bem para o acervo público da Presidência da República, o que significaria manter as joias sob controle do Estado. A tentativa de retirada dos itens, no entanto, acabou não ocorrendo. O auditor fiscal da Receita em Guarulhos, Marco Antônio Santana, negou entregar ao emissário de Bolsonaro o conjunto de colar, par de brincos, anel e relógio da marca suíça Chopard.

O Planalto não confirmou se os dados referentes às joias permanecem no sistema do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica. Há informações de que as informações poderiam ter sido retiradas do sistema, depois de frustrada a tentativa do ex-presidente.

Eleição

O histórico de atos e relatos do caso das joias - revelado pelo Estadão - mostra que houve, por parte da cúpula do governo Bolsonaro, uma série de medidas não só para reaver as joias retidas, mas para impedir o vazamento de qualquer informação em ano eleitoral. Bolsonaro foi candidato à reeleição em 2022.

Diversas tentativas de recuperar o conjunto de diamantes foram registradas desde o dia em que comitiva do então ministro de Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque, desembarcou em Guarulhos tentou ingressar no País, de forma ilegal, com os itens.

Nas semanas seguintes, Bolsonaro acionou na ofensiva para retomar as joias os ministérios de Minas e Energia e de Relações Exteriores, militares e o comando da Receita. Tudo isso, porém, foi feito de maneira bastante discreta.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Ato indica que Bolsonaro não pretendia manter peças sob controle do Estado.

Carta

Os cuidados para controlar as informações envolveram, ainda, comunicados ao governo saudita. Em 22 de novembro de 2021, quase um mês depois da apreensão das joias, Bento Albuquerque ocultou o episódio em carta endereçada ao príncipe árabe Abdulaziz bin Salman Al Saud, ministro de Minas e Energia daquele País. No comunicado, o almirante diz que os presentes tinham sido incorporados à ”coleção oficial brasileira”, conforme determina ”a legislação nacional e o código de conduta da administração pública”.

Segundo estojo

A mesma estratégia foi adotada em relação ao segundo presente da Arábia Saudita que entrou ilegalmente no País. Por discrição, o estojo, também da marca Chopard, com itens como relógio, caneta e abotoadoras, ficou guardado por mais de um ano no gabinete do Ministério de Minas e Energia. O pacote só foi entregue no Palácio da Alvorada em 29 de novembro de 2022. O recibo da Documentação Histórica do Palácio do Planalto traz um item que questiona se o objeto foi visualizado por Bolsonaro. A resposta diz: ”sim”.

Enquanto isso, o conjunto de R$ 16,5 milhões seguiu nos cofres da alfândega, em Guarulhos. Durante um ano, auditores da Receita s sofreram pressões do então chefe do órgão, Julio Cesar Gomes, aliado da família Bolsonaro. De acordo com relatos, havia um controle ostensivo para que o caso não fosse descoberto.

A entrada ilegal das joias no Brasil é investigada pela Polícia Federal e Ministério Público Federal. O procedimento tramita em sigilo na Procuradoria em Guarulhos.

Joias já eram do Ministério da Fazenda quando Bolsonaro fez última tentativa de pegar os diamantes.

Quando o então presidente Jair Bolsonaro tentou, a todo custo, retirar as joias apreendidas pela Receita Federal, na última semana de 2022, enviando até um militar num avião da Força Aérea Brasileira ao aeroporto internacional de Guarulhos para realizar a façanha, o conjunto de diamantes estimado em até R$ 16,5 milhões já tinha sido transformado em um bem do Ministério da Fazenda (à época, Ministério da Economia) e deveria ser leiloado. Na prática, e legalmente, não havia mais nenhuma hipótese de o item ser levado pelo presidente.

Twitter/Reprodução

Receita já tinha declarado 'perdimento' do item devido ao 'abandono' das joias na alfândega, em 2022.

Isso ocorreu devido ao longo processo de "abandono" que envolveu as joias, apreendidas em 26 de outubro de 2021. Conforme já foi revelado, membros do governo Bolsonaro agiram nos bastidores para tentar pegar as joias. O grupo também atuou para que o caso não viesse à tona no ano passado, devido ao ano eleitoral.

Procedimento

No dia 23 de fevereiro do ano passado, devido ao fato de o governo não ter iniciado um processo legal para internalizar as joias como um bem público e destinado ao acervo do Estado brasileiro, a Receita Federal emitiu um auto de infração (0817600-16652/2022), que oficializou a "pena de perdimento" do bem.

Foi dado ainda um prazo para que se apresentasse uma defesa em relação àquela apreensão, mas como não houve nenhuma manifestação pelo governo, foi declarada a "revelia" do conjunto em 25 de julho de 2022. Isso significa que, naquele momento, a joia sequer poderia ser reavida por Bolsonaro, porque passou a ser uma posse da Receita Federal.

"Se um bem chega nesta fase, a Receita Federal tem que fazer algo com o bem, porque a Receita não é depósito. O que ela pode fazer com um bem é leiloar, incorporar para entes públicos, doar ou destruir", afirmou o delegado da Receita Federal em Guarulhos, o auditor Mario de Marco Rodrigues Sousa.

As joias dadas a Bolsonaro e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro pelo governo da Arabia Saudita já estavam sendo preparadas para ir a leilão. Um processo para contratação de peritos que analisariam o valor preciso das joias para que o item fosse oferecido a interessados por meio de leilão seria iniciado. Essa oferta, porém, foi cancelada quando a reportagem do Estadão revelou o escândalo das joias de Bolsonaro, no dia 3 de março. As joias, a partir daquele momento, passaram a ser tratadas como prova de crime.

Saiba quais perguntas o Tribunal de Contas da União quer que Bolsonaro responda sobre as joias recebidas da Arábia Saudita.

O ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU), listou uma série de perguntas que precisam ser respondidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo ex-ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, no caso das joias recebidas pelo governo da Arábia Saudita.

Em despacho assinado na última quinta-feira (9), o ministro, que é relator do processo que apura o caso na Corte de Contas, questiona quais providências foram tomadas para o pagamento dos tributos, caso as joias tenham sido recebidas em caráter pessoal.

Nardes também pergunta se as joias em questão seriam "presentes personalíssimos da ex-primeira-dama ou do ex-presidente da República". E ainda indaga se realmente houve orientação para "envio de servidor em avião da Força Aérea Brasileira para tentar buscar nova leva de presentes encaminhados pelo governo saudita".

Divulgação/TCU

O ministro Augusto Nardes é o relator do processo.

Na mesma decisão, o TCU determinou ao ex-presidente que preserve intacto, na qualidade de fiel depositário, até ulterior deliberação desta Corte de Contas, abstendo-se de usar, dispor ou alienar, todo o acervo de joias objeto do processo em exame.

Em outro ponto do despacho, o ministro Augusto Nardes dá prazo de 15 dias para que a Receita e a Polícia Federal compartilhem com o TCU informações relativas a investigações sobre o caso. O ministro não dá prazo para que Bolsonaro e Albuquerque respondam as indagações.

Questionamentos

Perguntas ao ex-presidente Jair Bolsonaro:

– Quais foram os presentes recebidos por ocasião da visita à Arábia Saudita? – Quais os presentes recebidos que estão em sua posse neste momento, além daqueles apreendidos, e qual o destino a ser dado para cada um deles? – Os presentes trazidos seriam personalíssimos da ex-Primeira-Dama e do ex-Presidente da República ou seriam incorporados ao acervo do Governo Brasileiro? – Se os presentes foram recebidos em caráter pessoal, quais as providências para o pagamento dos devidos tributos? – Houve orientação para o envio de servidor em avião da Força Aérea Brasileira para tentar buscar nova leva de presentes encaminhados pelo Governo Saudita?

Perguntas ao ex-ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque:

– Quais foram os presentes recebidos por ocasião da visita à Arábia Saudita? – Quais os presentes trazidos em sua bagagem por ocasião da visita oficial à Arábia Saudita? – Os presentes trazidos seriam personalíssimos da ex-Primeira-Dama e do ex-Presidente da República ou seriam incorporados ao acervo do Governo Brasileiro? – Se os presentes foram recebidos em caráter pessoal, quais as providências para o pagamento dos devidos tributos?

Receita Federal sabe de antemão quem será inspecionado nos aeroportos.

A decisão dos auditores da Receita Federal de parar um integrante do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro ou qualquer outra pessoa em um desembarque para averiguar o que ela carrega em suas bagagens não é um ato aleatório. Por trás dessa atitude, há um sistema de inteligência e de monitoramento de dados, além do treinamento de toda a equipe de fiscalização.

O chefe da Receita Federal do Aeroporto Internacional de Guarulhos, delegado Mario de Marco Rodrigues Sousa, detalhou como essa rotina funciona. Era ele quem comandava a área da alfândega no dia 26 de outubro de 2021, quando a comitiva do governo Bolsonaro tentou entrar ilegalmente no Brasil com joias avaliadas em R$ 16,5 milhões.

A tarefa dos auditores, explicou De Marco, passa pela utilização de um sistema de inteligência. Na tela, os auditores têm acesso ao perfil de viagem de cada passageiro, o que inclui informações como seus históricos de viagens e volume de bagagens de saída e entrada no País.

Ao todo, mais de 50 variáveis de dados são cruzadas para apresentar uma espécie de ranking daqueles passageiros que devem ser auditados. A alfândega em Guarulhos, incluindo a área administrativa, tem cerca de 200 funcionários, sendo que parte dessa equipe se reveza em quatro turnos de trabalho ininterrupto, cobrindo as 24 horas do dia, em todos os dias da semana.

Como funciona

O trabalho tem início no momento em que o passageiro embarca em outro país com destino ao Brasil. Ou seja: quando um avião aterrissa em Guarulhos, os auditores da Receita Federal já têm uma lista definida dos passageiros que devem ser fiscalizados. "Antes de o voo pousar, a Receita já sabe quem ela vai fiscalizar ou não daquele voo", disse De Marco.

Diariamente, cerca de 20 mil passageiros de destinos internacionais desembarcam nos terminais do Aeroporto de Guarulhos. Ao recolherem as suas bagagens, os passageiros têm duas opções de saída. Uma é voltada para quem tem bens a declarar que ultrapassem o valor total de US$ 1 mil. Neste caso, é cobrado um imposto equivalente a 50% do valor que será nacionalizado.

Inspeção

A segunda fila é destinada às pessoas que não têm bens a declarar. Até esse momento, trata-se de uma decisão espontânea do passageiro, de seguir para a fila que quiser. Ao optar pela fila de quem não tem bens a declarar, porém, qualquer passageiro, incluindo as autoridades públicas, está sujeito a ser selecionado pela Receita para ter sua bagagem inspecionada.

Segundo De Marco, cerca de 1,2 mil pessoas são selecionadas por dia – o equivalente a 6% do tráfego total diário em Guarulhos – para passar com suas bagagens pelo equipamento de raio X. Esses passageiros, já previamente definidos em análise, são identificados pelos auditores pela foto do passaporte.

Divulgação

Sistema de inteligência seleciona os passageiros que devem ser auditados.

Dos 1,2 mil, cerca de 400 geralmente são chamados para que abram suas malas para inspeção. Foi nesta seleção restrita que caiu Marcos André Soeiro, quando foi passar pelos auditores da Receita no dia 26 de outubro de 2021.

Ao desembarcar do voo 773, que tinha deixado Riade, na Arábia Saudita, e pousado no Brasil, a comitiva de Bolsonaro chefiada pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, havia despachado um volume de bagagens superior àquele que tinha registrado ao deixar o Brasil.

A intensidade de viagens de Bento Albuquerque também já tinha chamado a atenção dos fiscais. Foi após o cruzamento de uma série de dados que, naquele dia, os auditores já sabiam quem deveria ser selecionado pela fiscalização.

Autoridades

Pelas regras aduaneiras, a única diferença de tratamento que uma autoridade pública brasileira tem, ao chegar no Brasil, em relação aos demais passageiros, diz respeito a eventuais critérios de segurança. Quanto à declaração de bens, no entanto, o crivo da fiscalização da Receita é o mesmo para todos.

De Marco afirmou que a entrada de presentes oficiais no Brasil costuma ser feita por meio de embaixadas e que chegam ao País, geralmente, como carga desacompanhada. O processo, então, é realizado para que o item seja incorporado como um bem público. "Não é normal vir com o passageiro. Mas, se vem com o passageiro, deve ser declarado formalmente", disse.

Ex-ministro de Temer, o gaúcho Eliseu Padilha está internado em estado grave.

O ex-ministro da Casa Civil Eliseu Padilha está internado em estado grave no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Segundo comunicado divulgado pela família, a internação ocorreu em decorrência do tratamento de um câncer.

Antonio Cruz/Agência Brasil/Arquivo

Padilha faz tratamento contra câncer.

Eliseu Padilha foi o ministro-chefe da Casa Civil durante todo a passagem de Michel Temer pela presidência. Ele era o principal articulador político do governo à época. Durante o período, chegou a ser investigado pelo Ministério Público Federal no âmbito da Operação Lava-Jato em relação a denúncias de corrupção praticadas por integrantes do MDB, no que ficou conhecido como "quadrilhão do MDB". A Justiça Federal, entretanto, inocentou os acusados.

Além disso, também liderou ministérios nos governos Dilma, quando comandou a Secretaria de Aviação Civil, e Fernando Henrique, quando foi ministro dos Transportes. Deixou o governo Dilma pouco antes de o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha (MDB), acatar o pedido de impeachment da mandatária, em dezembro de 2015. Dilma seria afastada em maio do ano seguinte, e deixaria o cargo em definitivo no mês de agosto.

Natural de Canela, no Rio Grande do Sul, e formado em direito pela Unisinos, Padilha iniciou sua carreira política em Tramandaí, município do litoral gaúcho em que foi prefeito de 1989 a 1992. Entre 1995 e 2015, elegeu-se deputado federal diversas vezes. Atualmente, Padilha é vice-presidente da Fundação Ulysses Guimarães, ligada ao MDB.

Atuações mais recentes:

- Durante a gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Padilha foi ministro dos Transportes entre 1997 e 2001.

- No governo de Dilma Rousseff (PT), Padilha atuou como ministro da Secretaria de Aviação Civil entre 1º de janeiro e 1º de dezembro de 2015.

- No mandato de Michel Temer (MDB), Padilha foi ministro da Casa Civil entre maio de 2016 e 1º de janeiro de 2019.

Ministros têm altas

O ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso teve alta neste domingo (12) do Hospital Sírio Libanês, em Brasília, onde havia sido internado para tratar de uma hérnia abdominal no fim de fevereiro. No sábado, o ministro Nunes Marques, que estava internado em São Paulo, no Hospital Albert Einstein, teve alta, segundo a assessoria de comunicação do STF. Nunes Marques também descansará em sua residência.

O ministro chegou a ser internado na UTI do hospital para uma cirurgia, mas deixou a unidade na quinta-feira (9) e estava em um quarto. Ele permanecerá em repouso em casa por alguns dias.

Já internado, Barroso participou virtualmente da sessão da Corte do dia 1º de março. Entretanto, depois houve uma obstrução intestinal e ele precisou passar por duas novas cirurgias.

Nunes Marques também se internou no mês passado por um problema no aparelho digestivo. O ministro passou por uma cirurgia em 16 de fevereiro, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo e por um procedimento de revisão de uma cirurgia bariátrica feita em 2012.

Condenado a mais de 200 anos de prisão, ex-governador do Rio teve revogada sua prisão domiciliar e pode até dormir fora de casa.

A Justiça Federal decidiu que o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, não precisará cumprir mais o horário de recolhimento noturno. No entanto, a decisão da 13ª Vara Federal de Curitiba estabelece uma série de outras regras que devem ser cumpridas para que o benefício seja mantido. Ele segue usando tornozeleira eletrônica.

ABr

Cabral também poderá viajar em território nacional, desde que não passe de uma semana.

A medida permite ainda que Cabral possa viajar pelo País por até uma semana, sem restrições.

A decisão do juiz Eduardo Fernando Appio atendeu parcialmente o pedido da defesa e ressaltou que um critério uniforme deveria ser adotado entre as medidas cautelares. A informação foi confirmada pelos advogados Daniel Blalski e Patrícia Proetti.

“Além disso, por se tratar de réu em inúmeras ações penais e com inúmeras condenações, a adoção de um critério uniforme, entre as medidas cautelares, permitirá um melhor cumprimento das obrigações”, afirmou um trecho do documento.

A decisão determina que Sérgio Cabral, além de seguir com a obrigatoriedade de uso da tornozeleira eletrônica, está proibido de sair do país, devendo entregar o passaporte às autoridades e tendo a restrição incluída em sistema internacional de fluxo de pessoas. Porém, ele passa a poder transitar dentro do Brasil.

”O juiz Eduardo Appio, da 13ª Vara de Curitiba, reconheceu ser desnecessária a restrição de recolhimento domiciliar noturno nos fins de semana e feriados. Isso significa que o ex-governador pode transitar por até uma semana em todo território nacional sem qualquer limitação”, afirmou a advogada Patrícia Proetti.

Cabral deve ainda comparecer em juízo uma vez por mês para comprovar o cumprimento das medidas. Ele está proibido de promover, em casa, festas e outros eventos sociais.

A defesa do ex-governador ainda deverá comunicar às autoridades algum trabalho que Sérgio Cabral venha a exercer.

Revogação da prisão

No começo do mês de fevereiro, os desembargadores da 1ª Seção Especializada do Tribunal Regional Federal da 2ª Região decidiram revogar a última ordem de prisão contra o ex-governador.

A decisão o liberou da prisão domiciliar e foi tomada no processo da Operação Calicute, em que Cabral foi condenado a 45 anos de prisão. No processo, Cabral foi acusado pela Lava Jato de instituir um esquema de cobrança de 5% de propina do valor de grandes obras do Estado, como a construção do Arco Metropolitano, o PAC das Favelas e a reforma do Maracanã para a Copa de 2014.

Sérgio Cabral deixou a prisão em dezembro, após seis anos de detenção, devido a uma decisão da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal que avaliou que sua prisão preventiva, que deveria ser temporária, já se estendia muito sem haver uma decisão em última instância.

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,204	5,206
Dólar Turismo	5,31	5,407
Peso Argentino	0,0255	0,026
Euro	5,543	5,544

Atualizado em: 12/03/2023 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.302,00	Menor faixa: R$ 1.443,94	Maior faixa: R$ 1.829,87

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	103.618pts	-1.38%

Atualizado em 12/03/2023 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2023	13,75%

Variação Semestral Atualizada em 12/03/2023 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
MAR/2022	1,62	1,74	1,71
ABR/2022	1,06	1,41	1,04
MAI/2022	0,47	0,52	0,45
JUN/2022	0,67	0,59	0,62
JUL/2022	-0,68	0,21	-0,60
AGO/2022	-0,36	-0,70	-0,31
SET/2022	-0,29	-0,95	-0,32
OUT/2022	0,59	-0,97	0,47
NOV/2022	0,41	-0,56	0,38
DEZ/2022	0,62	0,45	0,69
JAN/2023	0,53	0,21	0,46
FEV/2023	0,84	-0,06	0,77
EM 2023	1,37	0,15	1,23
12 MESES	5,48	1,89	5,36

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	12/03 (SEMANA ATUAL)	05/03 (SEMANA ANTERIOR)	12/02 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 8,75	R$ 8,75	R$ 8,75
Vaca	1kg vivo	R$ 8,25	R$ 8,25	R$ 8,25
Suíno	1kg vivo	R$ 7,04	R$ 7,05	R$ 6,71
Cordeiro	1kg vivo	R$ 8,00	R$ 8,00	R$ 7,00
Agricultura	**Unidade**	**12/03 (SEMANA ATUAL)**	**05/03 (SEMANA ANTERIOR)**	**12/02 (MÊS ANTERIOR)**
Soja	60kg	R$ 159,73	R$ 161,98	R$ 166,78
Arroz	50kg	R$ 85,29	R$ 85,10	R$ 87,98
Feijão	60kg	R$ 285,00	R$ 285,00	R$ 285,00
Milho	60kg	R$ 85,47	R$ 86,36	R$ 85,96
Trigo	1Ton	R$ 1.452,60	R$ 1.464,17	R$ 1.461,78

Atualizado em: 12/03/2023 / Dados: Canal Rural | CEPEA.

Servidores federais se aproximam de acordo para reajuste salarial de 9%.

A terceira rodada da Mesa Nacional de Negociação Permanente entre governo federal, sindicatos e entidades representantes dos servidores públicos caminha para um acordo sobre o reajuste da categoria. O governo apresentou uma nova proposta de aumento salarial de 9% a partir de maio e acréscimo de R$ 200 no auxílio-alimentação.

Inicialmente o governo apresentou uma proposta de 7,8%, considerada insatisfatória pelos servidores, que pediam 13,5%. "Na reunião de sexta (10) o governo disse que não poderia nos atender completamente, avançou até 8,4% em um primeiro momento, nós tencionamos e conseguimos elevar esse percentual a 9% a partir de maio, mais o auxílio alimentação que vai de R$ 458 para R$ 658", disse o presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Servidores estão com os salários congelados desde 2016.

O governo tem disponível R$ 11,2 bilhões para a correção salarial dos servidores. O montante foi incluído no Orçamento deste ano após a aprovação da "PEC da Transição".

Interlocutores do Ministério da Gestão, responsável pelas negociações, dizem que os técnicos já verificaram que é possível ampliar o reajuste oferecido pelo governo para 9%, o que ficaria acomodado nessa margem, mas ainda analisam a possibilidade de reajustes em outros benefícios, especificamente o auxílio-creche, uma demanda dos servidores

Os servidores estão com os salários congelados desde 2016 e as perdas acumuladas pela inflação já acumulam 35%, de acordo com a entidade. O governo Bolsonaro não concedeu nenhum reajuste aos servidores. As carreiras da base do funcionalismo federal estão com os salários congelados desde 2017. Já as carreiras de Estado tiveram o último reajuste em 2019 – mas que fazia parte de um acordo escalonado, fechado antes de Bolsonaro assumir o poder.

Próximo passo

A proposta, que será encaminhada formalmente nesta segunda-feira (13), deve ser submetida agora a votação pelas bases sindicais. "Estamos tentando ainda colocar no termo de acordo pautas não financeiras e o governo então na segunda-feira vai nos encaminhar a formalização dessa proposta para que então possamos levar para as nossas bases referendarem ou não o que será proposto pelo governo", declarou o presidente da Fonacate.

"Nós entendemos que fizemos o possível, estendemos a corda até o limite e agora fica com a base a deliberação sobre aprovar ou não os 9% propostos pelo governo federal, mais 43% no auxílio alimentação a partir de maio", finalizou Marques.

Beneficiários do Bolsa Família terão direito a cartão de débito.

Brasileiros inscritos no programa de distribuição de renda Bolsa Família terão direito a cartões de débito. A medida, anunciada pela presidente da Caixa Econômica, Rita Serrano, busca contribuir para o acesso a serviços financeiros a uma parcela maior da população brasileira.

Segundo ela, o banco planeja transformar os 21 milhões cartões das famílias atendidas em cartões de débito, para facilitar pagamentos e bancarizar a população. Cada cartão, disse ela, estará atrelado a uma conta e poupança digital no banco.

"O cartão de débito vai facilitar movimentarem as contas e garante a bancarização, porque todos os beneficiários terão uma conta, uma poupança digital aberta pela Caixa. Então nós vamos bancarizar a população e facilitar a retirada desses recursos, pagamento em mercados, então a ideia é essa: facilitar pra que ninguém fique na fila", afirmou.

Segundo a Caixa Econômica, somente uma pequena parte dos beneficiários do programa, renomeado de Auxílio Brasil sob o governo Jair Bolsonaro, tinha a funcionalidade do cartão com chip e débito. O plano atual prevê a expansão disso. Hoje a maior parte dos usuários saca os valores na boca do caixa e em lotéricas, ou recebe pelo aplicativo Caixa Tem.

Divulgação/Ministério da Cidadania

Hoje a maior parte dos usuários saca os valores em lotéricas.

Maria Rita Serrano lembrou que as regras para o recebimento do benefício, a maior parte extinta sob Bolsonaro, estão de volta, sendo a principal delas a matrícula de crianças na escola.

Regras

O governo federal anunciou a recriação do programa no começo do mês. O benefício social terá valor mínimo mensal de R$ 600, com acréscimo de outros dois benefícios complementares. O primeiro é voltado para a Primeira Infância e vai garantir um valor adicional de R$ 150 para cada criança de até seis anos de idade na composição familiar. Já o segundo, prevê aumento de R$ 50 para cada integrante da família com idade entre sete e 18 anos incompletos e para gestantes.

O Bolsa Família é um programa voltado para famílias em vulnerabilidade econômica e social. A primeira versão do programa social foi lançada em outubro de 2003, quando o Lula assinou a Medida Provisória para a criação do benefício. Para receber, é preciso atender a critérios, como ter renda per capita classificada como situação de pobreza ou de extrema pobreza e ter os dados atualizados no Cadastro Único, por exemplo.

O Palácio do Planalto defende o Bolsa Família como um instrumento para a "redução da pobreza, de combate à fome e de promoção da educação e da saúde". Por isso, em nota, o governo também estabelece a volta de condicionantes para acesso aos pagamentos, como a exigência de frequência escolar para crianças e adolescentes das famílias beneficiárias, o acompanhamento pré-Natal para gestantes e a vacinação com todos os imunizantes previstos no Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde.

Alta da inflação de 0,85% em fevereiro pressiona mais ainda o Banco Central.

Apesar da desaceleração dos preços de combustíveis e de alimentos, com destaque para as carnes, que ficaram mais baratas devido à suspensão das exportações para a China — por conta do caso de vaca louca no Pará —, a inflação oficial voltou a acelerar em fevereiro, puxada, principalmente, pelos reajustes das mensalidades escolares.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,84%, em fevereiro, acima dos 0,53% de janeiro e dos 0,76% do IPCA-15, a prévia da inflação. O resultado também superou as estimativas do mercado, que apontavam para alta de 0,78%.

Especialistas observam que as pressões inflacionárias persistem e estão mais espalhadas na economia do que no início do ano. O índice de difusão, que mede a proporção de produtos que tiveram alta de preços, passou de 63% para 65% de janeiro para fevereiro.

Diante da surpresa do IPCA do mês passado, analistas começaram a elevar as projeções para a carestia. O economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani, elevou a estimativa para a inflação oficial deste mês de 0,60% para 0,65%, e aumentou a de abril para 0,70%.

"Todos estão revisando as projeções para cima, porque a inflação mensal está bastante pressionada. É um problemaço", disse ele, em referência ao desafio do Banco Central (BC) para controlar a inflação.

Sob pressão

A autoridade monetária está sob pressão do governo para baixar a taxa básica da economia (Selic), de 13,75% ao ano, patamar elevado que está travando a atividade econômica, o que tem motivado críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao BC.

Com a pressão inflacionária, dizem analistas, fica difícil esperar queda na Selic na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), nos dias 21 e 22 deste mês, mesmo se o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, antecipar a apresentação do novo arcabouço fiscal, as regras que devem garantir que a dívida pública não saia do controle.

"A inflação veio muito acima das expectativas. É claro que existe um processo de desinflação, mas ele é muito lento e muito longe das metas. Portanto, ainda não há espaço para corte de juros", avaliou Padovani, que vê possibilidade de redução da Selic apenas no segundo semestre.

Arcabouço fiscal

André Braz, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), destacou que,

Agência Brasil

Alta foi puxada pelo reajuste das mensalidades escolares.

em março, a gasolina e a energia elétrica, por conta da recomposição dos impostos estaduais, tendem a continuar pressionando o IPCA, que pode chegar a 1%. Braz, contudo, manteve em 0,8% a previsão para o indicador deste mês, mas ressaltou que, com os números acima do teto da meta oficial, de 4,75% neste ano, ainda é prematuro cogitar queda na Selic.

"O governo acenou que está comprometido com um novo arcabouço fiscal, retornando os impostos federais nos combustíveis, mas ainda é um pequeno aceno frente a um compromisso maior, que é divulgar sua estratégia de política fiscal em 2023. Então, acho que ainda é cedo para que o Banco Central reduza a taxa básica de juros", afirmou.

Setores

Vale lembrar que a inflação continua espalhada. Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, apenas o de vestuário, com deflação de 0,24%, registrou baixa em fevereiro, com impacto quase nulo no indicador.

O grupo educação foi o que mais contribuiu para o IPCA, com 0,35 ponto percentual (p.p.), ao registrar variação média de 6,28%, mas com reajustes acima de 10% no ensino médio (10,28%) e no ensino fundamental (10,06%).

Os grupos transportes e alimentação e bebidas, que são os que mais costumam pesar no bolso do consumidor, desaceleraram em fevereiro. O primeiro teve alta de 0,37%, com impacto de 0,07 p.p. no IPCA, devido à alta de 1,16% da gasolina, o único combustível a subir no mês. Nos alimentos, a alta média foi de 0,16%, abaixo dos 0,59% de janeiro. Um dos principais motivos da desaceleração foi a queda de 1,22% das carnes.

Prévia do IGP-M aponta nova deflação no Brasil em março.

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou deflação de 0,20% na primeira prévia de março, vindo de baixa de 0,23% na mesma leitura do mês anterior e de recuo de 0,06% no encerramento de fevereiro, informou o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

Marcos Santos/USP Imagens

Desaceleração foi puxada pelo recuo do IPA-M.

A desaceleração foi puxada pelo recuo do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), que contraiu 0,36%, ante queda de 0,48% no mesmo período em fevereiro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) arrefeceu a 0,36%, ante alta de 0,51%, enquanto o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) recuou 0,02%, ante alta de 0,31%.

Dentro do IPC-M, quatro das oito classes de despesas que compõem o indicador registraram decréscimo nesta leitura: Educação, Leitura e Recreação (1,38% para -0,20%), Despesas Diversas (3,36% para 0,13%), Comunicação (0,70% para 0,50%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,56% para 0,49%).

Nessas classes de despesa, vale mencionar o comportamento de cursos formais (2,63% para 0,00%), serviços bancários (5,64% para 0,00%), combo de telefonia, internet e TV por assinatura (1,82% para 0,30%) e serviços de cuidados pessoais (1,14% para 0,20%), respectivamente.

Por outro lado, houve aceleração em Transportes (0,41% para 0,89%), Habitação (0,15% para 0,39%), Alimentação (-0,09% para 0,05%) e Vestuário (0,06% para 0,38%), sob influência de gasolina (-0,38% para 1,79%), aluguel residencial (-0,63% para 2,00%), carnes e peixes industrializados (-1,41% para 1,07%) e roupas (-0,29% para 0,45%).

Influências

As maiores pressões para baixo sobre o IPC-M na segunda prévia de fevereiro partiram de tomate (-3,30% para -8,15%), passagem aérea (0,00% para -1,46%) e batata-inglesa (-5,86% para -8,97%), além de xampu, condicionador e creme (-2,41% para -3,10%) e cebola (-20,01% para -5,96%).

Na outra ponta, puxaram o índice para cima gasolina (-0,38% para 1,79%), licenciamento - IPVA (3,00% para 3,27%) e aluguel residencial (-0,63% para 2,00%), junto com plano e seguro de saúde (1,12% para 1,11%) e perfume (1,18% para 3,33%).

Cálculo

O Índice Geral de Preços - Mercado é calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas. Esse índice de inflação foi concebido nos anos 40 para ser uma medida abrangente do movimento da variação de preços, englobando diversas etapas de uma cadeia produtiva – ou seja, abrange não só os preços que chegam na ponta final de venda, como também os do meio do processo.

Quase 29 milhões de brasileiros ficariam isentos do Imposto de Renda se a tabela fosse corrigida pela inflação.

Quase 29 milhões de pessoas que recebem até R$ 4.723,78 por mês em 2023 ficariam isentas do Imposto de Renda em 2024 caso a tabela fosse corrigida integralmente pela inflação. Os cálculos são da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco).

O número é mais que o dobro (20 milhões de isentos a mais) do que os 8,8 milhões listados atualmente. Na tabela vigente do Imposto de Renda – que não é corrigida desde 2015 –, estão isentos aqueles que recebem até R$ 1.903,98, o equivalente a quase um salário mínimo e meio.

Os cálculos realizados pela Unafisco mostram que a defasagem acumulada chega a 148,1% (a taxa é a diferença entre os R$ 1,9 mil atuais e os R$ 4,7 mil em caso de correção). O percentual considera os ajustes realizados e a inflação acumulada de 1996 – ano em que a tabela do IRPF deixou de sofrer reajustes anuais – até dezembro de 2022.

Defasagem

Apenas no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a defasagem acumulada foi de 31,49%, segundo os auditores da Receita. A correção havia sido, no entanto, uma das promessas de campanha de Bolsonaro em 2018, o que se repetiu na corrida eleitoral de 2022. O tema também foi explorado por Lula (PT) na disputa pela Presidência.

Já eleito presidente, Lula voltou a defender a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil. A proposta, no entanto, ainda está longe de ser aplicada.

O projeto mais avançado do governo sobre o tema trata da elevação do piso de isenção do IR, a partir de maio, para quem ganha até R$ 2.112. A alteração será proposta por meio de Medida Provisória, que precisa do aval do Congresso Nacional para se tornar lei.

Efeitos

A defasagem da tabela leva pessoas com poder de compra cada vez menor para a base de contribuição. Ou seja, há cada vez mais pessoas obrigadas a pagar imposto, já que os salários tendem a subir para corrigir a inflação (ou parte dela), enquanto a tabela do IR segue igual.

Como consequência da falta de correção da tabela, contribuintes também pagam uma alíquota cada vez maior em relação aos anos anteriores, já que reajustes salariais (ainda que, em muitos caso, abaixo da inflação) podem fazer com que a pessoa entre em outra faixa de renda da tabela do IR.

Reprodução

Defasagem chega a 148,1%, segundo cálculos de auditores da Receita.

Deduções

Os auditores também chamam atenção para a desatualização dos limites das deduções permitidas e das parcelas a deduzir de cada faixa de renda.

Na declaração deste ano, correspondente aos rendimentos de 2022, o teto do desconto por dependente é de R$ 2.275,08 por ano. Com correção, poderia chegar a R$ 5.644,47 na declaração de 2024, correspondente aos rendimentos de 2023.

Já a dedução com gastos relacionados à educação está limitada a R$ 3.561,50 por ano pela tabela atual. Para repor toda a defasagem inflacionária, o valor corrigido deveria ser de R$ 8.836,08.

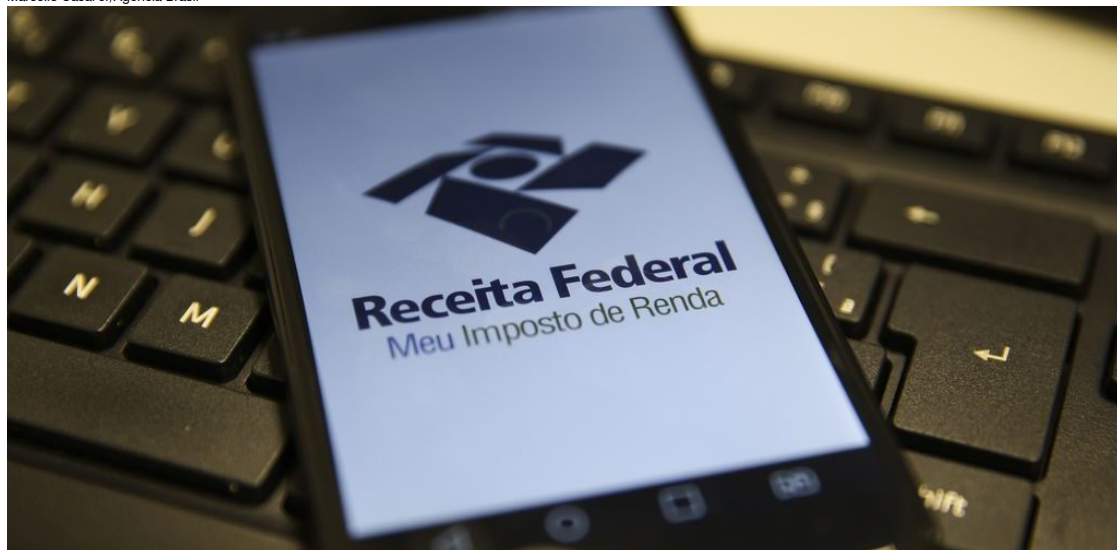
Resultado

A arrecadação federal com imposto de renda para o ano-calendário 2023 está estimada pelos auditores em R$ 395,64 bilhões. Qualquer correção da tabela representaria uma perda de arrecadação para o governo.

A Unafisco estima que uma correção integral da tabela reduziria o montante que entra nos cofres públicos a menos da metade, com arrecadação de R$ 166,8 bilhões. Portanto, a correção integral da tabela do IRPF ocasionaria uma perda arrecadatória na ordem de R$ 228,84 bilhões.

Pix, declaração pré-preenchida e venda de ações: três novidades do Imposto de Renda 2023 que você precisa saber.

Com a proximidade do prazo para Declaração de Imposto de Renda (IR 2023), muita gente já começou a organizar os documentos necessários para a prestação de contas. No entanto, este ano, a Receita Federal trouxe três principais novidades para o contribuinte. Uma delas é que, agora, quem optar pelo recebimento da restituição via Pix terá prioridade. Saiba mais.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Declarações de IR podem ser enviadas a partir do dia 15 de março.

1. Pix - Os cidadãos que optarem por usar a declaração pré-preenchida ou escolher a receber a restituição via Pix terão prioridade nos lotes de pagamento. Em suma, diante de tal medida, a Receita Federa espera que 25% das declarações ocorram por meio do modelo pré-preenchido neste ano.

2. Declaração pré-preenchida - Apesar da opção de declaração pré-preenchida já estar disponível desde o último ano, agora a Receita Federal apresenta uma versão mais completa. Desta forma, o documento já trará dados como fontes pagadoras, bens, direitos e dívidas. Por fim, a Receita Federal espera que a importação dessas informações reduza inconsistências e agilize o processamento da declaração.

3. Venda de ações - Outra mudança está ligada à venda de ações. Agora, os cidadãos precisarão declarar quando essa soma é maior de R$ 40 mil. Anteriormente, qualquer operação de venda de ações na Bolsa já obrigava o investidor a colocá-la na declaração.

Quem precisa declarar

É obrigado a declarar o Imposto de Renda em 2023 quem:

- recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70 em 2022, incluindo salários, aposentadorias, pensões e aluguéis. O valor é o mesmo da declaração do ano passado.

- ganhou mais de R$ 40 mil isentos, não tributáveis ou tributados na fonte no ano (como indenização trabalhista ou rendimento de poupança).

- obteve em 2022, ganho de capital na venda de bens ou direitos (casa, por exemplo), sujeito à incidência do imposto.

- realizou operações na Bolsa ou no mercado de capitais cuja soma foi superior a R$ 40 mil;

- quem vendeu ações na Bolsa com apuração de ganhos líquidos sujeitas à incidência do imposto;

- quem recebeu mais de R$ 142.798,50 em atividade rural (agricultura, por exemplo) ou tem prejuízo rural a ser compensado no ano-calendário de 2022 ou nos próximos anos.

- era dono de bens, inclusive terra nua, no valor de mais de R$ 300 mil.

- passou a morar no Brasil em qualquer mês de 2022 e ficou aqui na condição de residente até 31 de dezembro.

Preço da carne vermelha cai 1,22% em fevereiro, maior queda nos últimos 15 meses.

Reprodução

Entre os cortes de primeira, a picanha foi a que teve a maior redução: 2,63%.

Aos poucos, a carne bovina está voltando para o cardápio dos brasileiros. Segundo o IBGE, em fevereiro, o preço da carne vermelha caiu 1,22%. É a maior queda no preço desse produto nos últimos 15 meses.

No IPCA, a variação das carnes reflete os preços de 18 subitens. Em fevereiro, a picanha foi o corte pesquisado com a maior queda (-2,63%). Em seguida, vieram fígado (-2,50%), alcatra (-2,50%), capa de filé (-2,37%) e costela (-2,28%). O preço do filé mignon caiu 1,77%, e ainda existe a possibilidade de mais queda nos preços.

"A gente entende que esse preço se mantém, pela oferta que nós temos hoje do produto - a carne bovina - e também pela reação do consumidor. Nós temos as vendas estáveis também, sem qualquer aquecimento. Então, a perspectiva é que esse preço se mantenha, até com uma tendência de queda", diz Silvio Carlos Brito, presidente do Sindicato dos Donos de Açougues de Goiás.

Em novembro de 2021, as carnes haviam recuado 1,38%. Pedro Kislanov, gerente da pesquisa do IPCA, lembrou que os preços já vinham em uma trajetória de trégua após fortes altas na pandemia. Segundo ele, a baixa em fevereiro deste ano pode ter sido intensificada pelo impacto inicial do embargo às exportações brasileiras para a China. A suspensão teria resultado em um aumento da oferta no mercado interno. Os embarques para o país asiático foram paralisados a partir de 23 de fevereiro, após a confirmação de um caso de mal da vaca louca no Pará.

A variação do IPCA foi calculada a partir dos preços coletados no período de 28 de janeiro a 28 de fevereiro, segundo o IBGE. "As carnes já vinham tendo uma redução, mas nesse mês foi mais pronunciada. Por isso, acho que tenha efeito da redução das exportações", disse Kislanov.

Baixa renda

Mas alertam que, mesmo com a redução, o tão sonhado churrasco no fim de semana ainda não é uma realidade pra todos os brasileiros.

"Principalmente para os brasileiros de baixa renda. Quanto menor a renda da família, mais distante da carne o brasileiro tende a ficar nesse momento. A carne não para de subir há anos. Então, como o consumidor já viu o preço da carne se distanciar muito do que ele pagava quatro anos atrás, obviamente ele não vai se contentar com uma queda pouco superior a 1%. Isso é muito pouco para convidá-lo a colocar carne no seu carrinho de compras", acredita o economista da FGV André Vaz.

O carnaval atrapalhou as vendas das lojas do País em fevereiro.

Após ensaiar retomada em janeiro, o volume de vendas do comércio no país voltou a cair no começo de 2023, derrubado por menor número de dias úteis no mês do Carnaval. É o que sinaliza segunda edição do Índice de Atividade Econômica Stone Varejo, novo indicador que mensura ritmo de vendas do setor, elaborado pela empresa de meios pagamentos Stone; e pelo Instituto Propague, organização sem fins lucrativos.

No indicador, cujo resultado de fevereiro deste ano foi antecipado ao Valor, as vendas no comércio caíram 7,6% ante igual mês em 2022, com retração de 1,8% ante janeiro. No primeiro mês de 2023, subiram 0,3% em relação a janeiro de 2022 (dado revisado após divulgação inicial de alta de 1%), mesma alta observada ante mês anterior, dezembro de 2022.

Para Matheus Calvelli, pesquisador econômico, cientista de dados da Stone e responsável pelo levantamento, além da influência do Carnaval, pesou no resultado o atual contexto macroeconômico, com juros altos; inflação persistente e endividamento elevado das famílias. Esse quadro diminuiu o poder aquisitivo do consumidor e não estimula novas compras no comércio, admitiu.

Calvelli também não descartou a possibilidade de a expansão em vendas no varejo em janeiro ter sido “atípica”. “Provavelmente o sinal ruim que vimos no fim do ano ainda não terminou”, completou. Em 2022, as vendas no varejo subiram apenas 1%, pior resultado em seis anos, informou no mês passado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de dezembro. O IBGE ainda não anunciou edições da pesquisa para janeiro e fevereiro de 2023.

Metodologia

Mas, no caso do indicador da Stone, em fevereiro desse ano, houve performance ruim em todos os segmentos usados para cálculo do indicador, que tem como base metodologia proposta pelo time de Consumer Finance do Federal Reserve Board (Fed). Esses são usados para cálculo de evolução de vendas do comércio no conceito de varejo ampliado do IBGE, responsável pela PMC, com dados oficiais do setor no país.

Um destaque entre eles, citados pelo pesquisador, foi a continuidade de queda de vendas no subsegmento hipermercados e supermercados, com recuos de 13,9% ante fevereiro de 2022; e de 3,4% ante janeiro de 2023. “Hipermercados e supermercados está em queda livre desde outubro do ano passado”, lembrou. Alimentos mais caros, explicou ele, têm

Agência Brasil

Houve recuo de vendas no varejo no âmbito regional.

freado vendas nesse subsegmento.

Com recuo generalizado em vendas, também houve queda em fevereiro desse ano no conceito de varejo restrito do indicador da Stone, que exclui comércio de veículos e de material para construção. A retração foi de 6,3% ante fevereiro de 2022, com queda de 1,8% ante janeiro de 2023.

Âmbito regional

Outro aspecto delineado pelo indicador, no comércio no mês passado, foi o caráter disseminado do recuo de vendas no varejo no âmbito regional. Em fevereiro ante fevereiro de 2022, comparação indicada pelo pesquisador para visualizar melhor os resultados regionais, houve queda em vendas do comércio em 26 das 27 unidades da federação.

“A única coisa que pode afetar do Brasil inteiro assim é o Carnaval”, admitiu o técnico. “Feriados não comerciais tipicamente afetam comércio”, comentou ele, ao lembrar que o deslocamento do brasileiro, para trabalho e escola, por exemplo, movimenta o comércio. O especialista notou que esse feriado carnavalesco também foi mais “normal” ante 2022. No ano passado, quando a pandemia apresentava fase mais aguda, havia maior cautela das pessoas irem às ruas aproveitar a festa.

Mas o especialista reiterou que aspectos macroeconômicos, que diminuem poder de compra do brasileiro, também influenciam o resultado.

Ao ser questionado se o indicador pode continuar a cair em março, o especialista foi cauteloso. “O Brasil tem uma economia afetada por 1 milhão de fatores. Pode ser que março venha muito bem ”, disse. “Mas pode ser que tenhamos uma leitura de que janeiro tenha sido atípico”, concluiu.

Em quatro dias, brasileiros resgataram R$ 255 milhões em "dinheiro esquecido" nos bancos.

Mais de 3,8 milhões de pessoas físicas e empresas solicitaram nos primeiros quatro dias a devolução de valores. Segundo balanço parcial do Banco Central, foi solicitado o resgate de R$ 254,7 milhões no Sistema de Valores a Receber (SVR). A consulta foi reaberta na última semana, depois de 11 meses fechada.

Nos últimos dias, o BC estava divulgando também a quantidade de logins (que considerava múltiplos acessos ao sistema por um mesmo indivíduo). A autoridade monetária informou que o maior valor sacado por uma pessoa física foi de quase R$ 750 mil e por pessoa jurídica, R$ 252,3 mil.

O número de brasileiros que pediram o resgate de valores de pessoas falecidas já soma 1,1 milhão. Só na sexta-feira (10) foram sacados valores por 63,7 mil herdeiros ou testamentários.

O BC reforçou que o SVR permanecerá aberto para todos, sem interrupções programadas, para o resgate de valores no sistema financeiro. "Independente do montante, o recurso pertence ao cidadão e deve a ele ser devolvido", afirmou, em nota.

José Cruz/Agência Brasil

Uma única pessoa sacou quase R$ 750 mil no segundo dia de consulta.

Ao todo, 38 milhões de pessoas físicas e 2 milhões de empresas têm cerca de R$ 6 bilhões a resgatar, segundo o BC. A página para consulta inicial de valores esquecidos está ativa desde o dia 28 de fevereiro.

Novidades

Além de valores esquecidos em contas correntes, poupanças, cooperativas de crédito, consórcios e tarifas e empréstimos, o sistema do Banco Central agora mostra valores oriundos de contas de pagamento, corretoras de títulos e valores mobiliários.

Neste ano, há também uma sala de espera virtual, que permanece aberta por prazo indeterminado, para efetuar o pedido do saque. Ou seja: não haverá, como no ano passado, necessidade de agendamento.

Segundo o BC, o sistema também ganhou mais transparência para quem tem conta conjunta. Se um dos titulares solicitar o saque de dinheiro esquecido, o outro, ao entrar no sistema, conseguirá ver as informações da solicitação: valor, data e CPF de quem solicitou.

A consulta a valores de pessoa falecida ganhou acesso para herdeiro, testamentário, inventariante ou representante legal, e informará os dados de contato da instituição responsável pelo valor e a faixa de valor.

Como fazer

A primeira etapa é saber se você tem valores a receber. Para isso, basta acessar a página valoresareceber.bcb.gov.br. O BC ressalta que este é o único site disponibilizado para consulta. Pessoas físicas devem informar o CPF e data de nascimento. No caso de empresas, a busca é feita pelo CNPJ e data de abertura do negócio.

Se você confirmou que possui recursos a receber, atente-se à próxima etapa, que é o pedido de transferência do dinheiro. É importante ressaltar que, via sistema do Banco Central, os valores só serão liberados para aqueles que fornecerem uma chave PIX para a devolução.

Caso não tenha uma chave cadastrada, você precisará entrar em contato com a instituição para combinar a forma de recebimento. Outra opção é criar uma chave e retornar ao sistema para fazer a solicitação.

Sem regulação, apostas esportivas online faturam R$ 12 bilhões no Brasil.

Nos últimos anos, as casas de apostas pela internet invadiram os times de futebol, o mercado publicitário e também os bolsos dos brasileiros. Sem regulamentação para operar em solo nacional, empresas como PixBet, Betfair, BetNacional, Betano e centenas de outras têm sede no exterior (conforme estimativa do BNLData, um informativo online do segmento), mas movimentam bilhões dos apostadores nacionais. As estimativas são de que o dinheiro que passa por essas empresas chegue a R$ 12 bilhões este ano, pelas contas de Magno José, presidente do Instituto Brasileiro Jogo Legal e fundador do BNLData.

Rovena Rosa/Agência Brasil

Governo quer arrecadar até R$ 6 bilhões por ano tributando essas empresas.

Mas a operação dessas empresas por aqui não é exatamente ilegal, apesar da falta de regulamentação. Em 2018, no governo de Michel Temer, essas apostas foram legalizadas no País, mas se estabeleceu um prazo máximo de quatro anos para que fossem regulamentadas pelo Ministério da Fazenda. Esse prazo venceu em dezembro passado e, como isso não aconteceu, elas operam hoje em uma espécie de limbo regulatório. Sem fiscalização, as suspeitas de manipulação de resultados e de lavagem de dinheiro também proliferam.

O potencial arrecadatório dessa atividade não passou despercebido ao novo governo. O Ministério da Fazenda não tem ainda números oficiais sobre a movimentação dessas empresas, mas o ministro Fernando Haddad já afirmou que pretende usar a tributação dos jogos para compensar a perda da arrecadação causada pela revisão na tabela do Imposto de Renda, que terá ampliação da faixa de isenção a partir deste ano. A estimativa do governo é de arrecadar entre R$ 2 bilhões e R$ 6 bilhões por ano com a cobrança de tributos sobre as apostas esportivas.

Zona cinzenta

"O setor de casas de apostas é importante na economia global e opera hoje no País em uma zona cinzenta, apesar de já patrocinar clubes de futebol brasileiros. Isso deixa de movimentar a economia, gerar empregos, e o consumidor não tem a segurança jurídica de estar protegido por regras", diz Danielle Maiolini Mendes, advogada especialista em direito esportivo na CSMV Advogados.

Mesmo as empresas que atuam hoje no País sem a obrigação de pagar impostos torcem pela regulamentação da atividade, mesmo que isso signifique, a princípio, alguma perda financeira.

"A regulamentação, certamente, irá contribuir para o desenvolvimento ainda maior do mercado, que tem grande potencial de crescimento no Brasil nos próximos anos. Atualmente, o governo não arrecada impostos, e isso acaba favorecendo o mercado paralelo", diz Alexandre Fonseca, country manager da Betano no Brasil.

GM inicia programa de demissão voluntária para reduzir custos em 2 bilhões de dólares.

A General Motors (GM) anunciou que vai iniciar um programa de demissão voluntária como parte do seu plano de reduzir custos fixos em US$ 2 bilhões. A montadora americana diz que vai pagar uma indenização fixa e outras compensações com base nos anos de trabalho para funcionários que entrem no programa.

General Motors/Divulgação

Empresa espera despesas de até US$ 1,5 bilhão, além de US$ 300 milhões pré-impostos.

A companhia não informou quantos funcionários podem aderir ao programa, mas espera despesas de até US$ 1,5 bilhão, além de US$ 300 milhões pré-impostos.

O jornal "Detroit News" afirma que cerca de 500 pessoas serão demitidas. A montadora disse que os cortes são relacionados a desempenho e afetam poucos funcionários. Em janeiro, quando a companhia divulgou seus resultados trimestrais, disse que pretendia reduzir custos em US$ 2 bilhões, mas sem realizar demissões.

Como parte da iniciativa de redução de custos, a GM quer diminuir complexidade na montagem de veículos e usar equipamentos conjuntos para veículos a combustão e elétricos.

A GM também vai focar investimentos em iniciativas de crescimento para acelerar benefícios de curto prazo enquanto reduz despesas discricionárias na redução da sua folha salarial.

Segundo documentos mais recentes, a GM tem 81 mil funcionários ao redor do mundo. No início de fevereiro, a companhia demitiu cerca de 500 pessoas por performance.

GMC Hummer

A presidente-executiva da General Motors, Mary Barra, chamou 2023 de um ano de ruptura para o segmento de veículos elétricos da empresa. A montadora está lidando com o lançamento mais lento do que o esperado de dois veículos elétricos de alto perfil, o GMC Hummer e o Cadillac Lyriq, aumentando a pressão depois que a GM perdeu participação no mercado de veículos elétricos para rivais no ano passado.

Mais de 15 meses depois que a GM começou a fabricar a picape elétrica GMC Hummer, a empresa produz cerca de uma dúzia por dia, um número muito abaixo das metas iniciais para este ponto do lançamento, disseram pessoas familiarizadas com o assunto.

O Hummer tem uma lista de espera de mais de 80 mil pessoas. Alguns Hummers estão parados nas concessionárias devido ao congelamento das vendas desde outubro, enquanto a GM investigava um possível problema com infiltração de água na bateria.

O outro novo EV de alto padrão da GM, o Cadillac Lyriq SUV, que começou a ser vendido há quase um ano, também está passando por um aumento inesperadamente lento.

Até fevereiro, a GM vendeu cerca de 1.000 Lyriqs desde que começou a construí-los em março de 2022.

Em termos comparativos, a Tesla vendeu cerca de 252 mil Model Ys nos EUA no ano passado, de acordo com a empresa de pesquisa Motor Intelligence. O Lyriq é um concorrente direto do Tesla Model Y.

Rede hoteleira condena ação do governo que volta a exigir vistos a turistas.

O setor de turismo não reagiu bem à retirada da isenção de vistos para cidadãos norte-americanos. Representantes hoteleiros e turísticos do Rio de Janeiro não aprovaram a decisão do governo de voltar a exigir vistos de turistas de quatro países para ingressarem no País.

Shutterstock

Residentes de Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália deverão pedir autorização para ingressar no País.

O anúncio foi feito durante a semana e pessoas oriundas de Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália precisarão de visto para entrar no território brasileiro.

De acordo com o setor hoteleiro, os critérios adotados pelo governo para retornar com a medida foram errados e equivocados. Será preciso, agora, que o governo federal junto à Embratur façam uma promoção internacional nesses países para não desestimular os turistas a visitarem o Brasil. O presidente da rede de associação de hotéis do Rio, Alfredo Lopes, considerou a medida um retrocesso.

“A volta das exigências e dos vistos é um absurdo. O mercado norte-americano é um dos mais pujantes e principais no Brasil. O segmento turístico lutou anos pela derrubada desses vistos. Agora, o governo nos presenteia com esse retrocesso que acaba influenciando toda a indústria do turismo vinculada a recebimento de turistas estrangeiros”, afirmou o executivo.

Segundo especialistas, o Brasil, pelas atratividades que tem, e pelo tamanho de seu território, deveria atrair muito mais turistas do que realmente consegue. No entanto, medidas como essa acabam desestimulando ainda mais a vinda de estrangeiros para o país.

Decisão

O governo brasileiro tomou a decisão de voltar a exigir vistos para turistas dos Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália no último dia 8. A medida foi tomada pelo Ministério das Relações Exteriores, que já determinou que a embaixada do Brasil em cada um desses países comunique oficialmente a medida aos governos locais.

A isenção unilateral de vistos a turistas americanos, canadenses, japoneses e australianos foi concedida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2019. Era um pleito do setor de turismo, mas havia resistência histórica no Itamaraty por causa do princípio da reciprocidade.

Os quatro países continuaram exigindo o documento de cidadãos brasileiros. Na avaliação de auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a isenção não gerou aumento dos turistas estrangeiros.

Entre 2019 e 2022, segundo fontes do governo Lula, houve relativa estabilidade e até mesmo queda no número de visitantes de Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália ao Brasil.

Os procedimentos administrativos para o restabelecimento da exigência de visto já estão sendo tomados, mas ainda devem levar algumas semanas.

Ministério da Educação abre consulta pública para avaliar e reestruturar o novo ensino médio.

O Ministério da Educação (MEC) instituiu uma consulta pública para avaliar e reestruturar o Novo Ensino Médio — modelo aprovado em 2017 e implementado gradualmente em todas as escolas públicas e particulares desde 2022.

Em resumo, ele aumenta a carga horária dos colégios, muda a distribuição de disciplinas no currículo e possibilita que os alunos escolham em quais áreas vão se aprofundar. São mudanças que, embora tenham pontos positivos, vêm enfrentando críticas pela maneira como estão sendo implementadas no dia a dia dos estudantes.

Diante disso, neste início do novo governo, o MEC decidiu ouvir a sociedade civil, a comunidade escolar, equipes técnicas dos sistemas de ensino, pesquisadores e especialistas em educação para debater a necessidade de reformular o Novo Ensino Médio. Haverá audiências públicas, oficinas de trabalho, seminários e pesquisas nacionais.

Em Brasília, após um evento nesta quinta-feira, o ministro Camilo Santana mencionou o problema dos itinerários formativos — são as áreas de conhecimento "eletivas" que as redes de ensino ofertam aos alunos. Uma escola de grande porte tende a oferecer um "cardápio" maior de opções para os seus estudantes do que um colégio pequeno, de município mais pobre.

"A grande preocupação é como as escolas podem ofertar todos os itinerários. Há uma questão de desigualdade, vamos ver como corrigir isso, vamos aprofundar o debate ouvindo especialistas", afirmou Santana.

Segundo a portaria do MEC, publicada no Diário Oficial da União, a consulta durará 90 dias, podendo ser prorrogada. A partir dela, a Secretaria de Articulação Intersetorial e os sistemas de ensino elaborarão um relatório final e o encaminharão para a pasta.

Críticas ao novo modelo

Entidades estudantis estão entre os principais críticos à reforma do ensino médio. Nas redes sociais, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) está engajada a favor da revogação do modelo e tem cobrado uma reforma do sistema educacional.

Entre os argumentos contrários estão:

- Desde o retorno presencial após a pandemia, o programa atravessa diferentes níveis de implementação, variando de estado para estado.

- Há escolas públicas sem infraestrutura para manter o novo formato. No novo ensino médio, cada colégio deve escolher, no "cardápio" de itinerários formativos elaborado pela sua rede estadual, no mínimo duas opções para oferecer aos alunos (matemática e linguagens, por exemplo). Com isso, em vez de uma turma grande ter a mesma aula às 8h, como era antes, serão dois grupos menores (um que escolheu matemática, outro que preferiu linguagens). Isso exige que a escola tenha duas salas de aula disponíveis no horário.

- O aumento da carga horária, que era de 4 horas diárias e deve chegar a 7 horas por dia (turno integral) em 2024, não é atrativo para alunos mais pobres que precisam trabalhar. Fica mais difícil conciliar a escola com um emprego, o que aumenta o risco de evasão (se um jovem precisar daquele dinheiro, vai abandonar as aulas e focar no trabalho).

- As disciplinas clássicas têm menos prioridade na grade com a entrada das novas ofertas. Em alguns casos, estudantes relatam ter ficado com apenas duas aulas na semana de português e matemática.

- Alunos de escolas públicas em cidades menores, com menos recursos, vão acabar tendo um "cardápio" de itinerários formativos mais enxuto. Eles podem ser prejudicados em comparação com alunos de escolas privadas ou de municípios maiores.

- Estudantes mais pobres podem ser desestimulados a seguir para o ensino superior porque, no novo formato do ensino médio, há disciplinas optativas que são profissionalizantes e que facilitam a entrada precoce do jovem no mercado de trabalho.

- Entidades afirmam que a legislação que instituiu o Novo Ensino Médio não foi discutida com todos os setores da educação.

Reprodução

Mudanças no ensino médio, aprovadas em 2017 e implementadas em 2022, estão sendo criticadas por estudantes.

Anatel e Ancine unem forças no combate à pirataria.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e a Agência Nacional do Cinema (Ancine) assinaram acordo de cooperação técnica para intensificar ações conjuntas no âmbito regulatório e de fiscalização. O esforço conjunto entre os órgãos estará voltado "principalmente, ao combate à pirataria".

A comercialização ilegal de aparelhos que garantem o acesso gratuito aos canais da TV por assinatura tem sido fiscalizada de forma mais intensa pela Anatel. No início de fevereiro, a agência anunciou que começaria a bloquear servidores de internet que oferecem sinal clandestino dos canais fechados.

TV Box e decodificadores

O alvo da medida eram os cerca de 5 milhões de aparelhos do tipo TV Box ou caixinhas de decodificação não certificadas que são vendidos em feiras populares e lojas virtuais.

Reprodução

Acordo visa intensificar ações conjuntas no âmbito regulatório e de fiscalização.

Agora, o acordo entre a Anatel e a Ancine, com vigência de 24 meses, envolve o intercâmbio de dados e experiências hoje adotadas individualmente por cada órgão. A parceria poderá ser estendida para ações de capacitação de servidores e aprofundamento da discussão de temas relacionados aos mercados regulados pelas duas autarquias.

A parceria foi formalizada na última semana por integrantes da diretoria das duas agências. Participaram da solenidade o presidente da Anatel, Carlos Manuel Baigorri, diretor Moisés Moreira e, pelo lado da Ancine, o diretor-presidente da Ancine, Alex Braga, e o diretor Tiago Mafra.

Em nota, a Anatel destacou que tem com a Ancine um bom histórico de relacionamento acerca da regulamentação e do acompanhamento do serviço de TV por assinatura, o SeAC. A agência explica que a "cadeia de valor" do serviço envolve atribuições de ambas.

A TV paga envolve tanto a distribuição de sinal pelas operadoras de telecomunicações, via satélite ou a TV a cabo, por exemplo, quanto a produção de conteúdo e o empacotamento de canais — por meio das programadoras. Em acordo, as duas agências chegaram a desenvolver estudos em parceria que "resultaram no incremento da análise competitiva deste mercado.

No dia 10, foi publicado no Diário Oficial da União extrato de Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Anatel e a Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA). O objetivo é a estruturação de laboratório virtual para auxílio na identificação de vulnerabilidades cibernéticas, que também contribuirá com o avanço sobre o combate à pirataria.

Polícia Federal destrói avião que era usado para abastecer o garimpo ilegal em Roraima.

Em Roraima, a Polícia Federal destruiu um avião que era usada para abastecer o garimpo ilegal. A espaçonave estava próximo a uma pista de pouso improvisada, no município de Cantá, interior de Roraima. Agentes da Polícia Federal identificaram que o local era utilizado por garimpeiros ilegais para fazer voos clandestinos para a Terra Indígena Yanomami.

kakteen / Shutterstock.com

O garimpo ilegal cresceu 54% em 2022.

Na Terra Yanomami, agentes atuam para recuperar áreas que ainda seguem ocupadas por invasores. A Operação Libertação envolve PF, Ibama, Forças Armadas e a Força Nacional, que ficam divididos em quatro bases dentro da reserva indígena.

Nesta semana, a Polícia Federal expulsou garimpeiros que insistiam em permanecer na comunidade Homoxi e retomou o local. Os agentes destruíram maquinários usados para extração de minérios, mas pelo alto se vê o rastro de destruição deixado pelos invasores.

Em março do ano passado, a imprensa mostrou que lideranças indígenas denunciavam que o posto de saúde de Homoxi estava desativado por conta da presença do garimpo ilegal. Cerca de 600 indígenas precisavam se deslocar para postos mais distantes para conseguir atendimento médico. Além disso, aviões clandestinos tomavam conta da pista de pouso.

Em dezembro, a unidade de saúde foi incendiada. Na época, o Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami afirmou que o ataque era uma ação dos garimpeiros em retaliação às operações dos órgãos de fiscalização.

Diante da crise na saúde, o governo federal criou uma força-tarefa para atender os yanomami. Desde a inauguração do hospital de campanha da Aeronáutica, em 27 de janeiro, foram 1.751 atendimentos realizados na unidade. Hoje são, em média, 17 atendimentos por dia, mas no auge da crise o hospital chegou a fazer 98 atendimentos em apenas um dia.

"A situação está controlada. Já passaram o primeiro e o segundo contingente e, graças a todo o apoio do hospital de campanha, nós conseguimos desafogar o Casai. Dar assistência médica e humanitária a esses indígenas", diz o comandante do hospital de campanha, major Aluizo Paiva.

Garimpo ilegal

O garimpo ilegal cresceu 54% em 2022 e devastou novos 5.053 hectares da Terra Indígena Yanomami, conforme levantamento divulgado pela Hutukara Associação Yanomami (HAY). Os dados mostram o desmatamento associado a atividade ilegal no território.

O monitoramento ainda mostra uma alta exponencial do desmatamento pela atividade garimpeira desde 2018, quando a associação passou a fazer o acompanhamento. De acordo com os dados, no primeiro ano foram devastados 1.236 hectares, o que representa uma alta de 309% com relação ao ano passado.

O Sistema de Monitoramento do Garimpo Ilegal é feito pela associação com imagens da Constelação Planet, satélites de alta resolução espacial. Eles são capazes de detectar com precisão e mais frequência de vigilância áreas muitas vezes não capturadas por outros satélites. Os dados mostram o desmatamento na área que é preservada, mas que é alvo da atividade garimpeira.

A Terra Indígena Yanomami é o maior território indígena do país, com mais 10 milhões de hectares. O número corresponde a extensão aproximada do estado do Pernambuco.

Vacinação contra a varíola dos macacos começa nesta segunda-feira.

Com 46 mil doses à disposição do Programa Nacional de Imunizações, o Ministério da Saúde se prepara para dar o pontapé inicial da campanha de vacinação contra a mpox (varíola dos macacos). A aplicação do imunizante começa nesta segunda-feira (13), conforme informou a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel.

Divulgação

Nessa primeira fase, terão prioridade pessoas com maior risco de evolução como portadores do vírus da Aids e profissionais de laboratórios.

Para a vacinação pré-exposição, estarão elegíveis pessoas que vivem com HIV/Aids que tenham “contagem de linfócitos T CD4 inferior a 200 células”, e profissionais que trabalham diretamente com orthopoxvírus em laboratórios. Para a pós-exposição, entram no grupo contatos de pacientes com suspeita ou confirmação da doença, classificados como exposição de risco alto ou médio.

Como não há mais disponibilidade de imunizante (o ministério havia comprado 49 mil, mas só recebeu 46 mil), a estratégia de vacinação segue enquanto durarem os estoques.

O esquema de vacinação é de duas doses (com 0,5 ml cada), com quatro semanas de intervalo (28 dias).

A primeira remessa de imunizantes, com 9,8 mil unidades, foi recebida pelo Brasil ainda em outubro. Por unanimidade, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) havia aprovado a utilização das vacinas Jynneos/Imvanex ainda em agosto, prorrogando a dispensa de registro por mais seis meses em fevereiro deste ano.

Casos

O informe técnico enviado a Estados e Municípios traz dados do surto no País até a semana 7 de 2023 (12 a 18 de fevereiro). No total, houve notificação de 50.803 casos suspeitos para mpox: 10.301 (20,3%) foram confirmados; 339 (0,7%) classificados como prováveis; 3.665 (7,2%), suspeitos e 36.498 (71,8%), descartados. No período, foram registradas 15 mortes.

A curva de casos mostra um crescimento a partir de julho e pico em agosto. Depois, a partir de setembro, tendência de queda, embora casos sigam sendo notificados.

“Felizmente o cenário epidemiológico é de declínio”, afirma Ethel. “Como o vírus ainda está circulando – não há eliminação, mas controle – é importante vacinarmos para maior proteção dos mais vulneráveis ao desenvolvimento de quadros clínicos mais graves ou mais expostos ao vírus.”

Questionada sobre o porquê de a vacinação começar só agora, Ethel disse que “recebemos (o governo) com as doses sem uso e pedimos à Anvisa autorização para utilizar as vacinas”. O ex-ministro Marcelo Queiroga disse que a área técnica recomendou uma pesquisa, mas até o final da gestão o protocolo não havia sido aprovado.

Falência do Silicon Valley Bank desestabiliza startups de tecnologia nos Estados Unidos.

O colapso repentino de um importante credor do Vale do Silício levou investidores de tecnologia e startups a lutar para descobrir sua exposição financeira e o impacto na sua capacidade de operar, em um momento em que muitas empresas já estavam no limite de demissões generalizadas e com menos acesso ao capital em uma economia incerta.

Os reguladores da Califórnia fecharam o Silicon Valley Bank na sexta-feira (10) e o colocaram sob o controle da US Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC). O FDIC está atuando como um receptor, o que normalmente significa que liquidará os ativos do banco para pagar seus clientes, incluindo depositantes e credores.

A mudança encerrou impressionantes 48 horas durante as quais a incerteza sobre a liquidez do proeminente credor de tecnologia levou algumas startups a ponderar a retirada de fundos e também provocou temores de um risco de contágio para o setor financeiro em geral.

Após o colapso do banco, a incerteza na comunidade de startups só aumentou, com os fundadores preocupados em sacar seu dinheiro, pagar a folha de pagamento e cobrir as despesas operacionais.

"Agora que o banco faliu, só quero saber o que acontece a seguir", disse Ashley Tyrner, fundadora da empresa de entrega de alimentos saudáveis FarmboxRx.

Parker Conrad, CEO e cofundador da plataforma de RH Rippling, disse que sua empresa descobriu que a folha de pagamento de alguns clientes está atrasada devido aos "desafios de solvência" do banco.

"Nossa principal prioridade é receber os funcionários de nossos clientes o mais rápido possível, e estamos trabalhando diligentemente para isso em todos os canais disponíveis e tentando aprender o que a aquisição do FDIC significa para os pagamentos de hoje", escreveu ele no Twitter.

Saques

Mesmo antes do colapso, várias startups teriam considerado retirar seu dinheiro do banco, de acordo com relatos da mídia e postagens públicas de capitalistas de risco.

O Founders Fund, uma influente empresa de capital de risco fundada pelo bilionário Peter Thiel, teria aconselhado as empresas de seu portfólio a sacar dinheiro do banco. Um representante do Founders Fund recusou o pedido de comentário da CNN.

A Tribe Capital, enquanto isso, instou as empresas a estarem atentas a onde guardam seu dinheiro e como captam fundos. "Qualquer banco com um modelo de negócios está morto se todos se mudarem", escreveu Sethi em um memorando aos fundadores, que ele compartilhou no Twitter . "Como o risco é diferente de zero e o custo, é melhor diversificar seu risco, se não todos."

Sethi instou os fundadores a "manter seus ativos nos bancos tradicionais mais líquidos e não correr riscos

Divulgação

Desde seu início, o Silicon Valley Bank se especializou em prover serviços financeiros a startups de tecnologia.

desnecessários". Ele também recomendou que os fundadores "liguem todas as linhas de dívida, fechem todas as rodadas primárias, façam isso agora e estejam dispostos a fazer concessões".

Mas quando a empresa de Tyrner tentou retirar fundos, já era tarde demais, disse ela.

Mais desafios

As consequências que se desenrolam rapidamente no Silicon Valley Bank ocorrem em um momento desafiador para a indústria de tecnologia. O aumento das taxas de juros erodiu o fácil acesso ao capital que ajudou a alimentar as crescentes avaliações de startups e financiou projetos ambiciosos e deficitários.

O financiamento de empreendimentos nos Estados Unidos caiu 37% em 2022 em comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados em janeiro pela CBInsights.

Ao mesmo tempo, a incerteza macroeconômica mais ampla e os temores de recessão levaram alguns anunciantes e consumidores a restringir os gastos, cortando os geradores de receita do setor.

Como resultado, o outrora próspero mundo da tecnologia caiu em uma forte temporada de cortes de custos marcada por demissões em massa e um foco renovado na "eficiência".

Em seu post sugerindo que um resgate pode ser necessário, Ackman disse que uma "falência" do Banco do Vale do Silício poderia "destruir um importante impulsionador de longo prazo da economia, já que as empresas apoiadas por capital de risco dependem do SVB para empréstimos e retêm seu caixa operacional".

Ackman comparou a situação do SVB com a do Bear Stearns, o primeiro banco a entrar em colapso no início da crise financeira global de 2007-2008. Mas desta vez, o problema está se formando no quintal do Vale do Silício.

Quebra de banco ligado a empresas de tecnologia nos Estados Unidos gera preocupação mundial.

Reprodução

Esse é o segundo maior banco da história dos Estados Unidos a quebrar.

A quebra de um banco ligado a empresas de tecnologia nos Estados Unidos despertou uma preocupação no mundo inteiro. Foi a segunda maior falência de um banco americano na história. As filas eram enormes na sexta-feira, mas as portas já estavam fechadas. Muita gente ficou sem conseguir sacar o dinheiro.

O próprio nome deixa claro quem são as principais vítimas: Banco do Vale do Silício, a região da Califórnia que concentra as empresas de tecnologia. Segundo o próprio banco, eles guardavam o dinheiro de metade de todas as startups americanas, que são empresas que começam pequenas, geralmente sem dar lucro, mas que recebem milhões de dólares em investimentos porque têm uma ideia inovadora com potencial de crescer muito, e muito rapidamente.

Durante anos, o banco concedeu empréstimos a juros baixos. Só que, há um ano, o FED, o Banco Central Americano, começou a subir a taxa de juros para conter a inflação. E o que todo banco faz é pegar o dinheiro dos clientes e aplicar em outros investimentos.

Com a alta dos juros, esses investimentos passaram a render menos e o Silicon Valley Bank teve que fazer transações financeiras para manter suas obrigações cotidianas. Como essas transações trouxeram prejuízo, houve uma crise de confiança e os clientes correram para tirar o dinheiro rápido dali. Só na quinta-feira, sacaram US$ 42 bilhões e o banco entrou no vermelho.

Na sexta, o governo americano fechou o banco antes da falência, se apropriou do que ainda restava dos US$ 209 bilhões que o banco declarou ter em ativos no final do ano passado.

Os clientes têm assegurados saques de até US$ 250 mil, mas a própria natureza das startups é que as movimentações delas são milionárias. Ashley, por exemplo, que tem uma empresa de entrega de comida, conta que não conseguiu sacar US$ 10 milhões.

Muitas empresas podem não conseguir nem pagar os funcionários e já não são atendidas pelos fornecedores.

Esse é o segundo maior banco da história dos Estados Unidos a quebrar. Só perde para o Washington Mutual, que faliu durante a crise econômica de 2008.

O governo americano tenta acalmar o mercado: diz que os grandes bancos tem dinheiro suficiente para continuar cumprindo suas obrigações, mesmo que a taxa de juros continue a subir. Que os grandes afetados serão os bancos especializados, como o Silicon Valley Bank. Mas, como nesse caso, tudo depende da confiança das pessoas que tem o dinheiro no banco.

Ex-presidente da Argentina e atual vice do país, Cristina Kirchner nega as acusações e diz que houve perseguição judicial.

Em mais um capítulo do caso de corrupção envolvendo Cristina Kirchner na Argentina, o tribunal, que em dezembro condenou a vice-presidente a seis anos de prisão e inabilitação política, afirmou estar diante de um ”ato de corrupção de Estado”.

”(O caso) atenta contra a legitimidade das instituições públicas, ameaça a sociedade, a ordem moral e a Justiça”, disse o Tribunal Oral Federal n.º 2, em documento de 1.616 páginas publicado ontem, três meses após o veredicto.

A sentença diz que o caso envolvendo Cristina representa uma ”corrupção sem precedentes” na Argentina. A partir de agora, corre o prazo de dez dias para a defesa recorrer da decisão da primeira instância.

Provas

Os juízes sustentaram a sentença em três provas principais. Primeiro, um decreto de Cristina, de 2009, que permitiu à Administração Rodoviária Nacional dispor de fundos ”discricionários” para pagar as empresas de um amigo da família Kirchner, Lázaro Baez.

Depois, os negócios privados dos Kirchners com o empresário (compra, aluguel, administração de hotéis). Por fim, as conversas de José López — ex-secretário de Obras Públicas —, que mostram que Cristina estava por trás da operação para apagar vestígios de corrupção.

Os juízes consideraram Cristina uma das autoras do crime investigado e com uma ”participação fundamental nas irregularidades da concessão de 51 obras públicas concedidas a Báez durante o governo de seu marido, Néstor Kirchner, morto em 2010, e no dela. Segundo os juízes, o objetivo do esquema era ”obter benefício econômico” para os dois.

A vice-presidente nega as acusações e afirma que houve uma perseguição judicial com fins políticos. O tribunal qualificou como ”clichê” essa alegação. Cristina não pode ser presa por possuir imunidade como vice e manter seus direitos políticos até que os recursos tenham se esgotado.

Cristina, de 70 anos, foi condenada em primeira instância por conceder de forma fraudulenta contratos de obras públicas na Província de Santa Cruz. O tribunal calculou os danos materiais em mais de 84 bilhões de pesos (cerca de R$ 2 bilhões).

Santa Cruz é a província onde nasceu Néstor. Região petroleira, recebeu muitas obras públicas. A Procuradoria acusa Cristina de comandar uma associação ilícita quando a família

Reprodução

Tribunal aponta ”ato de corrupção de Estado da vice-presidente Cristina Kirchner.

ocupou a presidência, entre 2007 e 2015, e de favorecer Báez - próximo de sua família - na concessão de licitações.

Também foram condenados a 6 anos de prisão José López e Nelson Pierotti — além de Cristina e Baez. Outros acusados de envolvimento foram condenados a penas de 4 anos a 3 anos e 6 meses de prisão.

O caso ganhou desdobramentos no momento em que começam a aparecer os pré-candidatos às eleições presidenciais e parlamentares de outubro. Quando a sentença saiu, em dezembro, Cristina afirmou que não se candidataria a nenhum cargo, deixando o peronismo em uma encruzilhada entre continuar na sombra da atual vice ou buscar um nome para apresentar em outubro.

”Ela disse que não, mas alguns em seu entorno fazem campanha para que ela se apresente. Creio que ela não será candidata à presidência, mas talvez ao Senado”, afirma o analista político Andres Fidanza.

Inflação

Nas ruas, a principal discussão é sobre inflação. ”O problema central na Argentina hoje, tanto política quanto economicamente, é a inflação. Em um ano, tivemos um aumento de preços de 100%, o que é muito, mesmo para um país com história inflacionária. E isso vem monopolizando as campanhas eleitorais”, disse Fidanza.

Nesse sentido, peronismo e macrismo — principal força opositora no momento - disputam o discurso de qual grupo político foi mais eficiente na administração do país.

Austrália compra submarino americano e irrita a China.

Líderes dos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália se reunirão na Califórnia nessa segunda-feira (13), onde devem fazer anúncios sobre submarinos nucleares e cooperação militar. Um deles deve ser o anúncio de compra de submarinos norte-americanos pela Austrália. A China já demonstrou irritação com o projeto.

Getty Images

Estimativa é que a Austrália compre até cinco submarinos movidos a energia nuclear.

Joe Biden, Rishi Sunak e Anthony Albanese se encontrarão em San Diego, onde está localizada uma das maiores bases navais dos Estados Unidos, como parte da aliança dos três países conhecida como Aukus. A movimentação militar chinesa deve ser o principal tema da reunião.

Após 18 meses de deliberações, a Austrália deve anunciar seu plano de adquirir oito submarinos movidos a energia nuclear, no que Albanese chama de "o maior salto" do país na área de defesa.

Por um ano e meio, os três países negociaram nos bastidores a entrega de tecnologias nucleares sensíveis à Austrália, embora a nação descarte a aquisição de armas nucleares.

Estratégia

O contrato da Austrália para compra de submarinos vale dezenas de bilhões de dólares, mas especialistas estimam que sua importância vai além dos empregos gerados e dos investimentos prometidos.

Os veículos movidos a energia nuclear são difíceis de detectar, podem viajar grandes distâncias por longos períodos de tempo e podem transportar mísseis de cruzeiro sofisticados.

O governo do líder chinês, Xi Jinping, expressou sua oposição ao projeto, que considera perigoso e com objetivo de cercar estrategicamente a China no Pacífico.

Aliança

A Aukus é uma aliança militar tripartite entre a Austrália, o Reino Unido e os Estados Unidos que busca compartilhar tecnologias militares e outros avanços tecnológicos.

"Embora cada país tenha um raciocínio diferente em relação aos Aukus, o encontro vai ter a China como principal assunto, dado ao crescimento exponencial de seu poderio militar e suas posições mais agressivas na última década", diz Charles Edel, do Centro de Políticas Estratégicas e Estudos Internacionais em Washington.

O governo chinês, que há anos se movimenta para anexar Taiwan à força, acaba de aprovar um aumento de 7,2% em seu orçamento de Defesa para 2023, o maior desde 2019.

Japão e Coreia

Coreia do Sul e Japão estão repensando sua posição em relação à segurança, pois percebem a necessidade de afrontar a cada vez mais agressiva expansão da China. Os aliados dos americanos falam claramente a respeito do crescente perigo no Pacífico.

O Japão dobrou seu gasto em defesa ao longo dos próximos cinco anos, pois considera isso necessário para sua segurança. A Coreia do Sul está se livrando de sua dependência em relação ao mercado e às cadeias de fornecimento da China para proteger sua economia.

Irã prende mais de 100 pessoas suspeitas de envenenar estudantes.

reprodução

Centenas de meninas foram hospitalizadas.

Mais de 100 pessoas foram detidas no Irã em decorrência de uma investigação sobre a intoxicação de centenas de estudantes de escolas femininas na cidade sagrada de Qom, no centro do país. As meninas foram envenenadas nos últimos meses para provocar o fechamento desses centros de ensino.

"Mais de 100 pessoas suspeitas de serem responsáveis por incidentes nas escolas foram identificadas, detidas e interrogadas", informou o Ministério do Interior em um comunicado no sábado à noite, divulgado pela agência oficial Islamic Republic News Agency (Irna).

O ministério informou que, entre os detidos, alguns tinham o objetivo de "criar um clima de medo entre os alunos e fechar as escolas". Os prisioneiros estão localizados em várias províncias, entre as cidades de Teerã ou Qom (norte). A nota menciona "possíveis vínculos com organizações terroristas" e cita os Muyahidines del Pueblo de Irán (MEK), um movimento no exílio instalado na Albânia.

Desde o final de novembro, muitas escolas femininas registraram intoxicações, com gases e substâncias tóxicas, que causaram náuseas, problemas respiratórios e desmaios nas alunas. Algumas tiveram de ser hospitalizadas.

No total, as autoridades disseram que foram mais de 5 mil estudantes afetados em 230 centros escolares. Das 31 províncias do país, 25 sofreram os ataques.

O comunicado indicou que, desde a semana passada, o número de incidentes "diminuiu de forma significativa" e que não houve novos casos. A onda de intoxicações comoveu o país. As famílias se mobilizaram e cobraram respostas das autoridades.

Em 6 de março, o guia supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, pediu inclusive a pena de morte contra as pessoas responsáveis por esses envenenamentos, que qualificou de "crimes imperdoáveis".

Essas intoxicações começaram dois meses após o início dos protestos desencadeados no país depois da morte, em 16 de setembro, de Mahsa Amini, uma jovem de 22 anos que ficou sob custódia da política da moral depois de ser detida por não usar corretamente o véu.

A morte de Mahsa Amini sob a custódia do Estado foi o estopim para uma onda de manifestações que se espalharam por todo o Irã desde setembro de 2022. Presa pela Polícia da Moralidade, a jovem curda uniu etnias e estimulou protestos que chegaram, inclusive, até a Copa do Catar.

Papa Francisco diz que proibição de padres casarem pode ser revista.

Às vésperas de completar dez anos de pontificado, o Papa Francisco concedeu uma entrevista que tem gerado grande repercussão entre os fieis e a própria Igreja Católica.

O Papa Francisco disse que o celibato dos padres é uma medida temporária e que pode ser revista.

Em uma entrevista a um site de notícias da Argentina, Francisco lembrou que, mesmo dentro da Igreja Católica, os sacerdotes das igrejas que seguem o rito oriental podem se casar e que o celibato na igreja ocidental é apenas uma receita temporária.

A ordenação, essa sim, é para sempre, mesmo que o padre mais tarde deixe a igreja. Por isso, segundo Francisco, não há contradição no casamento de sacerdotes.

"Não há nenhuma contradição em que um padre se possa casar. O celibato na Igreja ocidental é uma prescrição temporária. Não sei se se resolve de uma forma ou de outra, mas é provisória", argumentou.

O celibato é o estado até então imposto aos sacerdotes da Igreja Católica, que deve se manter em relacionamento somente com Deus. Ou seja, padre, bispos e arcebispos não podem ter relacionamentos amorosos ou mesmo se casar.

O "santo padre" afirmou que a medida é temporária e que, sim, por de ser revista pela instituição católica. Ele também reconheceu durante a entrevista que o celibato "pode levar ao machismo" e frisou a importância de ter mais mulheres nomeadas para cargos de responsabilidade no Vaticano.

Nesta segunda-feira (13), o papa completa dez anos à frente do Vaticano.

Mulheres no clero

Em abril de 2020, o papa Francisco determinou a criação de uma comissão para estudar um tema — e procurar avançar nele — que lhe parece muito caro desde o princípio de seu pontificado: o chamado diaconato feminino, ou seja, a ideia de que mulheres possam ser ordenadas diaconisas, assumindo funções hoje restritas a homens no catolicismo, como celebrar batismos e casamentos.

A ideia de reconhecer o papel das mulheres católicas dentro da Igreja, também dando a elas o direito de assumir um posto no clero, é uma das "promessas ainda não cumpridas" do papa argentino, eleito para comandar o Vaticano há 10 anos, em 13 de março de 2013.

Mas há uma resistência interna grande na Cúria Romana — o que pode inviabilizar essa mudança ainda dentro do atual pontificado.

Não é o único ponto que Francisco ainda não resolveu, vale ressaltar.

Apesar de seus discursos pedindo tolerância zero para casos de abusos sexuais praticados por religiosos — principalmente os que envolvem pedofilia —, coibir, investigar e punir na totalidade em uma instituição tão capilarizada é tarefa difícil, e essa chaga está longe de ser erradicada.

Na seara dos costumes, as dificuldades consistem no paradigma de tentar equilibrar 2 mil anos de doutrinas com comportamentos e realidades do mundo contemporâneo.

Vaticano/Divulgação

Pontífice lembrou que os sacerdotes das igrejas que seguem o rito oriental podem se casar.

Assim, temas como união homoafetiva, métodos contraceptivos, aborto e casais em segunda união acabaram sendo tratados com uma visão pastoral de acolhimento — mas sem indícios de mudança nas regras históricas do catolicismo.

O fim da obrigatoriedade do celibato clerical é outro vespeiro no qual Francisco já ensaiou mexer. Sem resultados práticos. Nada mudou.

"Há algumas coisas que ele prometeu, entre aspas, e está entregando. E outras que não se resolvem mesmo de um dia para o outro", afirma o vaticanista Filipe Domingues, vice-diretor do Lay Centre e professor na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

"E em alguns pontos havia uma expectativa popular de mudança, ou de algumas partes da Igreja, e ele se mostrou menos radical do que algumas pessoas esperavam."

"Ele vai passar para a história como um papa corajoso, que teve a audácia de mexer em áreas muito sensíveis. Ele toca na ferida. Mas, aos olhos do mundo, parece que não avançou tanto", diz o teólogo, historiador e filósofo Gerson Leite de Moraes, professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

"Não resolve o problema porque há uma estrutura milenar, uma estrutura de poder. Seria preciso algumas gerações de pessoas com a mesma mentalidade de Francisco...", comenta.

Pesquisadora da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, a vaticanista Mirticeli Medeiros considera "difícil que Francisco avance além do que aí está".

"Em algumas pautas morais e disciplinares, ele sinalizou que não irá mexer, como a questão do celibato dos padres", analisa ela.

"O que poderia ser revisto, ou pelo menos poderia se tornar matéria de debate, pelo que vamos acompanhando, mas não creio que haverá tempo hábil para isso, seria a questão do pensamento da Igreja em relação aos contraceptivos."

Papa Francisco completa 10 anos de pontificado.

Na tentativa de equilíbrio entre a popularidade com os fiéis e a resistência feroz das alas conservadoras da Igreja Católica a seu projeto de reformas, o papa Francisco vai completar na segunda-feira (13) uma década de pontificado.

Mesmo que suas reformas não questionem os pilares doutrinários da igreja, o cardeal argentino Jorge Bergoglio mostrou seu desejo de ruptura assim que foi eleito papa, em 13 de março de 2013, ao aparecer na varanda da basílica de São Pedro sem nenhum ornamento litúrgico.

O jesuíta sorridente e de linguajar franco representava um contraste com tímido Bento XVI, que havia renunciado ao cargo. E provavelmente já tinha em mente seu programa: a reforma da Cúria (o governo da Santa Sé), corroída pela inércia, e o saneamento das duvidosas finanças do Vaticano.

Divulgação

As pregações deste crítico do neoliberalismo destacaram reivindicações por maior justiça social, proteção da natureza e defesa dos migrantes.

O ex-arcebispo de Buenos Aires, que nunca fez carreira nos corredores de Roma, queria ”pastores com cheiro de ovelha” para devolver o dinamismo a uma Igreja cada vez menos presente e superada em muitas regiões pela vitalidade dos cultos evangélicos. As pregações deste crítico do neoliberalismo destacaram reivindicações por maior justiça social, proteção da natureza e defesa dos migrantes que fogem das guerras e da miséria.

”Acabou com a demonização da homossexualidade, com os debates sobre relações extraconjugais ou sobre contraceptivos (...). Tudo isso saiu da primeira página”, declarou à AFP o vaticanista italiano Marco Politi. ’Periferias’

”O papa introduziu na Igreja assuntos centrais das democracias ocidentais, como o meio ambiente, a educação, o direito”, destaca Roberto Regoli, professor na Pontifícia Universidade Gregoriana. Ele também denuncia os conflitos que devastam o planeta, mas sem resultados concretos, como demonstram seus apelos por um fim da guerra na Ucrânia.

Mas sua imagem rezando sob a tempestade na praça de São Pedro vazia durante a pandemia ilustrou como poucas a necessidade de repensar a economia mundial.

Este pastor incansável, apesar dos 86 anos e seu estado de saúde frágil que o obrigam a usar uma cadeira de rodas, segue privilegiando as missões nas ”periferias” do leste da Europa ou da África.

Durante a década ’bergogliana’, a Igreja Católica também desenvolveu um diálogo inter-religioso, em particular com o islã.

Porto Alegre altera itinerário de duas linhas de ônibus a partir desta segunda-feira.

A prefeitura de Porto Alegre modificou o itinerário de duas linhas de ônibus para qualificar o serviço do transporte público nas regiões Sul e Centro Sul de Porto Alegre. As linhas 149.3 - Icaraí/Menino Deus e 283 – Ipanema/Cavalhada operam com alteração a partir desta segunda-feira (13). Abaixo, os mapas explicativos.

Com a modificação do itinerário, a linha 283 retomará o atendimento à população da Vila dos Sargentos, no bairro Serraria. A alteração atende a um pedido feito pela população durante o projeto Mais Comunidade promovido pela prefeitura.

A rota 149.3, na região Centro-Sul, terá alteração no itinerário no sentido bairro/Centro. O transporte coletivo passará pela avenida Getúlio Vargas até a Érico Veríssimo, no sentido bairro/Centro.

"A ampliação do itinerário das duas linhas faz parte de um trabalho que desenvolvemos diariamente com os nossos técnicos. Além de qualificar o atendimento, estamos atendendo uma demanda da comunidade com essas melhorias", destaca o secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior.

As mudanças estarão disponíveis no site da EPTC. Os usuários do transporte coletivo podem verificar a localização dos ônibus e conferir quais as linhas passam em cada ponto, em tempo real, por meio do app do cartão TRI. Basta selecionar "GPS" para ser direcionado

Táxi e transporte escolar

Em outra frente, a Empresa Pública de Transportes e Circulação (EPTC) informa que, a partir desta segunda-feira, 13, conforme a resolução 4/2023, a solicitação de carteira de Identidade de Condutor do Transporte Público (ICTP), em Porto Alegre, terá mudanças para os modais táxi e transporte escolar. O pedido, que antes era realizado via e-mail e retirado na sede da EPTC, passará a ser feito totalmente on-line pelo link.

No primeiro momento, serão encaminhados os pedidos do modal táxi e, nas próximas semanas, o serviço também estará disponível para o transporte escolar. Além do primeiro "carteirão", como é chamada a ICTP, os motoristas ainda conseguirão solicitar, de modo eletrônico, a renovação para o autorizatário ou auxiliar e a inclusão de condutor em outro prefixo.

O taxista poderá imprimir o arquivo recebido

Pedro Piegas/PMPA

A alteração atende a um pedido feito pela população durante o projeto Mais Comunidade promovido pela prefeitura.

por e-mail em tamanho A4 e em escala padrão, para fixá-lo obrigatoriamente dentro do veículo, conforme determinação do art. 21 da resolução EPTC 2/2019. Para uma melhor conservação, o documento poderá ser plastificado.

"A alteração visa facilitar a vida dos taxistas ao evitar o deslocamento até o órgão público e agilizar a emissão do documento para esta categoria, que presta um serviço fundamental para a mobilidade urbana de Porto Alegre", informa o diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires.

No modelo antigo de solicitação ou renovação de carteira ICTP, era cobrado um valor para a emissão do documento físico. Agora, o serviço passa a ser gratuito. No caso da aprovação do requerimento, a remessa da carteira ICTP será enviada para o endereço eletrônico informado no equerimento, no formato digital em arquivo PDF.

Táxi

O transporte de passageiros por táxi possui 3.979 condutores ativos e 3.594 prefixos cadastrados no Sistema de Transporte Público de Porto Alegre (STPOA). Todos os condutores são cadastrados no município e passam pelo treinamento profissional para taxistas realizado pelo Sest Senat (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) em conjunto com a EPTC.

Para mais informações, os taxistas podem entrar em contato com o Cadastro de Operadores da EPTC por meio do e-mail `cadastro@eptc.prefpoa.com.br` ou pelo telefone (51) 3289-4423 ou 4249, com atendimento de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h.

Polícia Federal resgata 46 homens e 10 adolescentes em situação análoga à escravidão em Uruguaiana.

A Polícia Federal, em operação conjunta com o Ministério Público do Trabalho, resgatou na sexta-feira (10) 56 pessoas que trabalhavam sob condições análogas à escravidão. A ação dos agentes da PF ocorreu em duas fazendas de arroz localizadas no município gaúcho de Uruguaiana.

Segundo a Polícia Federal, os trabalhadores eram todos homens, sendo 10 adolescentes com idades entre 14 e 17 anos. Eles trabalhavam fazendo o corte manual do arroz vermelho e a aplicação de agrotóxicos, sem equipamentos de proteção, e chegavam a andar jornadas extenuantes antes mesmo de chegarem à frente de trabalho.

A operação foi realizada em duas propriedades rurais em Uruguaiana, após uma denúncia informar a presença dos jovens na propriedade, trabalhando sem carteira assinada. O grupo móvel de fiscalização se dirigiu ao local e encontrou não apenas os adolescentes, mas trabalhadores adultos em situação análoga à escravidão.

Os trabalhadores eram da própria região, oriundos de Itaqui, São Borja, Alegrete e da própria Uruguaiana. Eles cortavam os arrozes com instrumentos inapropriados (muitos usavam apenas uma faca doméstica de serrinha), além de aplicar agrotóxicos com as mãos.

Em uma das propriedades, de acordo com a PF, era feita a aplicação de veneno pelo método de ”barra”, em que dois trabalhadores aplicam o agrotóxico usando uma barra metálica perfurada conectada a latas do produto - um tipo de atividade que exige equipamentos individuais de proteção.

Além disso, os trabalhadores tinham de andar 50 minutos em pleno sol até chegar ao local de trabalho. A comida e as ferramentas de trabalho eram por conta dos empregados. Nessas condições, a comida estragava constantemente e os trabalhadores não comiam nada o dia inteiro. Se algum deles adoecesse, teria remuneração descontada.

O empregador foi preso em flagrante por redução à condição análoga a de escravo (Art. 149 do Código Penal), conduzido à Polícia Federal e será encaminhado ao Sistema Penitenciário.

Os trabalhadores vão receber de imediato três parcelas de seguro-desemprego. Os empregadores serão notificados para assinar a carteira de trabalho dos resgatados e pagar as devidas verbas rescisórias. O MPT vai pleitear depois disso pagamentos de indenizações por danos morais individuais e coletivos. Os trabalhadores foram encaminhados de volta a suas casas.

Reprodução

A ação dos agentes da PF ocorreu em duas fazendas de arroz localizadas no município gaúcho de Uruguaiana.

Governo gaúcho

O governo do Estado tomou do Rio do Grande do Sul informou que tomou providências em relação ao caso dos 56 trabalhadores encontrados em situação análoga à escravidão em lavoura de arroz no município de Uruguaiana, na Fronteira Oeste. As secretarias de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) e de Trabalho e Desenvolvimento Profissional (STDP) estão acompanhando o fato desde sexta-feira (10).

Órgão da SJCDH, a Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo (Coetrae) foi imediatamente acionada, já a partir da articulação de grupo de trabalho criado por ordem de serviço do governador Eduardo Leite, após o caso ocorrido em Bento Gonçalves.

Conforme a SJCDH, houve os atendimentos iniciais para acolhimento dos resgatados e verificou-se que todos são da região. Eles foram encaminhados para suas casas, sem a necessidade de garantir abrigamento temporário. “Estamos articulados para proporcionar que as vítimas de todos os episódios de exploração do trabalho sejam acolhidas da melhor maneira possível”, assegura o titular da SJCDH, Mateus Wesp.

Em paralelo, dentro da estratégia de enfrentamento transversal determinada pelo governo do Estado, a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional está atuando junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e ao Ministério Público do Trabalho (MPT) para garantir a liberação dos valores emergenciais a que os trabalhadores têm direito (seguro-desemprego), bem como para o devido pagamento das verbas rescisórias completas.

”É uma obsessão da nossa secretaria oferecer a qualificação profissional e a reinserção no mercado de trabalho a estes e a todos os trabalhadores gaúchos que precisarem se qualificar, visando novos postos de trabalho”, afirma o titular da STDP, Gilmar Sossella.

Equipes das duas secretarias estaduais deverão se deslocar para Uruguaiana na segunda-feira (13) para acompanhar no local os desdobramentos do episódio e colocar à disposição todos os serviços das pastas, como ocorreu recentemente em Bento Gonçalves.

Governo federal libera 200 milhões de reais para empréstimo a pequenos agricultores gaúchos prejudicados pela estiagem.

O governo federal abriu uma linha de crédito R$ 200 milhões para auxiliar os agricultores gaúchos em meio à estiagem. A operacionalização, que ocorre por meio do Banco do Brasil, é voltada para produtores com renda familiar de até R$ 3 mil, enquadrados no Grupo B do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Mais de 70% dos municípios gaúchos decretaram situação de emergência em razão da estiagem.

A operação dos financiamentos pelo Banco do Brasil será de até R$ 6 mil, com juros de 0,5% ao ano e prazo de 2 anos, além de bônus de 25% para quem pagar as parcelas em dia. O crédito pode ser usado tanto para infraestrutura como para aquisição de seguro agrícola, e utiliza a metodologia do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), que conta com assessoria financeira aos beneficiários.

A disposição do governo federal e do Banco do Brasil em ampliar as linhas de ajuda aos municípios pelo Pronaf foi articulada em reunião no Palácio do Planalto. Segundo o ministro de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, o governo está sensível com relação à queda na renda do produtor e ao quadro de endividamento devido aos processos recorrentes de estiagem no RS. “Viemos, anunciamos, estamos trabalhando e os recursos estão chegando. A preocupação é dar alternativas ao produtor para subsidiar a retomada das economias locais ”, afirmou o ministro.

Plano Safra

O presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Paulinho Salerno, avalia a autorização do crédito como estratégia fundamental para a recuperação da agricultura gaúcha. Salerno também ressaltou a parceria do governo federal em uma das pautas definidas como prioritárias pela entidade, durante o encontro dos gestores municipais do agro na Expodireto. Os prefeitos buscam apoio do governo federal para liberação de recursos no Plano Safra para irrigação.

A presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, disse que a linha de crédito está em operação, o que demonstra o compromisso do governo federal em auxiliar os produtores gaúchos. Ela explicou que o acolhimento de propostas de financiamentos ocorrerá de forma simplificada. “A instituição está comprometida com a operacionalização das medidas anunciadas pelo governo de enfrentamento à estiagem e com o financiamento da agricultura familiar”, afirmou.

Defesa Civil RS/Divulgação

Mais de 70% dos municípios gaúchos decretaram situação de emergência em razão da estiagem.

Na safra 2022/23 já foram desembolsados R$17,7 bilhões em financiamentos pelo Pronaf. O volume é 21,3% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. O Banco do Brasil prevê destinar R$200 bilhões para a Safra 2022/23. Desse montante, R$24,4 bilhões são reservados ao Pronaf.

O recurso faz parte do anúncio do governo federal realizado, em fevereiro, em Hulha Negra, que prevê investimentos de R$ 430 milhões em ações de mitigação dos efeitos da estiagem em cerca de 300 municípios do RS, sendo R$ 100 milhões para ações humanitárias.

Repasses

O governo federal, por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MDR), efetuou, na sexta-feira (10), o pagamento dos repasses destinados a 42 municípios afetados pela estiagem no Estado. No total, R$10,6 milhões são destinados para contratação de carros pipas, distribuição de água e para a compra e doação de cestas básicas e combustível. Durante a semana, já havia sido autorizado repasse de R$2,2 milhões para 12 cidades gaúchas afetadas pela seca.

Seca no Rio Grande do Sul faz a Conab reduzir a previsão de safra de grãos no Brasil.

Divulgação

A estimativa agora é de 265,7 milhões de toneladas, volume 2,5 milhões de toneladas menor que a previsão do mês passado, de 268,2 milhões.

Como reflexo da forte seca registrada na Região Sul do país e no centro-sul de Mato Grosso do Sul nos últimos meses, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduziu novamente sua estimativa de produção de grãos e fibras em 2021/22. A estimativa agora é de 265,7 milhões de toneladas, volume 2,5 milhões de toneladas menor que a previsão do mês passado, de 268,2 milhões.

"O clima adverso impactou de maneira expressiva as produtividades das lavouras de soja e milho de primeira safra", justifica a Conab em relatório. Mesmo com a nova redução, se comparada à temporada 2020/21, a colheita deverá ser 4% (10 milhões de toneladas) superior.

Em seu sexto levantamento sobre 2021/22, a Conab prevê um aumento de 4,3% na área plantada em comparação com o ciclo 2020/21, influenciado, sobretudo, por soja e milho. Com a incorporação de 3 milhões de hectares, a estatal agora área total de 72,7 milhões de hectares.

A soja foi semeada em 40,7 milhões de hectares, segundo a Conab, um acréscimo de 3,8% em relação a 2021/22. Com 50% da colheita finalizada, a expectativa é que a produção alcance 122,76 milhões de toneladas, 2,2% menos que o previsto no mês passado e uma queda de 11,1% em relação a 2020/21.

No caso do milho, a projeção para as três safras continuou a ser de 112,3 milhões de toneladas, 29% superior à colheita do ciclo passado. Apesar das perdas no Sul do país, a primeira safra deve ter queda limitada, de 1,6%, em comparação com 2020/21, para 24,3 milhões de toneladas.

A segunda safra, a mais importante para o cereal, deverá chegar a 86,1 milhões de toneladas, 41,8% mais que no ciclo passado, que houve uma forte quebra. A Conab calcula que 74,8% da área já foi semeada.

Há expectativa de crescimento também para o algodão. No novo levantamento, a Conab projetou aumento de 19,7% na produção, para 2,82 milhões de toneladas. Esse volume representa um avanço de 4,2% em relação à estimativa do mês passado.

Para o feijão, que também tem três safras, a estatal manteve em 3 milhões de toneladas sua estimativa para a oferta, volume 5,25% maior que o do ciclo passado. A primeira safra, porém, deve ter perdas de 4,8% em função da estiagem, somando 929,4 mil toneladas.

"As lavouras de segunda safra da leguminosa estão em implantação ou em pleno desenvolvimento, com perspectiva de alcançar um bom resultado, garantindo o abastecimento do mercado consumidor e equilibrando a oferta do grão", diz a Conab. A previsão para a segunda safra de feijão é de 1,3 milhão de toneladas, 14,7% mais que em 2020/21.

No caso do arroz, a Conab reduziu sua estimativa em 2,1%, para 10,3 milhões de toneladas. "Há redução tanto na área cultivada quanto de produtividade", diz a autarquia no relatório. Essa produção representa uma queda de 12,1% em relação à safra 2020/21. As informações são do jornal Valor Econômico.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fábio Daniel Lunardi Jacques, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Lorenzo Rivero, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

ANIVERSARIANTES DO DIA 13 DE MARÇO

Romildo Bolzan Júnior

Eliza Stefanello

Duda Kroeff

Dionéa Soares

Vitor Zatti Faccioni

Mariângela Badalotti

Demósthenes Pinto

Caren Costa

João Salim

Thaís Berlato Mahfuz

Waldemiro Pereira Neto

Giana Marschner Oliveira

Germano Bremm

Eloede Maria Conzatti

João Guilherme Azeredo Minuzzo

Adriana Nieto

Felipe Alexandre Salvador

Olga de Mello

Schmuel Biyamini

Natália Gaion

Danier Avello

Juliano Barth

Silvia Dimer

Ismael Goli

Gabriela Galvão

Luan Santana

Iziane Castro Marques

Vampeta

Juliana Oliveira

Eduardo Mânica

Laís Murath

Ederson Fofonka

Kaya Scodelario

André Simas Pereira

Nélia Nascimento

ANIVERSARIANTES DO DIA 13 DE MARÇO

Alexandre Graziadio

Patrícia Angeletti

José Haidar Farret

Gladir Duarte

Marcelo Xavier Vieira

Ingrid Junges

José Faccioni

José Luiz da Silva

Valkiria Janissek

Karlo Johnston

Angélica Coronel

Raul Melere

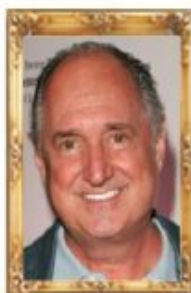
Juliana Mesquita

Vladmir Caetano Coelho

Luiz Paulo Hipólito

Karla Cunha de Vasconcellos

Luciano Schallenberger

Juliana Canazaro

Neil Sedaka

Yana Tomasoni Bastos

Fito Páez

Jane de Oliveira Lapa

Guillermo Arriaga

Glenne Headly

Talles Henrique Cunha

Isolde Fritscher

Tânia Maria Arriens

Gelsa Maria Prunes Fernandez

Giselle Custódio

João Gordo

Francisco Gomes Andrade Júnior

Tatiana Ramos

Tiago Luís Martins

Claudia Roset

Rafael Pereira da Silva

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite

Gabriel Souza

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL

EXÉRCITO

General Fernando Soares,
Comandante Militar do Sul,
em Porto Alegre.

MARINHA

Almirante Sílvio Luis dos Santos,
Major Comandante do V Distrito Naval,
em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR
Marcelo Rivero, Comandante do
V Comando Aéreo Regional
(V COMAR), em Canoas.

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL :

Hamilton Mourão

Paulo Paim

Luis Carlos Heinze

DIRIGENTES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Vilmar Zanchin
Presidente

Delegada Nadine
1ª Vice-presidente

Valdeci Oliveira
2º Vice-presidente

Adolfo Brito
1º secretário

Eliana Bayer
2ª secretária

Paparico Bacchi
3º secretário

Luiz Marenco
4º secretário

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilson Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Marlon Santos (PL)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Adão Pretto (PT)

Adolfo Brito (PP)

Adriana Lara (PL)

Airton Artus (PDT)

Airton Lima (Podemos)

Beto Fantinel (MDB)

Bruna Rodrigues (PC do B)

Capitão Martim (Republicanos)

Calssmann (União Brasil)

Carlos Búrigo (MDB)

Claudio Tatsch (PL)

Juvir Costella (MDB)

Delegada Nadine (PSDB)

Delegado Zucco (Republicanos)

Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)

Edivilson Brum (MDB)

Eduardo Loureiro (PDT)

Eliana Bayer (Republicanos)

Elizandro Sabino (PTB)

Elton Weber (PSB)

Ernani Polo (PP)

Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)

Gaúcho da Geral (PSD)

Gerson Burmann (PDT)

Guilherme Pasin (PP)

Gustavo Victorino (Republicanos)

Issur Koch (PT)

Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)

Kaká D'Ávila (PSDB)

Kelly Moraes (PL)

Laura Sito (PT)

Leonel Radde (PT)

Luciana Genro (PSOL)

Luciano Silveira (MDB)

Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)

Marcus Vinicius (PP)

Matheus Gomes (PSOL)

Miguel Rossetto (PT)

Neri O Carteiro (PSDB)

Paparico Bacchi (PL)

Patrícia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)

Pepe Vargas (PT)

Professor Bonatto (PSDB)

Professor Claudio (Podemos)

Rafael Libreiotto (MDB)

Rodrigo Lorenzoni (PL)

Ronaldo Santini (Podemos)

Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)

Sofia Cavedon (PT)

Sossella (PDT)

Stela Farias (PT)

Valdeci Oliveira (PT)

Vilmar Zanchin (MDB)

Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

O SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 25 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:

CASA CIVIL

Artur Lemos (PSDB)

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO

Luiz Henrique Vianna (PSDB)

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Mateus Wesp (PSDB)

EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira (PSDB)

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Beto Fantinel (MDB)

AGRICULTURA

Giovani Feltes (MDB)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Juvir Costella (MDB)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann

TURISMO

Vilson Covatti (PP)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Ronaldo Santini (Podemos)

ESPORTE E LAZER

Danrlei de Deus (PSB)

SAÚDE

Arita Bergmann

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gilmar Sossella (PDT)

CULTURA

Beatriz Araújo

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Eduardo Cunha da Costa

OBRAS PÚBLICAS

Izabel Matte

CASA MILITAR

Luciano Boeira

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Marjorie Kauffmann

PARCERIAS E CONCESSÕES

Pedro Capeluppi

FAZENDA

Pricilla Maria Santana

SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Caron

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Simone Stulp

COMUNICAÇÃO

Tânia Moreira

INCLUSÃO DIGITAL

Lisiane Lemos

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira (PC do B)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alexandre Bobadra (PL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Marcelo Sgarbossa (PV)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Romario Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE
Gladson Cameli
(PP)
(Reeleito)

ALAGOAS
Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ
Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS
Wilson Lima
(União)
(Reeleito)

BAHIA
Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ
Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL
Ilbaneis Rocha
(MDB)
(Reeleito)

ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande
(PSB)
(Reeleito)

GOIÁS
Ronaldo Caiado
(União)
(Reeleito)

MARANHÃO
Carlos Brandão
(PSB)
(Reeleito)

MATO GROSSO
Mauro Mendes
(União)
(Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL
Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS
Romeu Zema
(Novo)
(Reeleito)

PARÁ
Helder Barbalho
(MDB)
(Reeleito)

PARAÍBA
João Azevêdo
(PSB)
(Reeleito)

PARANÁ
Ratinho Júnior
(PSD)
(Reeleito)

PERNAMBUCO
Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ
Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO
Cláudio Castro
(PL)
(Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE
Fátima Bezerra
(PT)
(Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Leite
(PSDB)
(Reeleito)

RONDÔNIA
Cel. Marcos Rocha
(União)
(Reeleito)

RORAIMA
Antonio Denarium
(PP)
(Reeleito)

SANTA CATARINA
Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO
Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE
Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS
Wanderlei Barbosa
(Republicanos)
(Reeleito)

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Eli Goraieb

Hervandil Fagundes

Cal Garcia

Luiz Doria Furquim

Gilson Dipp

Silvio Dobrowolski

José Morschbacher

Osvaldo Moacir Alvarez

Pedro Máximo Paim Falcão

Ellen Gracie Northfleet

Ari Pargendler

Fábio Bittencourt da Rosa

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Teori Albino Zavascki

Vladimir Passos de Freitas

Luiza Dias Cassales

José Fernando Jardim de Camargo

Ronaldo Luiz Ponzi

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Nylson Paim de Abreu

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Vilson Darós

José Almada de Souza

Marga Inge Barth Tessler

Amir José Finocchiaro Sarti

Maria Lúcia Luz Leiria

Élcio Pinheiro de Castro

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Manoel Eugenio Marques Munhoz

José Luiz Borges Germano da Silva

João Surreaux Chagas

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Amaury Chaves de Athayde

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Valdemar Capeletti

Luiz Carlos de Castro Lugon

Tadaaqui Hirose

Dirceu de Almeida Soares

Wellington Mendes de Almeida

Paulo Afonso Brum Vaz

Luiz Fernando Wowk Penteado

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Néfi Cordeiro

Victor Luiz dos Santos Laus

João Batista Pinto Silveira

Celso Kipper

Otávio Roberto Pamplona

Álvaro Eduardo Junqueira

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

Joel Ilan Paciornik

Rômulo Pizzolatti

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Luciane Amaral Corrêa Münch

Fernando Quadros da Silva

Márcio Antônio Rocha

Rogerio Favreto

Jorge Antonio Maurique

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Fotos: Divulgação

O SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Rosane Serafini Casa Nova

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

Ana Luiza Heineck Kruse

Cleusa Regina Halfen

Ricardo Carvalho Fraga

Flávia Lorena Pacheco

João Pedro Silvestrin

Luiz Alberto de Vargas

Beatriz Renck

Maria Cristina Schaan Ferreira

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Emílio Papaléo Zin

Vania Maria Cunha Mattos

Denise Pacheco

Alexandre Corrêa da Cruz

Clóvis Fernando Schuch Santos

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Rejane Souza Pedra

Wilson Carvalho Dias

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Francisco Rossal de Araújo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Lucia Ehrenbrink

Maria Madalena Telesca

George Achutti

Tânia Regina Silva Reckziegel

Laís Helena Jaeger Nicotti

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Gilberto Souza dos Santos

Raul Zoratto Sanvicente

André Reverbel Fernandes

João Paulo Lucena

Fernando Luiz de Moura Cassal

Brígida Joaquina Charão Barcelos

João Batista de Matos Danda

Fabiano Holz Beserra

Angela Rosi Almeida Chapper

Janney Camargo Bina

Marcos Fagundes Salomão

Manuel Cid Jardon

Roger Ballejo Villarinho

Simone Maria Nunes

Maria Silvana Rotta Tedesco

Rosiul de Freitas Azambuja

Carlos Alberto May

Luciane Cardoso Barzotto

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

Rosa Weber
(indicada por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Este ano, Lula poderá fazer duas indicações para o Supremo com a saída dos ministros Ricardo Lewandowski e Rosa Weber.
Os ministros do STF são obrigados a deixar o cargo quando completam 75 anos e atingem a idade da aposentadoria compulsória.
Os ministros do STF são nomeados pelo presidente da República após aprovação da escolha pela maioria absoluta do Senado.

Ricardo Lewandowski
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

O STF é parte do Poder Judiciário, um dos órgãos em que se divide o governo. Ele é o tribunal mais importante do país e é composto por 11 juízes que têm por principal trabalho assegurar que os demais Poderes (o Executivo e o Congresso, onde são feitas as leis) respeitem a Constituição, que é a lei mais importante do país.
O Supremo julga recursos contra decisões que os tribunais do Brasil inteiro produzem, se houver a hipótese de que foram decisões inconstitucionais. Também julga a constitucionalidade das leis, ou seja, quando uma lei é feita pelo Congresso Nacional, ou por uma assembleia legislativa.

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

OS 37 MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

CASA CIVIL
Rui Costa

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Alexandre Padilha

FAZENDA
Fernando Haddad

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Simone Tebet

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Geraldo Alckmin

GESTÃO
Esther Dweck

CULTURA
Margareth Menezes

TURISMO
Daniela Souza Carneiro

PORTOS E AEROPORTOS
Márcio França

TRANSPORTES
Renan Filho

AGRICULTURA
Carlos Fávaro

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Paulo Teixeira

PESCA
André de Paula

PREVIDÊNCIA
Carlos Lupi

TRABALHO
Luiz Marinho

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Wellington Dias

ESPORTES
Ana Moser

IGUALDADE RACIAL
Anielle Franco

MULHERES
Cida Gonçalves

DIREITOS HUMANOS
Sílvio Almeida

POVOS INDÍGENAS
Sonia Guajajara

COMUNICAÇÕES
Juscelino Filho

SECOM
Paulo Pimenta

CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Luciana Santos

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Waldez Góes

CIDADES
Jader Filho

DEFESA
José Múcio

RELAÇÕES EXTERIORES
Mauro Vieira

EDUCAÇÃO
Camilo Santana

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
Vinícius Marques de Carvalho

MINAS E ENERGIA
Alexandre Silveira

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
Jorge Rodrigo Araújo Messias

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Márcio Macêdo

MEIO AMBIENTE
Marina Silva

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
Gonçalves Dias

SAÚDE
Nísia Trindade

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Flávio Dino

Fotos: Divulgação

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

OPOSIÇÃO QUER INSTALAR CPI DO MST NESTA SEMANA

A CPI para apurar a bandalheira do MST, que multiplicou as invasões criminosas desde o início do governo Lula, acelerou na Câmara dos Deputados e o autor do pedido, deputado federal Tenente-Coronel Zucco (Rep-RS) tenta instalar a comissão já nesta semana. O requerimento, que bateu 60 assinaturas no primeiro dia, passou de 100 em menos de 48 horas. O pedido deve alcançar o número necessário na reunião semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Quase lá
Para que a comissão seja instalada, o requerimento precisa ter o apoio de 1/3 dos deputados, ou seja, 171 assinaturas.

Querem o que?
Zucco levanta suspeitas sobre o propósito e quem financia o MST: “são resposta que só uma CPI pode nos dar”, avalia o parlamentar.

Dois meses em 4 anos
O deputado destaca como os invasores estão à vontade, foram 14 invasões em 4 anos de Bolsonaro, número já superado na gestão Lula.

Já o MST...
Alvo recorrente do MST, a Suzano, falsamente acusada de abandonar terras, é uma gigante da celulose e gera cerca de 35 mil empregos.

Gleisi, MST e Janja ofuscam opositores de Lula
Políticos de oposição estão inconformados com a dificuldade... para fazer oposição. “Assim fica difícil”, ironiza um experiente senador da base de apoio ao governo anterior, “quem tem aliados como Lula não precisa de ninguém fazendo oposição”. Parlamentares do PL que se sentem “inúteis” na tarefa, citam a presidente petista Gleisi Hoffmann como a principal “líder da oposição”, em seu trabalho sem trégua de provocar crises no governo, inclusive pedindo a demissão de ministros.

PL em 4º lugar
O senador concluiu que a “oposição formal”, de políticos filiados ao PL, disputam o 4º lugar entre os principais opositores do atual governo.

MST é o vice-líder
Além de Gleisi, “líder” da “oposição”, bolsonaristas se ressentem da rivalidade dos “amigos do alheio” do MST, provocando desgaste de Lula.

Janja faz das suas
A deslumbrada Janja também bate maior bolão contra Lula, inclusive ao sambar no carnaval enquanto o litoral paulista contava seus mortos.

Bolsonaro na pauta
O clã Bolsonaro se reuniu, na semana passada, com o cacique do Partido Liberal, Valdermar Costa Neto. O encontro, no prédio da sede do partido, em Brasília, tratou do retorno do ex-presidente ao Brasil.

Roda presa
Parlamentares que conseguiram o número para instalar a CPMI do 8 de janeiro penam por uma audiência com o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Não há interesse de Pacheco.

Vamos lembrar
Em 2015, primeiro ano do segundo governo Dilma (PT), o desemprego disparou 38 % e passou a atingir (até então inéditos) 10 milhões de brasileiros. No Sul, o desemprego disparou mais de 66% em só um ano.

Picanha possível
Faz sucesso no Whatsapp vídeo de um vendedor num ônibus do Rio de Janeiro que oferece a passageiros a “picanha do Lula, só dez reais!”. Na verdade, é só um pacote de ovos. “Faz o ‘L’!”, decreta o ambulante.

Sonho petista
Após receber 2.952 votos em eleição (indireta) no Congresso da China, o presidente chinês Xi Jinping vai passar um total de 15 anos no poder. Foram zero abstenções e zero votos contrários na sua “eleição”.

Vai dar ruim
A federação do PSB, PDT e Solidariedade ligou o alerta em Marília Arraes (SDD). Com o voraz apetite do PSB, sobretudo em Pernambuco, dificilmente Marília terá o nome na disputa pelo Executivo outra vez.

Missão ingrata
Coube ao senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) defender Lula do óbvio: a falta de base no Congresso. Timidamente, o líder do governo do Congresso, jura que no Senado a situação é melhor que na Câmara.

Lorota verde
Com a divulgação detalhada do sistema de desmatamento, cai de vez a lorota de Marina Silva sobre suposta “queda no desmatamento”. Foram 322 focos em fevereiro. No ano passado, foram 199.

Pensando bem...
...quem tem base, não tem medo.

PODER SEM PUDOR
Bush, um absurdo

O ministro Sepúlveda Pertence presidia o Supremo Tribunal Federal, em 1996, quando visitou a Universidade do Texas, em Austin. Ao ser recebido pelo então governador, George W. Bush reclamou das dificuldades da democracia e relatou um diálogo áspero com parlamentares texanos sobre a fixação de idade penal mínima para alguém ser preso e processado. “Eu queria que fosse 10 anos”, vangloriou-se Bush ao perplexo Pertence, “mas eles insistiram e eu transigi, aceitando a idade mínima de 14 anos!”. À saída da audiência, o ministro Sepúlveda Pertence desabafou: “E pensar que viajei tantas horas para ouvir uma coisa tão absurda assim...”

(Com a colaboração de Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos)

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

COMBATE À CORRUPÇÃO

Um quarteto bem votado se formou no plenário da Câmara e promete agir em bloco em oposição ferrenha ao Governo do PT. Os deputados Deltan Dallagnol (PODE-PR), Rosângelo Moro (UB-SP), Kim Kataguiri (UB-SP) e Nikolas Ferreira (PL-MG) têm se encontrado para discutir projetos, requerimentos e afinar discursos no plenário. Deltan se acerca quase sempre do deputado Nikolas, essa a dupla mais entrosada. Aliados do senador Sergio Moro (UB-PR), eles serão os votos e vozes na Câmara do ex-juiz na bandeira que ele levantou no Senado pelo projeto de combate à corrupção, com revisão do Código Penal. Moro tentou aprovar o projeto como então ministro da Justiça, mas foi rifado pela própria base governista de Bolsonaro. A conferir, agora, como senador.

Efeito Toffoli

Só uma tempestade política-judiciária muda a decisão do presidente Lula da Silva. O substituto do ministro Ricardo Lewandowski no STF será o seu advogado Cristiano Zanin, que não solta um pio, obediente ao trato. Os outros que se digladiem. Lula é fiel a quem lhe é fiel, em especial nos piores momentos. Assim ele repete o que fez com Dias Toffoli, que era seu advogado e do PT, e ascendeu à Corte sob suas bênçãos.

Revisão via Sedex

O presidente dos Correios, Fabiano Silva, vai rever atos do interino Heglehyschynton Marçal, que derrubou a Corregedoria, conforme revelamos, com vistas a se blindar pela atuação na gestão Bolsonaro. Ele assinou decisões sem observar ritos necessários, parte delas na Postal Saúde, a caixa de assistência médica-odonto dos servidores.

Freio na farra

Alertada após a publicação da Coluna sobre a farra dos resorts na turística Pirenópolis, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás deflagrou a operação Cucullus, por 60 dias, em todo o Estado para fiscalizar empreendimentos que exploram turismo: atrativos como cachoeiras, novos (e grandes) hotéis e as obras dos anunciados timeshare (unidades compartilhadas por diferentes donos). A ordem é frear a ganância sem controle que tem atropelado regras básicas de licenciamentos ambientais.

Construindo crise

O político brasileiro tem sina para fabricar problemas. O prefeito de São José do Rio Pardo (SP), Márcio Zanetti, tinha a opção de construir uma rotatória, ou um túnel, mas anunciou um viaduto-elevado entre duas grandes avenidas no meio da bela cidade. Comprou assim uma briga grande com os moradores. No Rio, o prefeito Eduardo Paes derrubou o elevado que poluía (visual e sonoramente) e enfeiava o porto.

Vaca insistente

Se boi falasse, e a vaca não fosse demente.. não haveria essa tensão toda no pasto. Reforçamos que não há caso do mal da "vaca louca" em qualquer unidade da JBS, ao contrário do que publicamos sobre a suspeita de um registro no Pará.

(Colaboraram Carolina Freitas e Danielle Souza)

CADERNO COLUNISTAS

DEPUTADO DO PT DENUNCIA QUE MST INVADIU FAZENDA DE COMPANHEIRO PETISTA: "UMA BARBARIDADE"

FLAVIO PEREIRA

O fato aconteceu na ultima quinta-feira, e repercute em Brasília. Ex-governador do Mato Grosso do Sul, José Orcírio Miranda (PT), o agora deputado estadual conhecido como Zeca do PT, foi à tribuna condenar a invasão comandada pelo MST à fazenda de um amigo, José Raul das Neves, presidente regional do PT em Rio Brilhante. Zeca do PT está sendo criticado dentro do seu partido por afirmar o que todo cidadão honesto e de bom senso diria nestas circunstâncias:

- Quero me manifestar como deputado do PT. Não contem comigo essa gente que, sem nenhuma razão, ocupa e invade propriedades produtivas, gerando insegurança jurídica, correndo o risco de consequências com dimensão que a gente não sabe o que pode acontecer. É uma barbaridade o que se está fazendo com o companheiro, amigo Raul em sua propriedade em Rio Brilhante. De um lado porque não se tem nenhum estudo antropológico definido para dizer que é terra indígena e, do outro, dois ônibus com aproximadamente 80 indígenas “derramados” lá, agora trancaram o portão, ocuparam a sede da fazenda de 400 hectares, proibindo Raul e sua família de tirar de lá aproximadamente sete mil sacas de soja que foram colhidas”.

Marcus Vinicius volta a coordenar a Frente Parlamentar de Inovação

O deputado estadual Marcus Vinicius (PP) anunciou a reinstalação na Assembleia Legislativa da Frente Parlamentar de Inovação. A Frente trabalhará com foco em três grandes prioridades, segundo o deputado: ”simplificação e desburocratização do setor, redução da carga tributária, e fomento para que muitas empresas possam colocar em prática suas ideias”.

Associação do Vale Germânico

Com o propósito de fomentar o turismo com base na cultura da região, a AMVARS, (Associação dos Municípios do Vale do Rio do Sinos), criada em 1968, decidiu mudar sua identidade. A entidade, presidida pelo prefeito de Estância Velha, Diego Francisco, passa a se chamar Amvag - Associação dos Municípios do Vale Germânico.

Lula volta a descumprir Lei das Estatais em Itaipu

Ignorando a Lei das Estatais, que ainda está em vigor e veda a nomeação de agentes políticos para cargos de direção em empresas controladas pelo poder público, o presidente Lula nomeou, na sexta-feira 10, o deputado federal Enio Verri (PT-PR) como diretor-geral da usina hidrelétrica de Itaipu Binacional. Ele foi indicado no final de janeiro para ocupar o lugar do almirante Anatalicio Risden — indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em 2022. Reina silêncio no STF, Tribunal de Contas da União, Procuradoria-Geral da República e na zelosa imprensa que fiscalizavam todas as vírgulas dos atos do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Raquel dedica Troféu Nota Dez às professoras

A Secretária da Educação do Estado, Raquel Teixeira, recebeu sábado na Assembleia Legislativa, o Troféu Mulher Nota Dez, que destacou dez mulheres pela sua trajetória em diversos setores. Raquel Teixeira reafirmou a prioridade da sua caminhada em favor da educação, e dedicou o troféu ”a todos os professores, responsáveis pela grande transformação que precisa ser feita”. O evento foi promovido pelo partido Republicanos. Também foram agraciadas as desembargadoras Iris Nogueira, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Jane Vidal, primeira titular do Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar; Eizabeth Griebeller, Agente de saúde e vereadora em Estância Velha; Iris Foscarini, Ativista pelos direitos da mulher, da criança e do adolescente; Nara Fatiane da Costa, Agente Socioducadora da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul; Luciane Maria Kronbauer - Bióloga e gestora da Acquaviva Piscicultura; Andréa Damin - Médica e chefe do Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Valéria Leopoldino – Publicitária e primeira-dama de Porto Alegre, e Daniela Zottis - Enóloga e proprietária da vinícola Casa Zottis, em Bento Gonçalves.

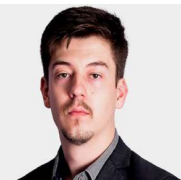
Antes do aumento dos combustíveis inflação já dispara no país

A inflação no mês de fevereiro fechou em 0,84%, e uma análise mais pormenorizada mostra que foi o setor de educação que puxou a alta, com 6,28% no mês, a maior desde fevereiro de 2004. Os dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados nesta sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), preocupam pois, mesmo elevados, ainda não refletem o aumento nos preços dos combustiveis, o que vai repercutir na próxima divulgação do IPCA.

"Prisão não é ato discricionário do juiz"

Com esse titulo, o Estadão comentou em editorial no sábado (11) que ”ao soltar presas do 8 de janeiro por ocasião do Dia da Mulher, Moraes (ministro do STF) deixa claro que não havia base legal para mantê-las na cadeia. Prisão decorre da lei, e não da vontade do juiz”. E acrescenta:

-Afinal, Justiça não é órgão político e nunca deve atuar movida por razões políticas - por mais louváveis que possam ser suas intenções. A legislação processual é cristalina. ”A prisão preventiva somente será determinada quando não for cabível a sua substituição por outra medida cautelar”, diz o Código de Processo Penal. Além disso, para reforçar o caráter excepcional da prisão - em consonância com o regime de liberdade da Constituição - , a lei estabelece que ”o não cabimento da substituição (da prisão) por outra medida cautelar deverá ser justificado de forma fundamentada nos elementos presentes do caso concreto, de forma individualizada. O problema foi a soltura sob pretexto do Dia Internacional da Mulher. Ou há fundamento legal para alguém estar preso, ou não há, simples assim. E, se não existe, ninguém deve ficar nem um dia a mais na prisão. A pessoa deve ser solta imediatamente. No Estado Democrático de Direito, não há prisões assim; não há juízes com esse poder”.

CADERNO COLUNISTAS

BRUNO LAUX

PANORAMA POLÍTICO

Sugestões à Câmara
A Câmara dos Deputados deve receber nesta semana as sugestões do presidente Lula e do ministro Alexandre de Moraes referentes à reformulação do Projeto de Lei das Fake News. Os chefes do Executivo e Judiciário brasileiro irão apresentar propostas de alterações no PL, o qual tramita há cerca de 3 anos na Casa Legislativa.

Responsabilização de conteúdo
Dentre as mudanças que serão sugeridas está a retirada de imunidade parlamentar para declarações de autoridades políticas nas redes sociais. O PL atualmente isenta parlamentares do Congresso Nacional de responsabilização penal e civil por conteúdos veiculados por eles nas redes, mesmo em publicações de informações falsas.

Receios no turismo
Entidades do setor do turismo criticaram a decisão da gestão do presidente Lula em retomar a exigência de visto de viajantes vindos dos EUA, Japão, Austrália e Canadá. As instituições veem a medida com preocupação, uma vez que acreditam que a exigência do documento possa trazer efeitos negativos para o segmento.

Passagens mais baratas
O governo federal está estruturando um programa o qual deve estabelecer a venda de passagens aéreas mais baratas para estudantes, aposentados e funcionários públicos. A informação foi confirmada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, que afirmou que a proposta é destinada a pessoas com salário de até R$6800,00.

Julgamento interrompido
O STF decidiu interromper o julgamento contra as restrições referentes à indicação de políticos para cargos de comando de empresas públicas previstas na Lei das Estatais.
A suspensão da ação atende a um pedido do ministro da Corte, André Mendonça, o qual solicitou um tempo maior para analisar o processo.

Comissões Permanentes
Senadores de oposição ao governo federal têm realizado críticas à composição das comissões permanentes do Senado. Os parlamentares alegam que os nomes indicados na semana passada para as lideranças dos colegiados não cumprem o critério de proporcionalidade determinado constitucionalmente.

Comissões Permanentes II
Entre os parlamentares que se opõem às indicações está o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), o qual se manifestou em nome do Bloco Parlamentar Vanguarda. Ele afirma que o grupo é o terceiro maior da Casa Legislativa, e que teria, por direito, o comando de no mínimo quatro comissões.

Retomada de atividades
A Frente Parlamentar de Recursos Naturais e Energia do Senado irá retomar suas atividades na Casa Legislativa nesta terça-feira. O grupo tem o objetivo de promover debates e iniciativas referentes à políticas públicas e medidas em geral que promovam o uso sustentável de recursos naturais e o consumo responsável de energia.

Itaipu-Binacional
O deputado federal Enio Verri (PT-PR) foi nomeado como diretor-geral da Itaipu-Binacional, hidrelétrica a qual tem sua gestão dividida entre o Brasil e o Paraguai. A indicação já havia sido confirmada anteriormente pela assessoria do presidente Lula, e determina a permanência do deputado no comando da instituição até maio de 2027.

Selic em alta
A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado irá analisar nesta terça-feira um convite ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para uma audiência pública. Proposta pelo deputado Vanderlan Cardoso (PSD-GO), a reunião busca esclarecimentos sobre a alta taxa de juros da Selic em um momento de baixo crescimento econômico.

Combate à estiagem
O governo federal autorizou a concessão de uma operação adicional de crédito a beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária, para a mitigação dos impactos da estiagem no sul do país. A determinação deve ser executada até o dia 30 de novembro deste ano.

Grupo interministerial
O Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar determinou ainda a criação de um grupo interministerial para tratar da estiagem. O objetivo é propor ações que amenizem o impacto socioeconômico sobre o setor agropecuário nos locais que foram impactados pela falta de água na região Sul.

Trabalho escravo
O governo estadual vem realizando uma série de ações em relação ao caso dos 56 trabalhadores encontrados em situação análoga à escravidão em lavouras de arroz no município de Uruguaiana. Após o flagrante da situação, a Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo, órgão da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do RS, foi imediatamente acionada.

Garantia de direitos
A Secretaria Estadual de Trabalho e Desenvolvimento Profissional está atuando junto ao MTE e ao MPT para que seja garantida a liberação de valores emergenciais que os trabalhadores têm direito. Itens como o seguro-desemprego e o integral pagamento das verbas rescisórias estão entre os principais objetivos.

Extrativismo gaúcho
O Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do RS lançou um estudo inédito sobre o extrativismo de butiá no estado. O projeto busca elaborar um diagnóstico sobre a coleta da fruta, de modo a fornecer dados sistematizados da atividade no estado.

HackaTchê
O governo estadual prorrogou para terça-feira, dia 14, o prazo das inscrições para a maratona de inovação HackaTchê. A iniciativa selecionará projetos de estudantes do ensino médio que possuam um considerável impacto social e apresentem soluções tecnológicas que possam ser produzidas em larga escala.

Capital do skate
A prefeitura de Porto Alegre realizou neste domingo a entrega da pista de skate da Praça do IAPI, que passou por um processo de revitalização. A iniciativa integra o objetivo da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude em transformar Porto Alegre na capital do skate de rua brasileiro.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

BRUNO LAUX

NOTÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS

Reajuste do SUS

A realidade enfrentada por pacientes oncológicos no RS foi apresentada por Joel Wilhelm (PP) como motivo de preocupação para o Estado. Durante fala na Tribuna do parlamento gaúcho, ele tornou a defender o reajuste da Tabela do SUS, a qual permanece sem alteração há 20 anos. Wilhelm mencionou ainda a reunião no Tribunal de Justiça, na qual esteve representando a Assembleia, onde foi anunciada a assinatura de um termo de cooperação entre o Judiciário e o Executivo do estado, para o repasse de recursos para a saúde.

Manifestação de repúdio

Luciana Genro (PSOL) classificou o discurso do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) na Câmara Federal durante o Dia Internacional da Mulher como ”transfóbico, discriminatório e hipócrita”. Na ocasião, o parlamentar, utilizando uma peruca, ironizou pessoas trans afirmando que “mulheres estão perdendo espaço para homens que se sentem mulheres”. A deputada gaúcha repudiou a fala, acusando o deputado de incitar o preconceito e a violência contra pessoas transexuais.

Biocombustíveis

A Frente Parlamentar em Defesa dos Biocombustíveis será instalada nesta quarta-feira na Assembleia gaúcha. Presidido por Elton Weber (PSB), o grupo composto por 42 deputados deve ampliar a abrangência do trabalho realizado pela Frente em Defesa do Pró-Etanol. Entre os principais objetivos do colegiado, está o aumento da mistura de biodiesel no diesel, a qual atualmente representa apenas 10% no país.

Casa do Estudante

Sofia Cavedon (PT) se manifestou nas redes sociais em apoio à retomada da Colônia de Férias da UFRGS em Tramandaí, no litoral norte do Estado. O local onde anteriormente funcionava a atividade, hoje opera como um Centro de Inovação vinculado à Pró-Reitoria de Inovação e Relações Institucionais da universidade. Desde a última sexta-feira, estudantes protestam no local, pedindo a conversão das instalações em uma Casa do Estudante vinculada ao Campus Litoral Norte. A parlamentar destaca que a Comissão de Educação do parlamento gaúcho deve acolher a pauta apresentada pelos manifestantes.

Homenagem

A Assembleia gaúcha irá promover nesta quarta-feira uma homenagem pelos 150 anos de emancipação político-administrativa do município de Santo Ângelo durante o Grande Expediente. A iniciativa é do deputado Eduardo Loureiro (PDT), que é ex-prefeito do município, o qual é considerado a “capital missioneira” do Estado.

Reivindicações do Centro-Serra

Durante a participação como representante da Assembleia no 29º Encontro Intermunicipal da Região do Centro-Serra, Adolfo Brito (PP) recebeu um documento com reivindicações das trabalhadoras rurais da região. Entre os pontos solicitados estão a criação de coordenadorias para atender as mulheres de cada município, assim como de centros de referência de atendimento à mulher. Além disso, a manutenção dos demais critérios de aposentadoria para trabalhadores e trabalhadoras rurais, e a ampliação do período de licença maternidade para a categoria, também foram reivindicados.

Apoio ao esporte

Lideranças do município de Caiçara estiveram visitando o gabinete do deputado Paparico Bacchi (PL) para solicitar apoio na busca de investimentos para o setor de Esporte, Turismo e Lazer do município. Entre os principais pontos aos quais devem ser destinados os recursos públicos solicitados, está o cercamento do campo de futebol do Esporte Clube Piá do Sul, no qual são realizados jogos do campeonato municipal de futebol. ”Já auxiliamos ano passado nas reivindicações, conseguindo a liberação de recursos do Pró-Esporte e seguimos à disposição de todas as reivindicações do município e da região”, afirmou Bacchi.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

DIEGO MENEGHETTI

EMPREENDEDORISMO: A ABERTURA DA EMPRESA

Continuando a saga do empreendedorismo, compartilho mais alguns momentos e decisões a serem tomadas. Após a abertura de uma empresa, o empreendedorismo assume um novo patamar. O desafio de empreender vai além de criar uma ideia inovadora e colocá-la em prática, é necessário gerenciar o negócio de forma eficiente, estratégica e competitiva. É nesse momento que o empreendedor precisa desenvolver habilidades de liderança, planejamento e gestão financeira, além de conhecer muito bem o seu mercado e público-alvo.

Um empreendedor de sucesso após a abertura da empresa deve estar sempre atento às mudanças do mercado e às novas tendências do setor em que atua. É importante investir em inovação, tecnologia e capacitação de equipe para manter a empresa competitiva e crescer de forma sustentável. Além disso, é fundamental ter uma visão clara dos objetivos do negócio e estabelecer metas alcançáveis a curto, médio e longo prazo.

Como empresário, entendo que escolher o modelo de negócio certo é crucial para o sucesso de qualquer empreendimento. Cada modelo de negócio tem suas próprias vantagens e desvantagens e, como tal, é importante avaliar cuidadosamente suas opções antes de tomar uma decisão.

Cito aqui alguns exemplos.

Franquias

Uma das principais vantagens das franquias é que elas oferecem um modelo de negócio comprovado e uma marca já estabelecida. Isso significa que há menos riscos envolvidos em abrir uma franquia em comparação a começar um negócio do zero. Além disso, as franquias geralmente recebem suporte e treinamento contínuo do franqueador, o que pode ajudar a aumentar a probabilidade de sucesso.

Por outro lado, as franquias podem ser caras para abrir, com taxas iniciais de franquia e royalties contínuos. Além disso, os franqueadores podem impor limites aos produtos e serviços que os franqueados podem oferecer, o que pode limitar a flexibilidade do negócio.

Startups

As startups são conhecidas por sua capacidade de inovar e se adaptar rapidamente às mudanças do mercado. Elas têm a vantagem de não estarem vinculadas a um modelo de negócio estabelecido, permitindo que experimentem novas ideias e tecnologias. Além disso, muitas startups recebem financiamento de investidores externos, o que pode ajudar a impulsionar o crescimento.

No entanto, as startups também enfrentam grandes desafios. Elas geralmente começam com recursos limitados e precisam competir com empresas estabelecidas. Além disso, o processo de levantar capital pode ser difícil e demorado, e muitas startups acabam falhando.

Empresas familiares

As empresas familiares podem oferecer uma sensação de estabilidade e continuidade, já que muitas vezes são passadas de geração em geração. Os membros da família envolvidos no negócio geralmente têm um forte senso de compromisso e conexão com a empresa, o que pode ser uma grande vantagem.

No entanto, as empresas familiares também enfrentam desafios únicos. A dinâmica familiar pode tornar difícil tomar decisões objetivas e há um maior risco de conflitos pessoais afetarem o negócio. Além disso, a falta de diversidade de pensamento pode limitar a inovação e impedir a empresa de acompanhar as mudanças do mercado.

Em resumo, cada modelo de negócio tem suas próprias vantagens e desvantagens. Ao escolher um modelo, é importante levar em consideração o tipo de negócio que você deseja construir, sua experiência e habilidades, e o ambiente competitivo em que você está operando. Com uma avaliação cuidadosa, você pode escolher o modelo de negócio que melhor se adapta às suas necessidades e objetivos empresariais.

Diego Meneghetti Diretor Comercial BSR TECNOMETAL, Diretor Comercial USI NAS, Vice Presidente Internacional da Divisão Jovem da FEDERASUL, Conselheiro consultivo da AJE POA, Membro oficial da FUBA (Florida United Business association) e membro da Entrepreneurs´Organization South Florida.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 13 DE MARÇO

EFEMÉRIDES

Eventos

1781 – William Herschel descobre o planeta Urano.
1920 – O Kapp-Putsch expulsa o governo da República de Weimar de Berlim.
1933 – A Grande Depressão: os bancos nos Estados Unidos reabrem após a ordem do presidente Franklin D. Roosevelt de "feriado bancário".
1943 – Holocausto: as forças alemãs liquidam com o gueto judeu de Cracóvia.
1964 – É realizado na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, o Comício das Reformas. Com a presença e discursos do então presidente João Goulart, Leonel Brizola, Miguel Arraes e Luis Carlos Prestes, o ato foi considerado uma provocação de cunho comunista pelos adversários do presidente deposto.
1969 – Programa Apollo: a Apollo 9 retorna com segurança à Terra depois de testar o Módulo Lunar.
1977 – O humorístico Os Trapalhões, estreia na Rede Globo de Televisão.
1984 – A Argentina pede a desmilitarização das ilhas Malvinas.
1986 – A sonda espacial Giotto se aproxima a menos de 500 quilômetros do núcleo do cometa Halley.
1988 – Inaugurado no Japão o mais longo túnel ferroviário do mundo.
1992 – Na Turquia, um terremoto registra 6,8 graus na escala Richter matando mais de 500 pessoas.
1995 – Criação do Manifesto Dogma 95, um movimento cinematográfico internacional.
2013 – O argentino Jorge Mario Bergoglio é eleito papa. Ele adota o nome Francisco.
2019 — Massacre em escola deixa pelo menos 10 mortos e 17 feridos em Suzano, São Paulo, Brasil.

Nascimentos

1830 – Antônio Conselheiro, líder social brasileiro (m. 1897).
1860 – Hugo Wolf, compositor austríaco (m. 1903).
1864 – Alexej von Jawlensky, pintor russo (m. 1941).
1890 – Fritz Busch, maestro alemão (m. 1951).
1898 – Henry Hathaway, diretor e produtor cinematográfico estadunidense (m. 1985).
1899 – John Hasbrouck Van Vleck, físico estadunidense (m. 1980).
1909 – Plinio Bove, médico brasileiro (m. 1995).
1912 – João Braz, poeta, jornalista e escritor português (m. 1993).
1924 – Gessy Fonseca, atriz e dubladora brasileira.
1929 – João Alfredo Medeiros Vieira, jornalista brasileiro.
1930 – Günther Uecker, pintor e escultor alemão.
1940 – Maria Helena Cardoso, técnica de basquetebol brasileira; e Jacqueline Sassard, atriz francesa.
1947 – Antônio de Almendra Freitas Neto, político brasileiro.
1963 – Fito Páez, músico e compositor argentino.
1964 – João Gordo, apresentador e músico brasileiro (Ratos de Porão).
1966 – Chico Science, cantor e compositor brasileiro (m. 1997).
1974 – Vampeta, ex-futebolista e treinador de futebol brasileiro.
1991 – Luan Santana, cantor brasileiro.

Falecimentos

1876 – Joseph von Führich, pintor austríaco (n. 1800).
1879 – Adolf Anderssen, enxadrista alemão (n. 1818).
1901 – Benjamin Harrison, político estadunidense (n. 1833).
1913 – Joaquim de Sousa Lobo, político brasileiro (n. 1832).
1945 – Custódio Mesquita, compositor, pianista e regente brasileiro (n. 1910).
1965 – Corrado Gini, estatístico italiano (n. 1884).
1975 – Ivo Andric, escritor servo-croata (n. 1892).
1983 – Louison Bobet, ciclista francês (n. 1925).
1992 – Irmã Dulce, religiosa brasileira (n. 1914).
1999 – Bidu Sayão, soprano brasileira (n. 1902); e Lee Falk, cartunista estadunidense (n. 1911).
2002 – Hans-Georg Gadamer, filósofo alemão (n. 1900).
2004 – Franz König, religioso austríaco (n. 1905).
2008 – Delano Riker, político e empresário brasileiro (n. 1946).
2014 – Paulo Goulart, ator brasileiro (n. 1933).
2018 — Bebeto de Freitas, ex-técnico de vôlei e dirigente de futebol brasileiro (n. 1950).
2022 — William Hurt, ator americano (n. 1950).

Inter vence o Esportivo por 4 a 1 e vai enfrentar o Caxias nas semifinais do Gauchão.

O Inter goleou o Esportivo por 4 a 1, no sábado (11) no estádio Beira-Rio, em partida válida pela última rodada da primeira fase do Campeonato Gaúcho. Com o resultado, o Colorado fechou a etapa da competição na vice-liderança, com 22 pontos. Wanderson, Luiz Adriano, Alan Patrick e Alemão marcaram para o Inter, e Xandy finalizou para o time visitante. O próximo duelo está previsto para o sábado (18), contra o Caxias.

Na primeira partida das semifinais, o clube de Porto Alegre vai encarar o Caxias, terceiro colocado, no Estádio Centenário em Caxias do Sul. Já o Esportivo, rebaixado, fechou na 11ª posição, com seis pontos, e vai disputar a série A2 do Gauchão em 2024.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Com o resultado, o Colorado fechou a etapa da competição na vice-liderança, com 22 pontos.

Para a partida contra o Caxias, o Inter não poderá contar com Alexandre Alemão, pois ele recebeu o 3° cartão amarelo. Por outro lado, Mano Menezes e Pedro Henrique retornam de suspensão.

A fase classificatória do Gauchão 2023 chegou ao fim na tarde deste sábado (11), com a disputa de todos os jogos da última rodada. Primeiro colocado, o Grêmio enfrenta o Ypiranga, que terminou na quarta posição, no próximo domingo (19), no Estádio Colosso da Lagoa, em Erechim, pelas semifinais.

Desfalcado por Pedro Henrique, Gabriel Baralhas e Keiller, além do técnico Mano Menezes, de fora do jogo por suspensão, o Inter foi a campo contra o Esportivo sob as ordens de Sidnei Lobo, com novidades na escalação titular. No gol, John disputou sua primeira partida com a camisa colorada. Na zaga, Mário Fernandes ocupou a lateral-direita. À frente, Matheus Dias ocupou a cabeça de área, enquanto o comando do ataque ficou com Luiz Adriano.

Grêmio e Ypiranga terminam empatados e voltam a se enfrentar na semifinal do Gauchão.

No duelo que marcou o final da primeira fase do Gauchão, Grêmio e Ypiranga fizeram um jogo de baixa qualidade técnica na tarde deste sábado (11), no estádio Colosso da Lagoa, em Erechim, terminando num empate sem gols. Invicto, o time do técnico Renato Portaluppi terminou na primeira colocação, com 29 pontos. O Ypiranga ficou na quarta posição, deixando o Juventude de fora, com um ponto de vantagem.

Com uma equipe reserva, o Grêmio entrou em campo apenas para cumprir tabela, já que garantiu a classificação na primeira colocação de forma antecipada. No entanto, isso possibilitou que o Ypiranga conseguisse aproveitar as oportunidades melhor, já que os principais jogadores do Imortal foram poupados. O time de Erechim também se classificou para a semifinal.

A combinação de resultados da rodada fará com que os dois times voltem a se enfrentar no próximo final de semana. A vaga para a grande final do Campeonato Gaúcho 2023 será em jogos de ida e volta.

O jogo

O Ypiranga foi a equipe que chegou mais perto de abrir o placar, mas errou muito e não aproveitou as oportunidades. O elenco Tricolor não conseguiu criar nenhuma jogada de grande relevância. O único grande momento da segunda etapa foi a expulsão de João Pedro, do Tricolor Gaúcho, que perderá a primeira partida da semifinal do estadual.

Liamara Polli / Grêmio FBPA

Grêmio e Ypiranga ficaram no 0 a 0 e voltam a se enfrentar no próximo sábado, pela semifinal do Gauchão.

Ronaldo é xingado pela torcida em derrota do Cruzeiro para o América na semifinal do Campeonato Mineiro.

O América abriu ampla vantagem em cima do Cruzeiro nas semifinais do Campeonato Mineiro ao vencer o rival por 2 a 0, no sábado à tarde, na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas (MG), pela partida de ida. Na volta, os americanos podem perder até por um gol de diferença para ir à final, porque têm melhor campanha e entraram nesta fase com a vantagem da igualdade no placar agregado. Os cruzeirenses precisam ganhar por três gols de diferença ou por dois gols e levar a definição da vaga para a disputa de pênaltis.

O time cruzeirense teve de lidar com a revolta de parte da torcida, que chegou a gritar "time pipoqueiro" e disparou ofensas contra Ronaldo Fenômeno, acionista majoritário da SAF do clube, que estava na Arena do Jacaré. "Ei, Ronaldo, vai tomar no c...", gritaram. Enquanto isso, outros torcedores vaiavam aqueles que xingavam o ex-atacante.

Além da superioridade do América, ficou claro que o Cruzeiro perde toda a vantagem como mandante atuando fora de Belo Horizonte. No ano passado, não houve um acordo da direção do clube com a administração do Mineirão para que os seus jogos fossem disputados no maior estádio de Minas Gerais.

Precisando vencer para tirar a vantagem do rival, o Cruzeiro foi bem mais presente no primeiro tempo. Dominou as ações em campo e passou a criar chances de gol, mas, ao mesmo tempo, errava muitos passes e permiti ao América os contra-ataques.

Aos 24 minutos, o América se aproveitou de um descuido na defesa cruzeirense pra abrir o placar. Após levantamento na área, o volante Juninho apareceu para ajeitar de cabeça para trás. Aloísio, de frente, bateu de chapa sem chances de defesa: 1 a 0. O Cruzeiro se perdeu por alguns minutos e só voltou a ter o controle de jogo nos minutos finais, quando criou duas chances importantes e perdeu. Uma com Nikão e outra com Gilberto.

O Cruzeiro voltou adiantado no início do segundo tempo, deixando claro a sua disposição de buscar o

Gustavo Aleixo/Cruzeiro

Paciência da torcida do Cruzeiro com Ronaldo, maior acionista da SAF do clube mineiro, está perto do fim.

empate. E reclamou de um possível pênalti, aos 12 minutos, quando Gilberto lançou Wesley em velocidade e na disputa com Arthur ele caiu dentro da área. Nas imagens aparece um puxão no calção do atacante, mas o lance foi revisado pelo VAR e que considerou uma disputa normal.

Na primeira chegada à frente, o América ampliou o placar. Felipe Azevedo foi lançado em velocidade pelo lado esquerdo e cruzou rasteiro para o meio da área, onde Junhinho apareceu para chutar de chapa para as redes: 2 a 0, aos 16 minutos.

Mas o Cruzeiro não desistiu e manteve seu ritmo. E teve um segundo pênalti reclamado aos 27 minutos, quando Gilberto teria sido derrubado na linha da grande área. O árbitro Paulo César Zanovelli, desta vez, bem perto do lance marcou a falta. Depois de cinco minutos de análise pelo VAR, descobriu-se o impedimento no início da jogada do próprio Gilberto. O comandante do Cruzeiro, Ronaldo Nazário, num camarote, soltou um sorriso de incompreensão.

Depois disso, o clima de nervosismo predominou em campo. A torcida cruzeirense passou a gritar 'olé' quando o América trocava passes, como forma de protesto. O Cruzeiro, no desespero, pouco ameaçou e o América, em vantagem, priorizou a marcação para não correr riscos de confirmar a vitória. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Richarlison tem gol anulado, mas sofre pênalti e dá assistência em vitória do Tottenham.

Centro das atenções por questionar as decisões do técnico Antonio Conte, Richarlison também foi protagonista em campo na vitória do Tottenham por 3 a 1 sobre o Nottingham Forest no último sábado. O jogo da 25ª rodada do Campeonato Inglês aconteceu no Tottenham Hotspurs Stadium, em Londres. Richarlison teve gol anulado, chegou a comemorar de forma polêmica, mas reapareceu com participação nos três gols do time londrino.

Divulgação

icharlison teve gol anulado, chegou a comemorar de forma polêmica, mas reapareceu com participação nos três gols do time londrino.

Com a vitória, o Tottenham aumenta a vantagem na quarta posição do campeonato. O time de Conte possui 48 pontos, seis a mais que o Liverpool, que está em quinto. Mais uma vez fora dos relacionados por opção técnica, Gustavo Scarpa e companhia veem o Forest despencar na tabela. O time é o 14º colocado, com 26 pontos.

O assunto da semana no Tottenham foi as declarações de Richarlison e do técnico Antonio Conte sobre as atuações e a utilização do atacante brasileiro. Após a troca de farpas com o técnico, Richarlison marcou um bonito gol logo aos 3 minutos e fez o tradicional sinal de silêncio na comemoração, colocando o dedo indicador na boca. A arbitragem conferiu o lance no VAR e anulou o gol por impedimento.

O gol saiu para valer aos 18 minutos. Richarlison iniciou a jogada, Pedro Porro cruzou com categoria e o artilheiro Harry Kane subiu para cabecear na lateral da rede e fazer 1 a 0. Mais tarde, aos 35 minutos, Richarlison sofreu pênalti e Kane cobrou firme para ampliar para 2 a 0.

Para ampliar ainda mais a vantagem no segundo tempo, o Tottenham contou com nova participação de Richarlison. O brasileiro deu assistência para Heung-Min Son dominar na área e tirar de Keylor Navas para fazer 3 a 0.

Na reta final do jogo ainda deu tempo do Nottingham Forest botar fogo no jogo. Aos 36, Felipe desviou na área após escanteio e Worrall cabeceou para diminuir para 3 a 1. Nos acréscimos, o Forest ainda desperdiçou uma cobrança de pênalti com André Ayew.

Chelsea vence

O Chelsea visitou o Leicester no mesmo horário e também venceu por 3 a 1. Com a segunda vitória consecutiva, o clube respira na temporada, mas segue em décimo, com 37 pontos. O Leicester está apenas em 16º, com 24 pontos.

O Chelsea conseguiu sair na frente aos 11 minutos, com uma finalização improvável de Ben Chilwell. O lateral emendou finalização de primeira após bola invertida e marcou o primeiro do jogo. Aos 39, o Leicester recuperou a bola no ataque e empatou com um golaço de fora da área feito por Patson Daka.

Já aos 50 minutos, nos acréscimos, o Chelsea marcou novamente para ir em vantagem para o intervalo. Enzo Fernández deu passe por cima para Kai Havertz encobrir o goleiro e fazer 2 a 1. No segundo tempo, Mudryk deu passe para um belo gol de Kovacic, que fechou o placar por 3 a 1. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Alcaraz estreia com grande vitória em Indian Wells e vai em busca do primeiro lugar do circuito mundial de tênis.

Divulgação

O tenista espanhol desperdiçou apenas um ponto durante seus serviços no primeiro set.

Carlos Alcaraz voltou às quadras para fazer uma estreia em alto nível no ATP Masters 1000 de Indian Wells na madrugada deste domingo (12). O espanhol, que passou duas semanas fora se recuperando de uma lesão, estreou no torneio com vitória por 2 sets a 0 sobre o australiano Thanasi Kokkinakis, com parciais de 6/3 e 6/3.

Alcaraz teve uma recepção calorosa da torcida nos Estados Unidos e comentou a reação do público. ”Me sinto realmente confortável jogando aqui, estando aqui. Senti a paixão desde que pisei na quadra. Tenho ótima memórias, aqui ocorreu minha primeira semifinal do Masters 1000, fiz um jogo contra o Rafa. É muito especial estar de volta aqui”, afirmou o número 2 do mundo.

O tenista espanhol desperdiçou apenas um ponto durante seus serviços no primeiro set e conseguiu uma quebra logo no primeiro serviço de Kokkinakis, abrindo 3 a 0 rapidamente. O segundo set foi mais apertado, mas o ritmo de Alcaraz foi suficiente para duas quebras, que fecharam novo 6/3.

Caso seja campeão em Indian Wells, Alcaraz poderá retornar à primeira posição do ranking da ATP no dia 20 de março. O triunfo seria o seu terceiro Masters 1000 da carreira. Alcaraz enfrentará Tallon Griekspoor na próxima rodada. O holandês passou pelo argentino Guido Pella por 2 sets a 0 mais cedo no sábado.

Outros resultados foram destaque no ATP na noite de sábado e início da madrugada deste domingo. O americano Taylor Fritz passou pelo compatriota Ben Shelton por 2 sets a 1 e enfrentará o argentino Sebastián Báez na próxima fase. O polonês Hubert Hurkacz deixou pelo caminho o australiano Alexei Popyrin e terá o americano Tommy Paul pela frente. Já o dinamarquês Holger Rune venceu o anfitrião Mackenzie McDonald por 2 sets a 0 e terá o suíço Stan Wawrinka pelo caminho.

Favoritas

Além dos triunfos da brasileira Beatriz Haddad Maia (13ª) e da número 1 Iga Swiatek, a noite de sábado teve outras favoritas confirmando o status no WTA 1000 de Indian Wells na noite de sábado. A francesa Caroline Garcia (5ª do ranking) superou a húngara Dalma Galfi (80ª) por 2 sets a 1, mesmo placar pelo qual a tunisiana Ons Jabeus (4ª) venceu a polonesa Magdalena Frech (106ª). A russa Daria Kasatkina (8ª) fez 2 a 0 na alemã Tatjana Maria (70ª). Já a casaque Elena Rybakina (10ª) venceu a americana Sofia Kenin (170ª) por 2 sets a 0. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Relógios inteligentes são cada vez mais úteis para a saúde, permitindo acompanhamento pessoal de quem sofre com doenças crônicas, como hipertensos e diabéticos.

Desde 2009, quando os primeiros modelos chegaram ao mercado, os relógios inteligentes têm sido úteis para as pessoas que se exercitam com regularidade, seja para mostrar a pulsação, o número de passos dados, as calorias gastas. A tecnologia se aprimorou e, atualmente, os smartwatches podem mostrar muito mais do que isso: qualidade do sono, frequência cardíaca e pressão arterial. O maior problema com o uso da tecnologia digital na saúde, no entanto, é a falta de estudos sobre segurança de dados e sobre questões éticas envolvendo as informações geradas, por exemplo.

Os aparelhinhos podem, em alguns casos, detectar precocemente alguns problemas de saúde e avisar ao usuário de eventuais alterações preocupantes, além de oferecer conselhos personalizados. Alguns modelos podem até enviar as informações remotamente para o médico. Profissionais de saúde se mostram otimistas com as inúmeras perspectivas na área da medicina e do bem-estar em um futuro próximo, para controle da asma, da pressão sanguínea e dos níveis de açúcar no sangue.

"A inteligência artificial incorporada aos relógios veio para ficar e auxiliar na busca por melhores resultados para os pacientes", afirmou Maurício dos Santos, especialista em fisiologia do exercício da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). "Já conseguimos monitorar a pressão arterial e a frequência cardíaca por exemplo. Caso algum índice seja extrapolado, o usuário já sabe que deve procurar um médico. Já existem outros indicadores que devem ser incorporados em breve aos relógios, que nos permitirá monitorar a glicemia de indivíduos diabéticos e pré-diabéticos e enviar alertas como 'cortar o açúcar', 'reduzir a ingestão de ultraprocessados'."

Outra vantagem dos relógios inteligentes, segundo o especialista, é a conscientização dos usuários em relação à própria saúde.

"As pessoas que usam os dispositivos se engajam melhor no tratamento e no aprendizado sobre as suas condições; elas aprendem a lidar com os indicadores, os limites e respondem melhor ao tratamento", afirmou. "Ou seja, os relógios só têm nos ajudado, no monitoramento, no engajamento, no aprendizado e no controle das condições."

Avanço

A tecnologia dos dispositivos inteligentes móveis foi criada na década de 60, no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, mas só se popularizou na última década. Atualmente, pelo menos 30% dos americanos usam algum tipo de dispositivo, como relógios, anéis, patches (adesivos) e até roupas. Não há uma estimativa semelhante no Brasil, onde a tecnologia ainda é mais cara, mas vem se tornando mais popular.

Em 2021, um estudo publicado na Frontiers in Digital Heatlh demonstrou a eficiência de um dispositivo inteligente para monitorar a dispneia do sono em pacientes terminais. Colocado no peito do paciente, o dispositivo avisa quando detecta a dificuldade de respirar.

Embora a ideia seja valiosa, nenhum profissional de saúde minimamente preparado teria dificuldade de detectar o problema em um paciente terminal. Trata-se de um sintoma simples de ser detectado e tratado. Ainda assim, poderia ser útil para um cuidador sem treinamento médico, por exemplo, ou membros da família do doente.

Especialistas alertam para os riscos de passar a monitorar um dispositivo, em vez de monitorar um paciente. Já virou piada a história do sujeito que deu entrada em uma emergência porque estava "sem pulso". Diagnóstico do médico: recarregar a bateria do smartwatch.

Mas nem sempre é assim.

"O meu smartwatch detectou fibrilação atrial no dia seguinte da minha primeira dose de vacina contra a covid", afirmou o chef brasileiro Fernando Peralta, de 52 anos, que vive nos Estados Unidos. "O cardiologista atestou que estava relacionado. Tomei outras três doses depois e monitorei sem problemas. Também costumo medir o número de passos e quilômetros de caminhada todos os dias."

Doenças crônicas

Pacientes com doenças crônicas também são grandes candidatos a usar, cada vez mais, os relógios inteligentes. Um estudo de 2019 mostrou que os dispositivos podem ser muito úteis para monitorar pacientes com câncer, por exemplo. Alguns modelos podem detectar um declínio na condição do paciente e enviar a informação para o médico, de uma forma mais rápida e eficiente do que esperar pela ida do doente a um hospital.

É o caso de Laura Lessa, de 45 anos, que tem lúpus, uma doença inflamatória autoimune.

"Eu dei de presente para a minha esposa um smartwatch para que ela pudesse medir os batimentos cardíacos, devido à sua condição de saúde. Como ela é portadora de lúpus, precisa ter cuidados redobrados", disse o jornalista Diogo Tirado, de 49 anos, que vive com a mulher em Lisboa. "Em novembro do

Divulgação

Atualmente, os smartwatches podem mostrar qualidade do sono, frequência cardíaca e pressão arterial.

ano passado, ela teve covid-19 e, em seguida, uma pneumonia. Então precisa ficar monitorando a saturação de oxigênio. Tivemos que trocar o relógio por um novo modelo, mais atual, que faz isso."

Smartwatches capazes de detectar dados cardiológicos, como batimentos cardíacos, pressão sanguínea e atividade elétrica do coração, podem ajudar a monitorar pacientes com problemas cardíacos. Relógios inteligentes também podem aprimorar a detecção precoce de doenças infecciosas, como a covid-19. Um estudo feito pela Oura, empresa americana de tecnologia de saúde dos EUA, sustenta que o seu dispositivo inteligente pode indicar a infecção 2,75 dias antes da média.

Detecções precoces de determinados parâmetros de saúde são benéficas aos pacientes de forma geral e podem reduzir custos de novas internações. Esses dados também podem tornar mais eficazes as teleconsultas ao enviar informações para o médico antes do atendimento, por exemplo.

Confiabilidade

Outro trabalho, de 2021, buscou entender a relevância dos dispositivos inteligentes para a indústria do bem-estar. Eles conseguiram determinar que 71% dos pacientes que buscavam baixar a pressão sanguínea e usavam smartwatches foram bem sucedidos em seu objetivo, contra 30% dos que conseguiram sem a ajuda dos dispositivos.

A tecnologia ainda está em desenvolvimento, segundo especialistas. O tipo de dado levantado e sua acurácia são alguns parâmetros que devem melhorar muito. Mas ainda há grandes desafios, como o custo dos aparelhos e a integração dos dados gerados ao sistema de saúde, além da questão da segurança das informações geradas.

"Os dispositivos têm melhorado muito em relação à acurácia, estamos no caminho certo, mas eles ainda não oferecem a confiabilidade necessária para diversos parâmetros", afirmou Luis Katake, presidente da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS). "Outro ponto importante é a integração dessas informações a outros sistemas de saúde. É preciso trazer esses dados para o mundo médico, para os prontuários eletrônicos dos pacientes, para os sistemas de beira-leito. Esses dispositivos precisam se comunicar com o mundo médico. Essas duas barreiras ainda não foram ultrapassadas."

Chefe da disciplina de telemedicina da Universidade de São Paulo (USP) e presidente da Associação Brasileira de Telemedicina e Telesaúde, Chao Lung Wen acredita que o futuro é muito promissor.

"Até 2025 esse campo vai crescer muito, vamos poder fazer um acompanhamento pessoal de pacientes, principalmente com doenças crônicas, como hipertensos e diabéticos", disse o especialista. "Além disso, vamos poder usar a inteligência artificial de forma preditiva, antecipando problemas. Esse vai ser um dos modelos de saúde mais importantes para os dispositivos. Um pouco mais no futuro, poderemos checar o padrão de voz das pessoas e interpretar alguma condição de doença e também pelo suor." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Luz azul da tela de celular não envelhece a pele e não exige filtro solar, mas pode afetar a visão; entenda.

O protetor solar é unanimidade entre os profissionais da saúde como item indispensável na rotina. Muitos afirmam inclusive que seria preciso usá-lo dentro de casa e em ambientes fechados por causa da luz azul, emitia pela luz de celulares e computadores. Será mesmo?

Esse tipo de indicação começou a circular em 2010, quando as primeiras pesquisas sobre o tema começaram a ser feitas. Na época, surgiu a hipótese de que outras radiações além da ultravioleta (emitida pelo sol) pudessem ocasionar mudanças na pele.

Victor Infante, doutor em ciências farmacêuticas com ênfase em cosméticos pela Universidade de São Paulo (USP), explica que apesar de a luz azul causar estresse oxidativo, seus efeitos não se comparam com os da luz do sol.

Portanto, é desperdício de produto e de dinheiro aplicar protetor para ficar em locais fechados, como dentro do escritório, trabalhando no computador.

De acordo com ele, os estudos avaliaram a incidência do comprimento de onda violeta e azul em modelos de células e constataram que isso causava um aumento dos radicais livres.

Apesar disso, a quantidade de luz que vem do celular não é o suficiente para desequilibrar o funcionamento da pele e atrapalhar a função antioxidante do próprio organismo.

Para quem quer caprichar nos cuidados e não renunciar aos produtinhos, ele recomenda o uso de um antioxidante. ”Pode ser um hidrante que contenha chá verde na formulação ou a boa e velha vitamina C”, diz.

Se você trabalha em um lugar com uma janela aberta por onde haja a incidência de luz, é preciso passar. Mas se há apenas uma iluminação indireta, não tem por quê. A potência de emissão dessa luz é muito baixa e não possui raios ultravioletas — são estes que causam alterações celulares e, posteriormente, câncer.

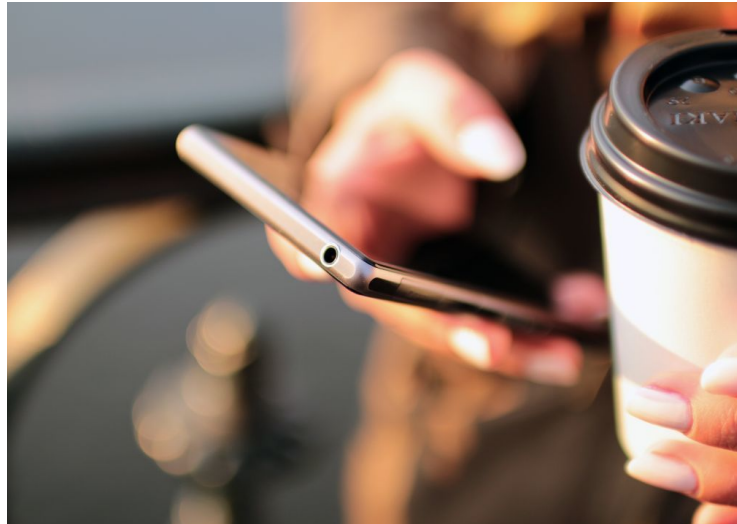
É até uma questão econômica e de meio ambiente. Consumir menos e se expor menos às substâncias é melhor. Melhor financeiramente e melhor para o organismo, já que as substâncias possuem efeito acumulativo.

— Victor Infante, doutor em ciências farmacêuticas com ênfase em cosméticos pela USP Ribeirão Preto.

A única exceção é para quem possui melasma (manchas escuras no rosto). Nesses casos, o uso de filtro solar deve ser diário independente das circunstâncias porque até mesmo o calor piora as manchas.

Saúde da visão

Um estudo feito pelo Departamento de Farmacologia e Instituto de Neurociência da Morehouse School of Medicine em Atlanta, nos Estados Unidos, demonstrou que o

Divulgação

O impacto causado pela luz azul nos olhos que possuem resultados parecidos com os achados das pesquisas dermatológicas.

impacto causado pela luz azul nos olhos que possuem resultados parecidos com os achados das pesquisas dermatológicas, porém com consequências reais e severas.

A parte boa é que isso pode ser prevenido.

”Ela cria radicais livres dentro da retina, que é nosso nervo do olho por meio do qual as células recebem a luz e transmitem para o cérebro”, explica Fábio Pimenta, oftalmologista do Hospital de Olhos Paulista.

Ou seja, ”quando acontece a incidência continuada dessa luz, por muitas horas dias e anos, esses radicais vão criar problemas na mitocôndria das células, o que pode ocasionar morte celular”, afirma o médico.

Pimenta também esclarece que esses radicais interferem com toda a parte celular do organismo, como geração de energia e controle do tempo de vida da célula. Nesses casos, a luz azul faz com que ocorra morte celular precoce.

”Isso pode levar a algum problema visual ao longo de muito tempo. A cegueira seria algo extremamente tardio, mas não podemos descartar”, diz Fábio Pimenta, oftalmologista do Hospital de Olhos Paulista

Apesar da previsão negativa, o dano pode ser evitado. Hoje em dia existem lentes de óculos capazes de filtrar a luz azul. Segundo o oftalmologista, elas passam por um tratamento similar a uma esmaltação, impedindo assim a passagem desse comprimento de onda.

A indicação é para todos aqueles que passam muitas horas por dia na frente de telas, mesmo que não haja algum outro problema de visão que exija uso de óculos como miopia ou astigmatismo. As informações são do portal de notícias G1.

Nasa monitora asteroide que tem pequenas chances de atingir a Terra em 2046.

A Nasa anunciou que está monitorando o asteroide 2023 DW, uma rocha espacial com quase 50 m de diâmetro que tem uma pequena chance de atingir a Terra em 14 fevereiro de 2046. E pode ficar tranquilo: segundo o Centro de Coordenação de Objetos Próximos da Terra, da Agência Espacial Europeia, a chance de a rocha "errar" nosso planeta é de 99,82%.

De acordo com dados preliminares, o asteroide está a 0,12 unidade astronômica da Terra, sendo que cada unidade representa a distância entre nosso planeta e o Sol. Ele leva 271 dias para completar uma órbita ao redor do Sol e, durante a aproximação máxima, ficará a 1,8 milhão de quilômetros da Terra, distância bastante segura.

Em uma publicação no Twitter, a Nasa explicou que o asteroide é novo e ainda será monitorado. "Quando novos objetos são descobertos, leva algumas semanas de dados para reduzir as incertezas e prever suas órbitas no futuro", explicaram.

O asteroide foi descoberto em fevereiro e as análises orbitais do asteroide foram feitas com base em apenas 62 observações. Ele parece ter cerca de 50 m de diâmetro, quase o triplo do tamanho do meteoro de 18 m de diâmetro que explodiu sobre Chelyabinsk, na Rússia, em 2013. A onda de choque liberada pela explosão destruiu janelas e partes de construções em seis cidades da Rússia.

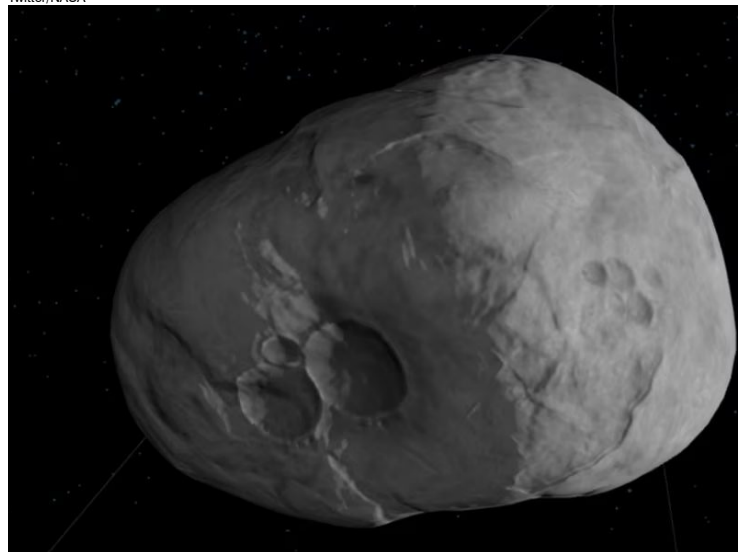
No momento, o asteroide tem classificação 1 na chamada Escala de Torino, um sistema com uma escala de 0 a 10 que divide em categorias os possíveis eventos de impacto na Terra. A classificação em questão indica que o asteroide não oferece riscos para nós, e que tem chances extremamente baixas de impacto.

Além disso, o asteroide está no topo da lista de objetos de risco da Agência Espacial Europeia, outra classificação comum para objetos recém-descobertos. Ao longo de observações nos próximos dias e semanas, os cientistas vão refinar os dados da órbita do 2023 DW — e, provavelmente, as chances da possível colisão vão cair ainda mais.

Twitter/NASA

A chance de a rocha "errar" nosso planeta é de 99,82%.

Batismo de montanha na Lua

Uma montanha na Lua acaba de ser nomeada em homenagem à Melba Roy Mouton, matemática negra que trabalhou durante 14 anos na Nasa. A mudança de nome do local, conhecido informalmente como Leibnitz Beta, foi proposta por membros da missão Volatiles Investigating Polar Exploration Rover (Viper) e aceita em fevereiro pela União Astronômica Internacional (IAU).

A montanha, que foi batizada de Mons Mouton, será o local de pouso da missão Viper em 2024 e também é um dos 13 locais candidatos para o pouso da missão Artemis. A elevação atinge cerca de 6 mil metros de altura e possuiu um topo ondulado e salpicado de rochas e fragmentos menores. Ocupando 5 mil quilômetros quadrados, ela está localizada ao lado da borda oeste da cratera Nobile e se destaca na paisagem acidentada do polo sul da Lua.

Sra. Mouton - Nascida em 1929, no estado de Virginia (EUA), Melba Roy Mouton ingressou na Nasa em 1959, um ano após a instituição ser fundada. Ao longo de sua carreira na agência espacial norte-americana, ela chegou a liderar o grupo de "computadores humanos" que foi responsável pelos cálculos das trajetórias dos satélites Echo 1 e 2, lançados em 1960 e 1964, respectivamente.

Seus trabalhos culminaram no pouso bem-sucedido da Apollo 11, em 20 de julho de 1969, que levou humanos à Lua pela primeira vez. Por sua contribuição, ela recebeu o Apollo Achievement Award.

Mouton faleceu em 1990, aos 61 anos, por conta de um tumor cerebral.

Quer encontrar um amor na internet? Saiba como evitar cair em ciladas em aplicativos de relacionamento.

Os aplicativos de pegação podem dar aquela movimentada na vida amorosa. No entanto, apesar de fornecer contatos, a internet também oferece riscos, principalmente na hora da paquera sair do virtual para o real. Para ajudar que a sua expectativa seja o mais próximo da realidade, o influenciador Mateus Pesce dá dicas certeiras para fugir das ciladas ao marcar um encontro com alguém.

"Aplicativos de namoro sempre estão em alta né, mas é importante tomar cuidado para não cair em ciliada. Uma das dicas que eu sempre uso é: pesquise a pessoa nas redes sociais, não é stalkear, é precaução! E nada de se apaixonar muito rápido!", aconselha.

Reprodução

Escolha um lugar movimentado e seguro, avisar um amigo ou familiar sobre o encontro.

Mateus dá dicas para que sua expectativa seja o mais próximo da realidade. "É importante conhecer bem a pessoa antes de marcar um outro. E outra escolha um lugar movimentado e seguro, avisar um amigo ou familiar sobre o encontro e não compartilhar informações pessoais antes de conhecer a pessoa pessoalmente. Afinal, o amor é lindo, mas a nossa segurança vem em primeiro lugar!", afirma o humorista.

Cuidados a seguir: Não crie expectativas muito grandes; A pessoa só posta fotos de parte do corpo. Arriscado; Muito filtro e efeitos? Garanta uma foto mais natural; Desconfie de pessoa com apenas uma foto. Risco de ser um fake é grande; Não mande fotos suas comprometedoras como se não houvesse amanhã; Leia sempre a descrição; Peça o link de uma rede social; Segurança é fundamental: marque encontros em lugares públicos.

Novo botão polêmico do WhatsApp: veja como usar.

Atualmente, o WhatsApp é uma das redes sociais mais populares que existe, isso se dá devido as facilidades que proporciona e também por facilitar a comunicação entre as pessoas. Devido a sua popularidade, a empresa responsável pelo aplicativo, a Meta, está sempre em busca de melhorar a plataforma para melhor a experiência dos usuários.

Devido a isso, recentemente o WhatsApp proporcionou uma ferramenta para os usuários, que já estava sendo pedida faz tempo. A novidade se trata de um controle sobre os grupos de mensagens, pois agora é possível que não coloquem em um grupo sem a sua permissão. Portanto, confira como ativar a novidade a seguir.

A maioria dos usuários do WhatsApp já passaram pela situação de terem sido adicionados a um grupo do WhatsApp, quando na verdade não gostariam de participar daquela conversa. Apesar dessa situação ser bastante desagradável, é bastante comum que isso ocorra com os usuários do aplicativo, principalmente para aqueles que usam a plataforma com mais frequência ou para trabalho.

Pensando nessa questão, assim como citado anteriormente, a Meta está sempre em busca de atender o desejo dos usuários da platafotma. Por isso, agora disponibilizaram um novo botão 'mágico' no WhatsApp que promete facilitar muito o controle das pessoas que desejam decidir quando querem ou não estar em um grupo com outros usuários.

De forma simples e prática, o botão permite que os usuários optem por quem ou não

Reprodução

Os usuários podem optar por não serem adicionados em grupos.

pode os adicionar em grupos. Sendo assim, é possível optar pelas três opções descritas a seguir: Todos; Apenas meus contatos; Meus contatos, exceto (escolha alguém).

Dessa forma, o processo para ativar a opção é um tanto quanto simples. Mais especificamente, basta acessar as configurações do aplicativo e em seguida selecionar a opção "Privacidade> Grupos" e limitar quem pode e quem não pode te adicionar nos grupos do WhatsApp.

Psicanalistas alertam para incapacidade de perder: Das eleições para presidente à premiação de Anitta, brasileiros não conseguem aceitar a derrota.

Aspecto inescapável da vida, perde-se desde o nascimento. Mas em consultórios país afora, psicanalistas tem apontado a dificuldade cada vez maior de se saber perder, em uma sociedade que valoriza desde muito cedo o ideal do vencedor em tempo integral, como característica especialmente alarmante em tempos de disseminação do discurso de ódio.

"Estamos detectando algo dramático. Da escala decisória da política às salas de aula e condomínios, cultiva-se a imagem de um vencedor que se recusa a apertar a mão de quem o derrotou em uma competição, foi escolhido para um cargo que se almejava ou tirou nota maior que a do seu filho", alerta o psicanalista Christian Dunker. "Abraça-se o cancelamento, aumenta-se a judicialização de concursos públicos, usa-se cada vez mais instrumentos importantes como o compliance nas empresas não como recurso extremo, mas para não se lidar com o contraditório. A infantilização da sociedade brasileira a passos largos precisa ser tratada. E é pra já."

O professor titular em psicanálise e psicopatologia do Instituto de Psicologia da USP foi convidado pelo ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, para participar do grupo de trabalho encarregado de elaborar estratégias de combate aos discursos de ódio e ao extremismo no país. A primeira reunião aconteceu esta semana e os trabalhos devem ser concluídos em seis meses. Dunker traça um paralelo direto entre o que especialistas apontam como a dificuldade de se celebrar as vitórias do outro e reações extremadas, em alguns casos até violentas, frente ao que é percebido como derrota, pessoal ou coletiva.

"Isso é detectado em casos de consequências gravíssimas, como os acampamentos de pessoas que se recusavam a aceitar a derrota eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a invasão e destruição dos espaços públicos que representam as três instâncias dos Poderes e o enfrentamento e até assassinato de pessoas que defendem candidatos diferentes do seu", afirma. "Mas também em ocorrências de dimensão mais episódica, como no caso dos fãs da Anitta. Esse processo não é, claro, exclusivamente brasileiro, mas há um agravante quando ele é detectado em sociedades historicamente desiguais e violentas como a nossa."

No início de fevereiro, após Samara Joy ter sido escolhida artista revelação do ano, uma das quatro categorias mais importantes do Grammy, fãs inconformados de Anitta, que havia sido uma das indicadas, por si só algo considerado um feito, invadiram as redes sociais da cantora de jazz americana de 23 anos. Entre as reações desmedidas, e quase sempre anônimas, frases como "O Brasil te odeia", acusações de roubo na escolha (feita pelos integrantes da organização do mercado da música americana) e emojis de vômito. Com trajetória profissional inegavelmente vitoriosa, Anitta repudiou os ataques e ponderou que seus fãs de verdade jamais fariam isso com uma colega: "se não gosto que faça comigo, não é pra fazer com os outros".

A psicanalista lacaniana Ana Luiza Colnago, de Niterói, vê na reação dos fãs de Anitta uma ilustração do que tem percebido em seu consultório e no trabalho em escolas: reações exageradas para perdas sem consequências maiores além do reconhecimento momentâneo ou de um prestígio que pode se reverter em mais ganho material.

Reprodução

Sociedade que valoriza desde muito cedo o ideal do vencedor em tempo integral.

"O luto de quem perdeu pessoas na tragédia do Litoral Norte de São Paulo, por exemplo, impõe, naturalmente, uma dor devastadora. Mas no caso da Anitta, a perda é não só possível, como matematicamente esperada, já que há mais indicados do que escolhidos. Mesmo no caso das eleições, democracia pressupõe alternância de poder", diz. "Acusar, sem provas, fraude na disputa, muitas vezes equivale à birra das crianças quando questionam a regra do jogo após perdê-lo. É impossível viver em sociedade sem aprender a abrir mão, ainda que parcialmente, do que nos satisfaz."

Fontes de sofrimento

A psicanalista Flavia Chiapetta, da Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro, lembra que em um de seus textos centrais, "O mal- estar na civilização", de 1929, Freud destacava que entre as principais fontes de sofrimento do indivíduo está justamente o convívio com o outro. E que a contemporaneidade, incluindo o experimento singular das redes sociais e do mergulho em universos eminentemente virtuais, como o dos videogames, acelerou o culto do narcisismo exagerado, das recompensas infinitas, da intolerância e da alteridade, ou seja, da permanente oposição ao outro.

"Se ele ganha, eu perco. Como não é permitido vivenciar a perda como uma oportunidade de aprender com o sucesso do outro, ou seja, de amadurecer com o que não se conseguiu obter naquele momento, o ódio é a resposta imediata para apagá-lo. Mas ter de ganhar sempre também traz uma dor, o que na psicanálise chamamos de uma exigência superegoica. E ganhar mais, consumir mais, não significa ser mais feliz. Precisamos focar menos no gozo imediato, em seu aspecto compulsivo, no excesso que busca encobrir a perda, e mais no próprio desejo. E, também assumir as perdas, inevitáveis, para que elas não nos paralisem", afirma.

Dunker enfatiza duas palavras ao defender iniciativas como a do grupo de trabalho em Brasília, para tratar do tema – coragem e humildade: "Tenho escutado muito no divã: pago o quanto for, vou pra prisão, processo, mas não peço desculpa. Não metabolizar a perda como função transformadora e ficar no ataque também afetou nossa capacidade de saber ganhar. Precisamos nos tratar".

Saiba se a falta de dinheiro pode acabar com o casamento.

Aliar dinheiro e casamento é bem complicado. No dia a dia do relacionamento, o dinheiro influencia muita a autoestima da pessoa, seja do homem ou da mulher. Sobre esse assunto, a psicanalista e escritora Regina Navarro Lins esclarece se a falta de dinheiro pode acabar com o casamento.

É fundamental saber que a questão econômica sempre está presente no relacionamento. E que também cada pessoa, homem ou mulher, tem crença própria.

Existe a crença de que o homem tem que pagar todos os custos no relacionamento. E a autoestima do homem até fica abalada quando ele não consegue ganhar mais do que a mulher, tendo de dividir as contas com ela.

É comum o homem temer a mulher autônoma, aquela que se libertou dos padrões de comportamento, que tem malícia ativa, que pede a conta e paga.

Por outro lado, há aquela mulher que tem salário maior, portanto, é a principal provedora da casa. Ela paga tudo e fica imaginando se o marido está com ela só por dinheiro.

De um jeito meio torto, inconscientemente, critica o parceiro e fala que ela sustenta tudo. Talvez, pelo fato dela não se sentir confortável nessa situação, de ter a maior renda.

Essa mulher acredita que o homem tem de ganhar mais dinheiro para não ser considerado um fracassado. E, por ele não exercer esse papel, o relacionamento fica prejudicado.

"As pessoas começam a refletir sobre essas crenças aprendidas para, então, conseguir se livrar delas para viver melhor em todas as áreas, inclusive na área financeira", diz Regina. "O que a gente observa hoje é que as mentalidades demoram para mudar. É uma mudança é gradual", completa.

Divulgação

No dia a dia do relacionamento, o dinheiro influencia muita a autoestima da pessoa, seja do homem ou da mulher.

Divórcios

Em outra frente, o número de divórcios judiciais concedidos em 1ª instância ou por escrituras extrajudiciais atingiu 386,8 mil. É uma alta de 16,8% em relação a 2020 e o maior avanço percentual (45,4%) frente ao ano anterior desde 2011. Com isso, a taxa geral de divórcios, que inclui o número de divórcios para cada mil pessoas de 20 anos ou mais, também subiu, saindo de 2,15‰ em 2020 para 2,49‰ em 2021.

A gerente da pesquisa revelou as barreiras que o IBGE vem enfrentado na coleta dessas informações. "Rotineiramente, o IBGE encontra dificuldades para obtenção dos dados de divórcios, que são contornadas com o diálogo entre as Superintendências Estaduais e a Corregedoria Geral da Justiça dos Estados. Com a informatização das Comarcas e a suspensão do atendimento presencial na pandemia, os problemas aumentaram, com o acesso aos sistemas ficando ainda mais difícil", pontuou.

Klívia lembrou que o IBGE não coleta nome, CPF, endereço, ou nada que identifique os envolvidos no processo, apenas as informações necessárias para a produção da estatística. Mesmo assim, muitas vezes, o agente do instituto não consegue autorização para realizar a coleta.

"Com isso, comparações temporais ou a utilização de alguns recortes geográficos devem ser realizadas com cautela, considerando a possível subenumeração dos dados apresentados", indicou.

Outro aumento significativo do percentual foi notado na proporção de divórcios com guarda compartilhada dos filhos menores, que saiu de 7,5%, em 2014, para 34,5%, em 2021. "Esse aumento está relacionado com a Lei nº 13.058, de 2014, quando essa modalidade passou a ser priorizada ainda que não haja acordo entre os pais quanto à guarda dos filhos." As informações são do jornal Valor Econômico e da Agência Brasil.

Cresce o número de brasileiros que vão morar e trabalhar nos Estados Unidos.

Uma pesquisa realizada pelo escritório de advocacia AG Immigration revelou quais foram os vistos norte-americanos mais concedidos para brasileiros em 2022. Entre eles, estão o L1 e o EB-2, que são categorias imigratórias, ou seja, ambos os vistos concedem ao portador o green card, documento que garante o direito de viver e trabalhar nos Estados Unidos.

De acordo com dados do Departamento de Estado Americano, nos quais o levantamento se baseou, foram 1.499 emissões da categoria EB-2 para brasileiros no ano passado, representando alta de 284% em relação às 390 autorizações concedidas em 2021.

Ana Barbara Schaffert, advogada de imigração da AG Immigration, explica que a demanda desse visto tem sido puxada pela subcategoria EB-2 NIW, que permite que o próprio interessado inicie o processo imigratório, sem a necessidade de ter um empregador nos EUA. "Muitos profissionais com carreiras de destaque e curso superior têm buscado o visto EB-2 NIW para se tornar residentes americanos", revela.

Já o L1, que ficou na 6ª colocação de vistos mais concedidos para brasileiros no ano passado, é voltado para a transferência de funcionários para filiais e subsidiárias nos EUA. Além disso, os portadores desse visto também podem abrir novas empresas a partir de um negócio já existente no Brasil.

Schaffert conta que existem duas categorias no visto L1: uma para gerentes e executivos de multinacionais e outra para funcionários altamente especializados. Em ambos os casos, a empresa deve anexar evidências referentes ao conhecimento e à aptidão do profissional, com o intuito de demonstrar ao governo norte-americano por que a presença daquele trabalhador nos EUA para iniciar um novo empreendimento ou impulsionar um negócio existente é essencial. É preciso também que a pessoa já esteja trabalhando para essa empresa há pelo menos um ano.

No caso do EB-2 NIW, o profissional precisa ter um grau acadêmico avançado – PhD, mestrado ou um bacharelado com, no mínimo, cinco anos de experiência na área de formação. Na ausência desses documentos, a pessoa deve comprovar possuir o que o governo americano chama de "habilidades excepcionais". "Isto é, o interessado precisa anexar evidências de certificações, prêmios, reportagens na imprensa, artigos publicados, participações em bancas, afiliação em entidades de classe, patentes e outras comprovações de que ele contribuiu significativamente para a sua indústria", detalha Schaffert.

Divulgação

Determinado visto permite que o próprio interessado inicie o processo imigratório, sem a necessidade de ter um empregador nos EUA.

Segundo ela, o que vai determinar se esse profissional poderá obter o visto é o quão bem avançado ele está na carreira a ponto de, sob os critérios de análise subjetivos da imigração norte-americana, ele ser considerado um talento de interesse nacional. Com isso, a pessoa será isentada de ter uma oferta de trabalho de um empregador nos EUA.

"É muito comum que profissionais das áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, além de empreendedores, recebam a isenção, já que essas são áreas que o governo americano considera essenciais para o desenvolvimento nacional", pontua.

A advogada revela ainda que cidades dos estados da Califórnia e da Flórida têm contado com cada vez mais anúncios de vagas em português, provavelmente por conta da atual escassez de mão de obra nos EUA. Tal cenário beneficia os portadores do visto EB-2 NIW. "Como este é um visto que exige que o profissional tenha certo reconhecimento e conquistas na área em que atua, não é difícil que ele se estabeleça rapidamente nos EUA, sobretudo nas áreas de tecnologia, aviação, vendas, engenharia, recursos humanos e várias outras", destaca. "Outra parcela, por sua vez, por já ter uma carreira estabelecida no Brasil, acaba empreendendo ou abrindo a própria consultoria depois de receber o visto". As informações são do jornal Valor Econômico.

Ópera de Paris consagra primeiro bailarino negro em mais de 3 séculos de existência.

Reprodução

Guillaume Diop foi nomeado como estrela neste fim de semana, após apresentação em Seul.

A Ópera de Paris nomeou Guillaume Diop como estrela, após uma apresentação de "Giselle" em Seul, consagrando a extraordinária carreira desse prodígio de 23 anos, um dos raros dançarinos negros ou mestiços da instituição.

Sua nomeação como estrela foi anunciada no palco do LG Arts Center, em Seul, na Coreia do Sul, onde o bailarino, ovacionado, acabava de interpretar o papel de Albrecht pela segunda vez no balé romântico de Jean Coralli e Jules Perrot, com a primeira bailarina Dorothée Gilbert como parceira.

Tendo se tornado a jovem esperança da companhia por mais de um ano, Guillaume Diop é um dos cinco autores do manifesto "Da questão racial à ópera", escrito em 2020 na esteira do movimento BlackLivesMatter, que visava trazer esta questão "para fora do silêncio que a envolve".

Fato raro, ele foi promovido a "sujeito" no final da competição de novembro de 2022 e alcançou o título de estrela sem antes passar pelo título de "primeiro dançarino", como um punhado de antecessores, incluindo Laurent Hilaire, em 1985, Manuel Legris, em 1986 e Mathieu Ganio, em 2004.

Diversas nomeações

Sua nomeação ocorre pouco mais de uma semana depois da nomeação da neozelandesa Hannah O'Neill e do francês Marc Moreau, após uma apresentação de "Ballet Impérial", de George Balanchine, em Paris.

Foi anunciada por delegação de Alexander Neef, diretor-geral da Ópera de Paris, ausente em Seul, por proposta do diretor de dança, o espanhol José Martinez, nomeado em 2022 para substituir Aurélie Dupont.

"Fiz estas três nomeações em muito pouco tempo para enviar uma mensagem aos bailarinos, jovens e velhos, grandes ou pequenos" e "para os fazer compreender a importância de estar na profissão", explicou ao jornal Le Figaro José Martinez.

"Ainda há três cargos para homens a serem preenchidos e dois para mulheres e mais nos próximos dois anos", disse ele.

Questionado sobre a nomeação de Guillaume Diop, José Martinez garantiu que "em nenhum momento lhe passou pela cabeça nomeá-lo pela cor da sua pele".

Nova estrela

"Não esperava nada disso", reagiu a nova estrela no mesmo jornal. "Espero que isso tranquilize os pais de crianças que como eu querem seguir essa carreira, mas não tenho certeza se quero falar sobre isso. No fundo, trabalhei como todo mundo", insistiu.

Envolvido no corpo de balé em 2018, Guillaume Diop já atuou em vários papéis de estrela, dançando os principais papéis masculinos em "La Bayadère", "Don Quixote", "O Lago dos Cisnes" e "Romeu e Julieta".

Iniciado na dança aos quatro anos, antes de iniciar seu aprendizado em 2008 no Conservatório da 18º redondeza de Paris, atuou na "Canção do companheiro errante" de Maurice Béjart na Opéra Bastille.

Museu da Broadway guarda as memórias e o glamour dos musicais de Nova York.

O endereço não poderia ser mais apropriado: no coração de Times Square, onde pulsam os musicais que aceleram batimentos cardíacos de tantos turistas que vão a Nova York (EUA). Aberto desde novembro, o Museum of Broadway (Museu da Broadway) é fruto daquelas ideias que levam a gente a questionar: por que ninguém pensou nisso antes?! Pois as empresárias e produtoras Julie Boardman e Diane Nicolett, experientes no show business, pensaram e levaram adiante. O resultado é um espaço que não apenas reverencia os espetáculos que marcaram (ou estão marcando) época em Nova York, mas também ajuda a contar a própria evolução da produção e encenação teatral na cidade.

Não é, portanto, um museu apenas para os fãs dos musicais. Mas são estes que vão aproveitar mais, e certamente não se incomodarão de passear pelos corredores labirínticos e abarrotados de informações sobre a cena teatral em Nova York. No final de novembro, com as portas recém-abertas, era até difícil caminhar pelos ambientes de exposição, tal a quantidade de gente querendo conhecer a novidade – e tirar fotos em meio a cartazes, livretos, fotos, figurinos, adereços e cenários para postar nas redes sociais. E a ideia é mesmo esta: levar o visitante a mergulhar no mundo dos espetáculos musicais, em todos os seus detalhes, dos bastidores às performances que reluzem nos palcos. São quatro andares, abrigando mais de mil itens (e contando...) no número 145 da West 45th Street, pertinho do Lyceum Theater.

Há espaços interativos, mas não pense nos museus high tech que são sensação hoje em dia. O Museum of Broadway tem um certo clima retrô, dos objetos em exposição à cenografia. A organização é cronológica, começando com o despertar dos teatros na cidade, em meados do século XVIII, e sua migração de lugares como Union Square e Herald Square para a Times Square moderna e feérica como conhecemos hoje. O próximo ato é uma espécie de linha do tempo, mostrando a evolução dos espetáculos musicais, das mais antigas às mais recentes, como “The Ziegfeld Follies”, “Oklahoma!”, “O Mágico de Oz” e “Rent”. E, last but not least, vem o making of das peças teatrais, com o devido crédito a produtores, cenógrafos, diretores, atores e toda a longa lista de profissionais envolvidos em produções deste tipo.

Divulgação

O endereço não poderia ser mais apropriado: no coração de Times Square.

Raridades em exibição

Entre os itens que são tesouros do acervo – apontados pelo jornal The New York Times como boas razões para conhecer esta novidade em Nova York –, estão a peruca usada por Patti LuPone no espetáculo “Evita”, em 1979; uma jaqueta usada por Don Grilley em “West Side Story” (segundo o NYT, ela ficou pendurada por décadas dentro de um armário e foi doada ao museu pela mulher do ator, morto em 2017); um traje que a ainda desconhecida Meryl Streep, então estreante na Broadway, usou em “Trelawny of the Wells”, em 1975; e os primeiros bonecos usados em “Q Avenue”, lá nos idos de 2003, quando ainda era um espetáculo de baixo orçamento.

O museu estava previsto para ser inaugurado em 2020, mas a pandemia mudou os planos. Desde que começou a receber visitantes, virou endereço cobiçado por fãs entusiasmados dos musicais, aqueles que sabem de cor todas as canções, todos os figurinos, todos os atores de um determinado espetáculo. Eles são facilmente reconhecíveis, tirando foto de tudo e posando com olhos brilhando ao lado de figurinos, fotos de elenco, cartazes e toda a espécie de memorabilia disponível sobre determinada peça. Chega a emocionar.

O ingresso custa a partir de US$ 39, e uma parte do valor de cada bilhete é doada à Broadway Cares/Equity Fights Aids, entidade sem fins lucrativos que levanta fundos para causas relacionadas à aids. As informações são do jornal O Globo.

Herança de Pelé: 70% do patrimônio poderá ser dividido em até nove partes.

Os 70% da herança de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, poderão ser divididos em até nove partes. O ex-jogador é pai de sete filhos: Sandra, Flávia, os gêmeos Celeste e Joshua, Kelly Cristina, Edinho e Jennifer. No entanto, outras duas pessoas também poderão ser consideradas como herdeiras do Rei (entenda abaixo).

Reprodução

Estariam incluídos na partilha os sete filhos do ex-jogador, além de dois reconhecidos oficialmente.

Pelé indicou em testamento o desejo que a viúva Márcia Aoki fique com 30% dos bens dele, incluindo a casa de Guarujá, no litoral de São Paulo. O Rei do futebol morreu aos 82 anos em 29 de dezembro do ano passado.

Os herdeiros são Edson Cholbi Nascimento, o Edinho, Kely Cristina Cholbi Nascimento e Jeniffer Cholbi Nascimento, filhos do Pelé primeiro casamento do ex-jogador, com Rosemeri dos Reis Cholbi (1º casamento); Flávia Kurtz Arantes do Nascimento e Sandra Regina Arantes do Nascimento Felinto, reconhecidas por Pelé; Joshua Seixas Arantes do Nascimento e Celeste Seixas Arantes do Nascimento, do segundo casamento, Assíria Nascimento.

No caso de Sandra, que já é falecida, Octavio Felinto Neto e Gabriel Arantes do Nascimento Felinto, netos de Pelé, dividirão entre si a parte da herança dela. "A Sandra é falecida e quem representa ela são os dois filhos, mas veja, não são dois herdeiros a mais, é um herdeiro só que é ela que divide entre os dois", explicou o advogado Augusto Miglioli, que representa Edson Cholbi Nascimento, o Edinho, Kely Nascimento e Jennifer Nascimento.

Outros possíveis

A enteada de Pelé, Gemina Lemos Macmahon, que é filha de Assíria e irmã de Joshua e Celeste, entrou com um pedido para que seja reconhecida como filha socioafetiva de Pelé e, dessa forma, considerada como herdeira. Miglioli explicou que no caso de Gemina o reconhecimento poderá ocorrer de duas formas: ou pela concordância de todos os herdeiros ou ela precisará buscar reconhecimento fora do andamento do inventário. "Esse é mais um dos temas que está sendo conversado entre os herdeiros, mas não posso afirmar que vai haver a concordância de todos".

Além dela, Maria do Socorro Azevedo pode vir a ser considerada como herdeira do ex-jogador caso o exame de DNA, que deverá ser realizado com os filhos de Pelé, der positivo. Ela registrou uma ação de investigação de paternidade na Defensoria Pública do Estado de São Paulo, e o processo corre sob segredo de Justiça em Itaquera (SP).

"Enquanto não houver um resultado positivo a respeito dessa situação a gente nem pode cogitar ela ainda como herdeira. O que se tem é uma expectativa de direito, se confirmar de fato ela vai ingressar como herdeira", pontuou o advogado.

Valor do patrimônio

Segundo o advogado, ainda é impossível falar em um valor do patrimônio deixado por Pelé, pois, ao longo dos anos, o ex-jogador acumulou patrimônio, mas também se desfez de alguns ao vender por necessidade e interesse. "Depende de verificação. Não se sabe ainda, não é o momento de se saber até porque depende de avaliação ".

Xuxa conta que Daniel cantava para a mãe dela, com Mal de Parkinson.

Durante a licença maternidade de Xuxa após o parto de Sasha, em 1998, Daniel substituiu a apresentadora no Planeta Xuxa. Durante o "Altas Horas" especial sobre seus 60 anos, ela lembrou desse momento e da amizade que ela e o cantor mantém desde então.

Como prova da amizade deles, Xuxa revelou que ocasionalmente Daniel ligava para ela e pedia para ir até sua casa. Lá, cantava para sua mãe, Alda Meneghel, com Mal de Parkinson: "Ele levava o violão e cantava para a mãe que tentava cantar com ele, com a maior dificuldade de falar...

Perguntam para mim se o Daniel é legal. Legal é pouco!", lembrou Xuxa emocionada.

Reprodução da TV

"Ele ia lá, levava o violão e ela tentava cantar", lembrou a apresentadora.

Xuxa e Luiza Brunet

Um dos momentos emocionantes no "Altas Horas" especial dos 60 anos de Xuxa foi a participação de Luiza Brunet. Amiga da Rainha dos Baixinhos desde quando elas começaram juntas como modelo, aos 17 anos, Luiza lembrou que conheceu Xuxa em 1980 e começou a modelar seis meses antes da apresentadora.

"Me lembro de encontrar ela no estúdio da Manchete, linda, cheia de vida, jovem, corpo livre e sabendo o que queria. Xuxa quebrou muitos paradigmas. Tanto a Xuxa quanto eu. Saí do interior do Mato Grosso, do interior da roça, e ela também."

"Ela do sul e eu do Mato Grosso do Sul. Naquela época o padrão era bem diferente. A gente era bem brasileira mesmo. Bronzeada, mais cheinha com curvas, e a gente chegou chegando. E foi muito bom", lembrou Luiza.

Xuxa, quando viu Luiza Brunet pela primeira vez, ficou impressionada com sua beleza. "Lembro que acabei a capa (Xuxa havia posado para uma revista) e fiquei sentada olhando para ela falando: 'meu Deus, que peito, olha a bunda! Olha o corpo dessa mulher!' E por incrível que pareça, com toda essa beleza, ela sempre foi muito carinhosa comigo. Mas muito! Era um negócio que chegava a ser assustador. "

"Depois de um tempo a gente até se parecia, de tanto que a gente andava junto. Tinham fotos da gente com as mesmas roupas, as mesmas poses. Mesmo sendo ela morena e eu loira, a gente se parecia porque a gente andava de manhã, à tarde e à noite."

Elas falaram também sobre os abusos que sofreram na infância e com o passar dos anos conseguiram dar voz ao tema. Xuxa como apresentadora infantil, defendendo as crianças e Luiza, protegendo as mulheres vítimas da violência doméstica.

"É tão bacana a gente poder dar voz para quem não quer nem pensar sobre isso, quanto mais falar sobre isso", disse Xuxa. Luiza acrescentou: "Estamos fazendo nosso papel como cidadã e é isso que importa."

Especial Xuxa 60 anos

Além do "Altas Horas", Xuxa também participou do Saia Justa e falou sobre procedimentos estéticos feitos sem sua autorização e críticas nas redes sociais. Ela se emocionou e muitos famosos marcaram presença na gravação.

Já o Viva, está relembrando momentos marcantes do programa Xou da Xuxa, e alguns viralizaram nas redes.

No Globoplay, Xuxa ganha um documentário sobre sua trajetória, com previsão de lançamento em 2024. A série foi idealizada por Pedro Bial e a apresentadora já viu quatro episódios, ficando impactada. A produção terá o reencontro dela com a ex-empresária Marlene Mattos.

Preta Gil fala sobre tratamento contra câncer de intestino: "Não vou morrer disso".

No dia 10 de janeiro, a cantora Preta Gil recebeu o diagnóstico de um câncer no intestino. Em entrevista, ela conta como enfrentou o diagnóstico e como se sente hoje. “Eu fui muito resignada. Entendi desde o primeiro momento que a vida estava me dando um sinal de alguma coisa. Nunca achei que isso era algo que ia me derrubar. Entendi que era algo que ia me transformar”, diz.

Preta relembra que os sintomas começaram a aparecer quando estava celebrando a vida do pai, Gilberto Gil, aos 80 anos, em uma turnê internacional. “Passei mal em dois shows. Não consegui fazer um show em Berlim e um show na Inglaterra”.

Reprodução/Instagram

A cantora revela como enfrenta os desafios do tratamento.

Agora, a cantora está na metade do tratamento.

”Já fiz quatro ciclos de quimioterapia. São oito ciclos de quimioterapia, cinco semanas de radioterapia, depois tem uma cirurgia para tirar o tumor. Então, são pelo menos seis a oito meses de tratamento. Mas isso tudo com prognóstico de cura. E eu não tenho outra visão na minha cabeça a não ser a cura”, afirma.

“Nunca dei tanto valor à vida, à fé que me move. Quero a cada dia honrar ainda mais essa oportunidade de estar viva e de estar me curando. Uma doença que é grave, mas que não vai me derrubar, não vai me levar. Eu não vou morrer disso, tenho certeza que vou viver muito e a gente ainda vai celebrar muito”, diz Preta.

Cantora MC Pipokinha se desculpa com professores após ter shows cancelados.

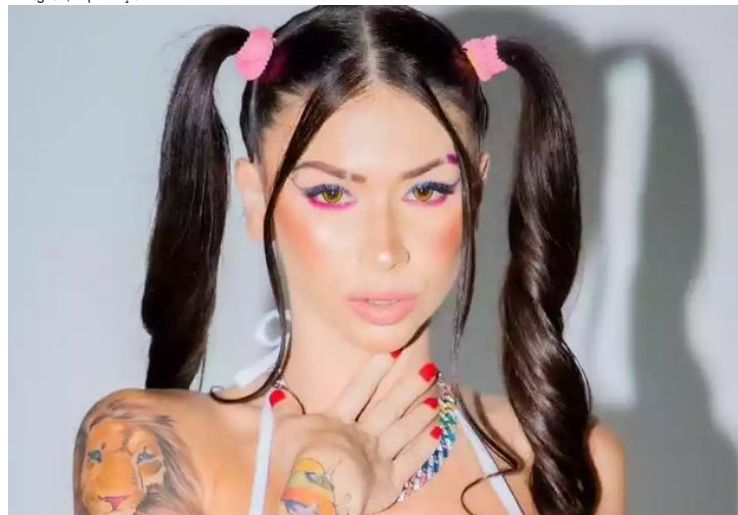
Depois de ter uma série de shows cancelados após ofender professores, a cantora MC Pipokinha divulgou uma nota na qual pede desculpas por, segundo ela, ter sido interpretada de maneira equivocada por alguns nichos.

No Instagram, ao conversar com seguidores, a funkeira debochou do salário da classe e comparou ao dela. ”Não briga com a sua professora por causa de mim. Tadinha dela, já é professora. Tem que amar muito a profissão, pois ouvir desaforo do filho dos outros? Tem que ter nada pra fazer em casa mesmo”, começou. ”Meu baile tá R$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco. Ela não ganha nem R$ 5.000”, emendou.

Na nota, assinada com a assessoria jurídica dela, diz que as declarações foram tomadas pela emoção e que não tinha vontade de humilhar ninguém.

”A cantora vem formalizar a sua intenção de enfatizar a importância da classe de profissionais da educação que merece ser melhor vista e consequentemente melhor remunerada.”

A nota continua: ”Vale ressaltar que a cantora, infelizmente, vem sofrendo inúmeros ataques gratuitos na internet, em razão de ser atuante em questões de emponderamento feminino e por estar em constante crescimento na mídia, e ao ouvir palavras supostamente ditas por outra mulher se expressou de maneira dúbia.”

Instagram/Reprodução

MC Pipokinha diz ter sido interpretada de maneira equivocada por alguns nichos.

O comunicado ainda toca no tema de outro vídeo em que Pipokinha aparece com um gato e o animal lambe seu seio. ”Houve a propagação equivocada de sexualização com os seus pets, sendo clarividente que não houve a prática de nenhum ato de abuso e/ou maustratos”, encerra.

Roberto Carlos promete gravar novas músicas ainda este ano e fazer um disco com canções em espanhol.

O rei Roberto Carlos reuniu no último dia 3 para uma coletiva dezenas de jornalistas a bordo de seu cruzeiro Emoções. No encontro descontraído com os profissionais de imprensa, o ídolo revelou algumas curiosidades sobre a sua vida pessoal e contou ainda os planos que mantém a curto prazo. Entre os planejamentos, está a gravação de novas músicas e a produção de um disco com canções em espanhol.

À frente do projeto Emoções em Alto Mar desde 2005, o rei acabou se emocionando quando ingressou em no MSC Arena no porto de Santos, após 3 anos afastado do projeto por conta da pandemia.

As perdas significativas na vida do rei da Jovem Guarda, que aconteceram nos últimos tempos, foram decisivas para que Roberto Carlos tomasse algumas medidas com relação à sua vida e carreira.

Aos 81 anos, o maior cantor do Brasil que perdeu recentemente seu filho Dudu Braga, e seu melhor amigo

Divulgação

O ídolo da Música Popular Brasileira revelou que não tem mais feito projetos a longo prazo.

Erasmo Carlos, abriu o jogo com os jornalista e revelou suas expectativas para 2023. No bate papo descontraído, Roberto chegou ainda a dar um spoiler de sua vida pessoal, e acabou revelando o seu atual status de relacionamento.

Sempre muito discreto quanto à sua vida pessoal, ao ser questionado o rei revelou que está vivendo um relacionamento amoroso. ”Estou namorando, mais não vou revelar com quem, pelo menos por enquanto”. Disse o rei.

Outro momento que chamou a atenção da imprensa local, foi quando o artista não quis comentar sobre o motivo do rompimento com seu antigo empresário, com quem trabalhou por mais de 30 anos. ”Não quero falar sobre esse assunto, já está tudo encaminhado, o rompimento se deu de maneira saudável, mais não quero tocar nisso”, declarou o rei.

Reafirmando seu compromisso com o romantismo, Roberto Carlos se mostrou empolgado para o projeto de lançamento de um filme que conta a história de sua vida, e por conta disso, não estaria planejando escrever um livro relatando sua história.

Por fim, o ídolo da Música Popular Brasileira, revelou que não tem mais feito projetos a longo prazo, o desejo de lançar novos trabalhos com músicas de sua autoria, das quais tem lhe ajudado a passar o tempo, e ainda contou sobre o projeto de lançar um EP em espanhol.

Recentemente, o cantor abriu o jogo sobre a vida amorosa. ”Estou (namorando), mas não vou dizer quem é. Tudo tem seu tempo”, declarou o Rei, sem revelar a identidade da nova paixão. Apesar de estar comprometido, Roberto brincou com uma fã que pediu para casar com ele: ”Cadê você?”, quis saber o compositor, olhando para a plateia que aplaudiu o momento inusitado. As informações são do jornal O Dia.